

OS TERRORISTAS SECRETOS

Bill Hughes

1. **O BRANCO, AMÉRICA**
2. **O PRESIDENTE ANDREW JACKSON**
3. **OS PRESIDENTES HARRISON, TAYOR E BUCHANAN**
4. **O PRESIDENTE ABRAHAM LINCOLN**
5. **O NAUFRÁGIO DO TITANIC**
6. **A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL**
7. **A SEGUNDA GERRA MUNDIAL**
8. **O PRESIDENTE JOHN F. KENNEDY**
9. **O MASSACRE DE WACO**
10. **A DESTRUIÇÃO DA CIDADE DE OKLAHOMA**
11. **O ATAQUE AO WORLD TRADE CENTER**
12. **TERRORISMO RELIGIOSO NA AMÉRICA**

CAPÍTULO 1 – O BRANCO, AMÉRICA

Os Estados Unidos tendem a enfrentar rapidamente o inimigo mais mortal que jamais tiveram de enfrentar. Este inimigo não só se trata do exército militar inimigo que usualmente tem sido enfrentado, mas de um que possui a organização e capacidade de executar uma série de operações de espionagem masivas e clandestinas dentro dos Estados Unidos. Utilizando uma fachada que é virtualmente perfeita para ocultar suas operações. Aliás, neste momento, este inimigo está trabalhando secretamente para minar os princípios que fizeram desta nação a maior nação do mundo. Esse inimigo se infiltrou nos mais altos níveis e departamentos do governo dos Estados Unidos e representa um perigo extremo para a América. Vejamos um pouco da história para entender os métodos que esse inimigo usou no passado e como está trabalhando secretamente hoje.

A Europa estava finalmente descansando. As guerras napoleônicas terminaram, tendo durado mais de 20 anos. Napoleão, com sua inteligência e criatividade, borrifara a Europa com o sangue de seus filhos mais nobres. Depois de muito tempo, finalmente houve paz. Após a guerra, os soberanos europeus se reuniram em um conselho geral em Viena. O Congresso foi realizado por um ano, terminando o mesmo em 1815.

O Congresso de Viena era uma conspiração secreta contra os governos populares, aos quais os "altos partidos" anunciaram no final do congresso que haviam formado uma "santa aliança". Era apenas uma capa sob a qual eles se escondiam para enganar as pessoas. O principal objetivo do Congresso de Verona era a RATIFICAÇÃO do Artigo 6 do Congresso de Viena, que, em resumo, era uma promessa de impedir ou destruir os Governos Populares onde quer que estivessem e de restabelecer a monarquia nos lugares em que fora lançada de lado.

Os "altos partidos" foram Rússia, Prússia, Alemanha, Áustria, Papa Pio VII, rei do Estado Papal, todos unidos para criar o tratado secreto. - Burke MacCarty, A Verdade Suprimida sobre o Assassinato de Abraham Lincoln, Arya Varta Publishing, 1924, p.7.

De acordo com McCarty, o Congresso de Viena, formou a Santa Aliança, que tinha como meta principal a destruição de todos os governos populares. Governos populares são aqueles em que o governo permite que os cidadãos desfrutem de certos direitos inalienáveis. Você consegue pensar em algum governo que em 1815 tenha concedido aos cidadãos direitos inalienáveis?

O senador Robert L. Owen colocou a seguinte declaração no registro do Congresso, que mostra claramente que o primeiro alvo da "Santa Aliança" eram os Estados Unidos.

A Santa Aliança, destruindo o governo popular da Espanha e na Itália, havia muito bem planejado seu plano para destruir o governo popular das colônias americanas que começaram a revolucionar Portugal e a América do Sul sob o exemplo e a influência bem-sucedidos dos Estados Unidos.

Foi por causa dessa conspiração contra as repúblicas americanas pelas monarquias européias que o grande estadista Canning chamou a atenção do governo para o que estava acontecendo. Ibid. pp.9,10. (Ênfase adicionada).

O senador Owen entendeu, de acordo com o que foi dito no Congresso de Viena, que as monarquias unidas da Europa procurariam uma maneira de destruir a República da América e os direitos que, com derramamento de sangue, a nação havia obtido.

O senador Owen não foi o único que soube dessa conspiração contra a liberdade da América e sua Constituição. Em 1894, R. W. Thompson, o Secretário da Marinha Americana, escreveu o seguinte:

Os soberanos da "Santa Aliança" reuniram um grande exército e em breve farão um juramento pelo qual se dedicarão a evitar qualquer levante que ocorra pelas pessoas que defendem um governo livre e o [Papa Pio VII] nomeará os jesuítas para esses fins, os mesmos, apoiados pelo poder papal trabalharão para esse fim. Ele sabia quão fielmente eles iriam cumprir sua missão, por isso os aconselhou, em seu decreto de restauração, a observar estritamente "seus conselhos e recomendações", pois Loyola havia feito da absolvição a base da sociedade. - R.W. Thompson, Os passos dos jesuítas, Hunt e Eaton, 1894, p.251.

Thompson apontou exatamente quem seriam os agentes que os monarcas europeus usariam para destruir a República da América aqueles cujos nomes são os jesuítas de Roma! Desde 1815, tem havido um ataque contínuo à América pelos jesuítas que tentaram destruir os direitos constitucionais desta grande nação.

O famoso inventor do código Morse, Samuel B. Morse, também escreveu sobre essa trama sinistra contra os Estados Unidos:

O autor se encarrega de salientar que existe uma conspiração em plena ação contra as liberdades da República, sob a liderança do príncipe Willie da Áustria, que reconhece sua incapacidade de derrotar esta grande e livre nação através pela força e pelas armas, ele tenta alcançar seus propósitos através de um exército de jesuítas. O arranjo que está sendo feito para fazer isso o surpreenderia ao abrir o livro com a mesma descrença que fizemos. - Samuel B. Morse, Conspiração estrangeira contra as liberdades dos Estados Unidos, Crocker e Brewster, 1835, Prefácio.

São numerosos os livros que descrevem em detalhes os planos sinistros do Congresso de Viena e dos jesuítas contra a República Americana. O fato de essa conspiração ocorrer desde 1815 é um fato histórico. Mostraremos que essa conspiração está em pleno andamento hoje e é por isso que a América enfrenta tantos problemas e está prestes a perder suas liberdades.

A maioria das pessoas sabe muito pouco sobre os jesuítas do papa. A principal razão é porque eles constituem uma sociedade altamente secreta. Para entender o que é a Ordem dos Jesuítas, considere a seguinte citação:

Em toda a cristandade o protestantismo estava ameaçado por temíveis adversários. Passados os primeiros triunfos da Reforma, Roma convocou novas forças, esperando ultimar sua destruição. Nesse tempo fora criada a ordem dos jesuítas - o mais cruel, sem escrúpulos e poderoso de todos os defensores do papado. Separados de laços terrestres e interesses humanos, insensíveis às exigências das afeições naturais, tendo inteiramente silenciadas a razão e a consciência, não conheciam regras nem restrições, além das da própria ordem, e nenhum dever, a não ser o de estender o seu poderio. O evangelho de Cristo havia habilitado seus adeptos a enfrentar o perigo e suportar sem desfalecer o sofrimento, pelo frio, fome,

labutas e pobreza, a fim de desfraldar a bandeira da verdade, em face do instrumento de tortura, do calabouço e da fogueira. Para combater estas forças, o jesuitismo inspirou seus seguidores com um fanatismo que os habilitava a suportar semelhantes perigos, e opor ao poder da verdade todas as armas do engano. Não havia para eles crime grande demais para cometer, nenhum engano demasiado vil para praticar, disfarce algum por demais difícil para assumir. Votados à pobreza e humildade perpétuas, era seu estudado objetivo conseguir riqueza e poder para se dedicarem à subversão do protestantismo e restabelecimento da supremacia papal.

Quando apareciam como membros de sua ordem, ostentavam santidade, visitando prisões e hospitais, cuidando dos doentes e pobres, professando haver renunciado ao mundo, e levando o nome sagrado de Jesus, que andou fazendo o bem. Mas sob esse irrepreensível exterior, ocultavam-se freqüentemente os mais criminosos e mortais propósitos. Era princípio fundamental da ordem que os fins justificam os meios. Por este código, a mentira, o roubo, o perjúrio, o assassínio, não somente eram perdoáveis, mas recomendáveis, quando serviam aos interesses da igreja. Sob vários disfarces, os jesuítas abriam caminho aos cargos do governo, subindo até conselheiros dos reis e moldando a política das nações. Tornavam-se servos para agirem como espias de seus senhores. Estabeleciam colégios para os filhos dos príncipes e nobres, e escolas para o povo comum; e os filhos de pais protestantes eram impelidos à observância dos ritos papais. Toda a pompa e ostentação exterior do culto romano eram levadas a efeito a fim de confundir a mente e deslumbrar e cativar a imaginação; e assim, a liberdade pela qual os pais tinham labutado e derramado seu sangue, era traída pelos filhos. Os jesuítas rapidamente se espalharam pela Europa e, aonde quer que iam, eram seguidos de uma revivificação do papado. - EG White, O Grande Conflito, p. 234, 235, Pacific Press Publishing Assn., 1911.

Os jesuítas funcionam como a polícia secreta do papa. Eles trabalham com a máxima confidencialidade e mantêm suas operações o mais secretas possível. Eles não deixam ninguém saber que são jesuítas. Em sua aparência externa, são como qualquer pessoa comum.

Vamos citar:

Eles são jesuítas. Essa sociedade de homens, depois de exercer sua tirania por mais de duzentos anos, acabou se tornando algo tão formidável para o mundo, ameaçando subverter toda a ordem social, de modo que até o Papa, cujos fiéis devotos são os jesuítas e eles têm que ser por causa do voto que fazem, ele foi praticamente forçado a dissolver a ordem [o Papa Clemente suprimiu a Ordem dos Jesuítas em 1773].

Eles não foram suprimidos por mais de cinquenta anos sem o despotismo do papado exigindo que suas funções criassem resistência à luz da liberdade democrática e, simultaneamente, o papa [Pio VII] formou a "Santa Aliança" e em [1815] reviveu a ordem jesuíta em todo o seu poder ...

Os americanos precisam saber quem são os jesuítas? Eles são uma sociedade secreta, um tipo de ordem maçônica com características adicionais de um ódio repugnante e mil vezes mais perigoso. Eles não são apenas padres ou de um credo religioso específico, são comerciantes, advogados, publicadores e homens de qualquer profissão que não possuam insígnias externas pelas quais possam ser identificados; eles são encontrados em praticamente todas as sociedades. Eles podem assumir qualquer representação, tanto a dos anjos da luz quanto a dos ministros das trevas, para alcançar seu objetivo final ... Todos são pessoas instruídas, preparadas e juraram começar a qualquer momento e em qualquer direção e realizar qualquer serviço comandado pelo general de sua ordem, eles não estão ligados a suas famílias, comunidades ou países pelos laços que unem qualquer homem

comum; eles são comprados para a vida pela causa do Romano Pontífice - J. Wayne Laurens, G. D. Miller, 1855, pp. 265-267.

Ignácio de Loyola fundou a Ordem dos Jesuítas em 1540. Sua posição na Igreja Católica Romana foi solidificada pelo Concílio de Trento, que foi trazido em 1546 a 1563. O Conselho de Trento foi realizado com um grande objetivo em mente; procurar uma maneira de parar a Reforma Protestante. A Reforma começou em 1517, quando Martinho Lutero, o bravo monge alemão, pregou as 95 teses na porta da capela de Wittenburg. Essas teses desafiaram, entre outras coisas, a doutrina das indulgências que Roma havia ensinado às pessoas, pela qual eles ensinavam que um homem poderia salvar a si mesmo e a seus entes queridos se depositasse moedas suficientes como oferta dada à Igreja Católica.

Os ensinamentos de Lutero de que a Bíblia é o único padrão para toda doutrina e todas as práticas e que uma pessoa é justificada diante de Deus somente pela fé em Cristo Jesus causou um rebuliço no coração de milhares de pessoas em toda a Europa e causou espanto nas imediações do Vaticano.

Portanto, o Concílio de Trento concordou em tentar interromper a Reforma, o que é conhecido como Contra-Reforma, os jesuítas seriam as principais ferramentas de Roma para desfazer e destruir todos os vestígios de protestantismo onde quer que fosse encontrado.

Os maiores documentos da América, a Declaração de Independência e a Constituição estão cheias de declarações protestantes que acabam sendo absolutamente intoleráveis para os jesuítas de Roma. Você acha curioso o fato de que o Vaticano condena os documentos sobre os quais se estabelece a nação dos Estados Unidos?

O Vaticano condena a Declaração de Independência como perversa e chama a Constituição dos Estados Unidos de um documento satânico. - Avro Manhattan, O dólar e o Vaticano, Ozark Book Publishers, 1988, p.26.

O seguinte trecho é parte do juramento dos jesuítas:

Prometo e declaro que não tenho opinião ou vontade própria, nem reserva mental, nem vivo nem morto, mas sem hesitação vou obedecer cada ordem de mandamento que recebo de meus pais superiores... Eu prometo e declaro que quando surgir oportunidade eu vou fazer guerra secreta ou abertamente contra heresias, Protestantes e liberais conforme as instruções para removê-los e exterminá-los da face da terra e eu não vou me importar com idade, sexo ou a condição e que eu vou pendurar, queimar, torturar, ferver, estrangular e vou queimar vivo todos os hereges infames, rasgarei o interior das mulheres e moeremos a cabeça das crianças contra as paredes para eliminar essa raça miserável para sempre. E quando eu não puder agir abertamente, vou usar o copo com o veneno, a corda do estrangulador, a bala sem levar em consideração honra, posição ou autoridade detida pela pessoa ou pessoas na sua condição de vida, pública ou privada, conforme indicado por algum agente do Papa ou por algum superior da Irmandade da Santa Fe, A Companhia de Jesus. - Edwin A. Sherman, o engenheiroCorpo do Inferno; sapadores e mineiros de Roma, assinatura particular, 1833, pp. 118-124.

Só de pensar que alguém pode concordar com um juramento como esse desafia a razão. Você nunca poderia imaginar um juramento tão abominável quanto o mencionado acima. A palavra herege refere-se a quem não concorda com o que o papa diz.

Em uma carta de John Adams ao Presidente Thomas Jefferson sobre os jesuítas, lemos:

Teremos uma quantidade incrível deles por aqui com tantos disfarces que apenas o rei dos ciganos pode colocar? Eles se vestem como pintores, publicadores, escritores e até professores. Se já houve um grupo de homens que merecem condenação eterna na terra e no céu é a Sociedade de Loyola (os jesuítas). - George Reimer, Os Novos Jesuítas, Little Brown, e Co., 1971, p.14.

Napoleão Bonaparte fez a seguinte declaração:

Os jesuítas são uma organização militar, não uma ordem religiosa. Seu chefe é um general do exército e não um mero padre ou abade de um mosteiro. O objetivo desta organização é PODER. O poder em sua maneira mais despótica. Poder absoluto, poder universal, poder de controlar o mundo pela vontade de um homem. O jesuitismo é o mais absoluto dos despotismos; e ao mesmo tempo o mais antigo e o mais enorme abuso ...

O general jesuíta insiste em ser o mestre e o soberano sobre qualquer soberano. Onde os jesuítas são admitidos eles se tornam mestres e soberanos sobre qualquer soberano. Esta sociedade é ditatorial por natureza, tornando-a inimiga inconciliável de qualquer autoridade constituída. Toda ação, todo crime, não importa quão abominável seja um trabalho considerado meritório, desde que seja feito para atender aos interesses da Sociedade jesuíta ou para executar uma ordem do general -General Montholon, Memorial do Cativo de Napoleão em Santa Helena, pp. 62, 174.

Não havia como se disfarçar de que eles não possuíam o que podiam para penetrar em qualquer lugar. Eles poderiam penetrar silenciosamente no guarda-roupa de um monarca como no gabinete de um chefe de estado. Eles poderiam se infiltrar secretamente na Assembléia Geral e se misturar sem levantar suspeitas nas deliberações e debates. Não havia linguagem que eles não pudessem falar, nem credo que não professavam, no entanto, não havia igreja em que eles não se interessassem ou fossem membros da igreja à qual eles pertenciam para continuar operando. Eles poderiam desacreditar o papa diante dos luteranos e jurar sua intenção solene de manter o juramento. - JA Wylie, A história do Protestantismo, Vol. II, p. 412. (citado em Sydney Hunter, Is AlbertoReal ?, Chick Publications, página 13.

À luz dessas declarações, várias questões surgem. Desde que os jesuítas começaram seu ataque direto à América em 1815 nada ficou no caminho, então as práticas políticas que são realizadas na América são controladas por estes déspotas de Roma? Eles [os jesuítas] foram os assassinos de certos Presidentes como Abraham Lincoln, William Mc Kinley, James Garfield e William Henry Harrison? Atrocidades como Waco, em Oklahoma City e a destruição das Torres Gêmeas na cidade de Nova York foram planejadas nas paredes do Vaticano? E o que dizer sobre a bela Constituição e a Declaração de Direitos que vieram a ser implementadas como consequência de todos os ataques que ocorreram nas últimas décadas. Este será o maior prêmio para os jesuítas destruírem: os belos direitos que conseguimos e que foram obtidos pagando um bom preço. Nos próximos capítulos, discutiremos algumas dessas perguntas.

Como se o Congresso de Viena não fosse suficientemente claro sobre os objetivos dos monarcas europeus e da ordem jesuíta, foi acordado realizar mais duas conferências.

A primeira delas foi realizada em Verona em 1822. Durante o Congresso, foi decidido que a América seria o alvo dos emissários jesuítas e que a América seria destruída a qualquer custo. Todos os princípios da Constituição seriam dissolvidos e seriam substituídos pelos princípios jesuítas para que o papado e eles próprios exercessem domínio sobre a América.

A outra reunião foi realizada em Chieri, Itália, em 1825. Lá foi decidido o seguinte:

Em 1825, cerca de onze anos após o renascimento da ordem jesuíta, uma reunião secreta foi realizada com os líderes dos jesuítas, em Chieri, Itália, perto de Turim, na parte norte da Itália. Nessa reunião, planos para o avanço do Poder papal em todo o mundo, a desestabilização de governos que representam obstáculos e a destruição de qualquer esquema que fique no seu caminho e nas suas ambições. "Esse é o nosso objetivo, os Impérios do mundo. Devemos fazer com que os grandes homens da terra entendam que a causa do mal, o fermento e a levedura, existirá enquanto existir protestantismo. O protestantismo será abolido ... os hereges são os inimigos que estamos prontos para exterminar completamente ..."E a Bíblia, aquela cobra com a cabeça ereta e olhar penetrante nos ameaça com seu veneno enquanto se arrasta sobre a terra, deve ser transformada em bengala assim que pudermos nos aproveitar. "- Hector Macpherson, Os Jesuítas na História, Ozark Book Publishers, 1997, apêndice

O objetivo de Chieri é claro; destruir o protestantismo a qualquer custo e restaurar o poder temporário do papado - em todo o mundo. Ao vermos Juan Pablo II viajar pelo mundo e ser aceito mundialmente como "o homem da paz" podemos ter um vislumbre de como o plano jesuíta, criado em Chieri, está funcionando.

Essas três reuniões em Viena, Verona e Chieri foram realizadas com o maior sigilo possível. No entanto, um homem que participou das duas primeiras reuniões não pode permanecer calado. O Ministro dos Negócios Estrangeiros britânico contatou o governo dos Estados Unidos para avisá-los de que os monarcas da Europa estavam planejando destruir as instituições livres da América.

Foi por causa dessa conspiração contra a República Americana da parte das monarquias europeias que o grande estadista inglês Canning chamou a atenção do governo para o que estava sendo planejado e os estadistas dos Estados Unidos, incluindo Thomas Jefferson, que ainda estava vivo quando isso aconteceu, participou ativamente para que a declaração do Presidente Monroe em sua mensagem anual ao Congresso dos Estados Unidos de que os Estados Unidos viam a conspiração como um ato de hostilidade para o governo dos Estados Unidos, um ato hostil, dessa coalisão ou qualquer poder europeu que tentasse estabelecer no continente qualquer controle sobre qualquer república americana ou adquirir qualquer direito territorial.

Essa é a chamada Doutrina Monroe. A ameaça do tratado secreto de Verona para suprimir o governo popular nas repúblicas americanas é a base da Doutrina Monroe. Este tratado secreto expõe claramente o conflito entre o governo monárquico e o governo popular, o governo da minoria contra o governo da maioria. -Burke McCarty, a verdade oculta sobre o assassinato de Abraão Lincoln, pág. 10.

A Doutrina Monroe foi a resposta da América ao Congresso de Viena e Verona. A América considerou um ato de guerra se alguma nação europeia procurasse expansão territorial no hemisfério ocidental. Os jesuítas foram capazes de se infiltrar e atacar secretamente a América para tentar alcançar precisamente o que a Doutrina Monroe estava tentando evitar. Eles conseguiram fazer isso porque eles fizeram secretamente sob a fachada de ser uma igreja.

Em uma carta ao Presidente Monroe, Thomas Jefferson fez as seguintes observações:

A pergunta que você me apresenta nas cartas que você me enviou é muito profunda, eles me fizeram após a Declaração de Independência. Ela nos fez uma nação e estabeleceu o ritmo e a direção em que navegaremos pelo oceano do tempo que se abre diante de nós. E nunca poderíamos navegar em condições mais apropriadas. Nossa principal e fundamental regra deve ser não se envolver nos assuntos da Europa. O segundo deveria ser nunca usar a Europa como intermediária em assuntos deste lado do Atlântico. A América, Norte e Sul têm alguns interesses completamente diferentes dos da Europa, interesses que são particulares. Portanto, deve ter seus próprios, separados e completamente à parte do sistema europeu. Embora os europeus tentem se tornar o lar do despotismo, nossa tarefa deve ser tornar o nosso hemisfério, um hemisfério de liberdade. . . [Nós devemos] declarar nosso protesto contra as violações hediondas contra os direitos das nações, pela interferência de qualquer pessoa nos assuntos internos do outro, intervenção que começou com Bonaparte e que continua hoje com aqueles que fazem alianças ilegais chamando-se santos ... Vamos nos opor, por todos os meios, à intervenção forçada de qualquer outro poder ... O proposto anteriormente envolve um processo de consciência de longo prazo e efeitos decisivos para o nosso destino futuro, para provocar em mim o interesse que me leva a correr o risco de enfrentar opiniões diversas, o que só provará meu interesse em contribuir com todo o meu esforço em tudo o que é útil para nossa pátria. - Arquivos da Universidade Mount Holyoke.

Jefferson viu tudo isso como uma grande crise na história americana, porque os jesuítas astutos e dispostos estavam destinados a ter a América como alvo de destruição.

A Doutrina Monroe desafiou qualquer avanço que a Europa pudesse fazer contra a América. No entanto, Monroe realmente não entendeu que os engenhosos jesuítas inicialmente não usariam armas para obter seus objetivos. Eles usariam o engano de maneira secreta. Eles apelariam para as necessidades básicas do homem. Eles plantariam seus homens em posições de riqueza e poder e usariam sua influência para ganhar o grande prêmio - subversão e destruição de cada princípio protestante incluído na Constituição da República dos Estados Unidos.

CAPÍTULO 2 – O PRESIDENTE ANDREW JACKSON

Andrew Jackson foi eleito para a presidência em 1828. Sua bravura e suas habilidades militares em derrotar os inimigos na guerra de 1812 foram bem reconhecidas. Lutou muitas batalhas em combate aberto, mas agora ele enfrentou um inimigo completamente diferente. Esse inimigo se denominava americano, como ele próprio, e alegou desejar o melhor para a América como ele, além de ocupar posições altas como ele.

Os jesuítas estavam indo para destruir a América como foi determinado nos conselhos sinistros de Viena, Verona e Chieri, e foi durante a presidência de Andrew Jackson que começaram a aplicar sua traição com todas as forças. Os jesuítas se moviam entre os americanos, parecendo americanos. De fato, eles eram cidadãos americanos, mas sua fidelidade foi comprometida com o papa de Roma. Seus propósitos eram os propósitos do papado. Essas pessoas eram traiçoeiras e eles representavam uma ameaça para a existência dos Estados Unidos continentais.

Uma nação pode sobreviver a seus tolos e até a seus ambiciosos, mas ela não pode sobreviver aos traidores que estão nela mesma. Um inimigo na porta é menos assustador porque mostra suas bandeiras abertamente contra a cidade. Mas o traidor que se move entre os que estão abertamente na porta, seu murmúrio forma becos nos corredores do próprio governo. Porque o traidor não parece traidor, fala em linguagem familiar para suas vítimas e usa seus rostos e roupas e apela para as profundezas do coração do homem. Apodrece o coração de uma nação; trabalha secretamente e como um estranho na noite para derrubar os pilares da nação, infectar o corpo político a fim de que ele não possa resistir mais. - Marcos Cicerón falando com César, Craso e Pompeu e o Senado Romano.

Dois desses traidores foram John C. Calhoun e Nicholas Biddle.

Andrew Jackson ganhou a presidência em 1828 por uma ampla margem. O vice-presidente dele foi John C. Calhoun, da Carolina do Sul. Calhoun se deu conta que o amor pela liberdade era muito forte no coração de todos os americanos. Ele observou que a escravidão havia declinado rapidamente porque quase todos territórios comprados pela Espanha e pela França haviam sido libertados. Sem uma expansão da escravidão, ela acabaria sendo derrotada rapidamente. Para deter as tendências anti-escravidão na América, Calhoun começou um jornal em Washington chamado Telégrafo dos Estados Unidos. Nesse jornal, ele começou a promulgar a idéia dos direitos dos estados.

A Doutrina dos Direitos dos Estados provocaria inevitavelmente a abolição total dos Estados Unidos. A doutrina supunha que cada estado tivesse o direito inalienável de fazer o que quisesse. Sob os princípios da lei de Estados, se um estado quisesse se retirar da União, poderia fazê-lo. Isto acabaria por eliminar os Estados Unidos. Calhoun pegou uma ferida podre e a usou como uma razão para impulsionar os estados do sul a renunciarem ao ingresso no sindicato. A grande dor foram as altas tarifas impostas às exportações estrangeiras, que tornaram as mercadorias europeias mais caras. Desde que a Europa comprou grandes quantidades de algodão no sul dos Estados Unidos, bem como em outros produtos, as taxas comerciais do sul ganhavam menos dinheiro com produtos eles exportaram. Esses impostos ajudaram os fabricantes do norte, pois os

comerciantes do sul foram forçados a comprar deles. Calhoun convenceu os estados do sul de que eles estavam de fato em desvantagem em termos de troca, e que teriam o direito de retirar da união para este assunto.

Os habitantes do sul dedicados principalmente a agricultura estavam facilmente convencidos de que a imposição de tarifas maiores foi um insulto para eles. Calhoun passou a explicar-lhes que o aumento de impostos seria sobre alguns itens específicos e que foi feito com o objetivo de beneficiar os interesses dos indivíduos do norte. Então ele disse ao povo do sul: "Seus impostos foram aumentados para você beneficiar os comerciantes do Norte" e, tomando esta questão como bandeira, plantou a semente de nulificação nos habitantes do Sul ... Esta nova democracia bastarda significava que eles tinham o direito de destruir pacificamente ou à força (quando estivessem preparados) a União Federal. - John Smith Dye, The Adder's Den, p. 22.

Logo após Calhoun começar seu jornal, foi feita uma reunião para homenagear a memória de Thomas Jefferson. Naquela reunião, Andrew Jackson foi chamado a para falar. Ele se levantou e declarou: "Nossa União Federal, deve ser preservada". Depois de dizer isso, Jackson sentou-se. Então Calhoun levantou-se e disse:

A União é o máximo que valorizamos, além da nossa liberdade. Nós devemos todos lembrar que ela só pode ser preservada se os direitos dos estados mantiverem uma distribuição equitativa entre benefícios e desvantagens da União - Ibid. p. 19

Calhoun colocou a União em segundo lugar, depois da liberdade. A União e a Constituição foi o que constituiu nossa liberdade. Se a União fosse dissolvida, os estados estariam lutando entre si, assim como os países Europeus através da história. Se utilizariam constantemente recursos que provocariam uma guerra constante entre eles. Esse era o objetivo de Calhoun e o papado desde o início. Seu objetivo era destruir os Estados Unidos.

Calhoun usou a questão do aumento da taxa para criar atrito entre os Estados do Norte e Sul. O Congresso poderia ter mudado facilmente as taxas para que não houvesse razão para a secessão dos estados do sul. Muitos comentaram sobre os métodos usados por Calhoun, incluindo Daniel Webster que disse:

Senhor, o mundo não acreditará em toda essa controvérsia e a mídia desesperada que é necessária para apoiá-lo, você não tem outra base que não a da diferença na opinião da maioria do povo da Carolina do Sul, por um lado, e a grande maioria das pessoas nos Estados Unidos por outro. O mundo não acreditará nos fatos. Nós que vemos e ouvimos, mal podemos acreditar. Ibid, p.25

Daniel Webster sabia que o assunto ia além do de uma taxa simples. Calhoun era o instrumento usado pelos jesuítas para dividir a América em dois!

John Quincy Adams declarou o seguinte na Câmara dos Deputados:

Em oposição ao compromisso do Sr. Clay, nenhuma vítima é necessária e você ainda propõe nos amarrar de pés e mãos para derramar nosso sangue no altar, para acalmar o descontentamento do sul, um descontentamento que tem raízes muito mais profundas do que a questão das tarifas e que continuará mesmo depois que esse assunto for esquecido. Ibid, p. 25

Adams estava certo ao fazer sua observação. A questão tarifária morreu, mas os espíritos da divisão já haviam dividido a América em dois. O Sangue da Guerra Civil pode ser rastreado pelo jesuíta John C. Calhoun.

Como vemos Calhoun pretendeu dividir a América em dois, lembremos das palavras do ex-padre católico Charles Chiniquy.

Roma viu a existência dos Estados Unidos como uma grande ameaça contra eles. Desde o início, ela semeou maliciosamente os germes da divisão e ódio entre os dois grandes setores da nação e conseguiu dividir o Norte e o Sul sobre a questão da escravidão. Essa divisão foi sua oportunidade de ouro para conseguir que um esmagasse o outro, alcançando uma política favorável a suas intenções. -Charles Chiniquy, cinquenta anos na igreja de Roma, pintinhoPublicações, p. 298, ênfase é adicionada.

Calhoun não era um cidadão fiel dos Estados Unidos. Seu trabalho era avançar a agenda do papa. Ele parecia ser americano, mas era um jesuíta no Exército do Papa em seu esforço para destruir a América.

O sacerdote Pelan fez a seguinte declaração:

Por que se o governo dos Estados Unidos estivesse em guerra com a igreja, amanhã diríamos: "Para o inferno com o governo dos Estados Unidos "e se a igreja e todos os governos do mundo estivessem em guerra, diríamos "para o inferno com todos os governos do mundo". Porque é que o papa tem um poder tão grande? Porque é ele quem dirige o mundo? Todos os imperadores, todos os reis, todas as princesas, todos os presidentes do mundo eram meus servidores de altar. – Papa Phelan, Western Watchman, 27 de junho de 1912, ênfase adicionada.

John C. Calhoun foi um dos servidores do altar papal que fez o que lhe foi pedido para fazer.

Andrew Jackson, em sua mensagem ao Congresso em 1832, disse o seguinte:

O direito das pessoas a ter um único estado que as absolva de seus deveres e suas obrigações mais solenes sem o consentimento de outros estados ameaçando a liberdade e a felicidade dos milhões de pessoas que compõem esta nação não podem ser reconhecidos. Essa autoridade acaba por ser completamente repugnante tanto para o princípio em que o Governo Geral foi constituído como para os objetivos que ele propõe. - John Smith Dye. Den do adicionador, p.25.

Jackson sabia que o plano de Calhoun havia sido projetado para destruir a América e suas liberdades constitucionais e isso foi completamente inaceitável para ele. Jackson representou oposição ao que havia sido determinado nos Congressos de Viena, Verona e Chieri e os jesuítas tiveram que lidar com isso.

Nicolás Biddle, outro de seus agentes [agente dos jesuítas], realizou a segunda fase do ataque jesuíta. Biddle era um economista brilhante que se formou na Universidade da Pensilvânia aos 13 anos. Ele era um professor de ciências econômicas. Quando Jackson iniciou seu mandato presidencial em 1828, Biddle estava no controle absoluto do banco

central federal do governo (Federal Reserve). Esta não foi a primeira vez que um banco central foi estabelecido. Em duas ocasiões anteriores eles tiveram bancos centrais estabelecidos, primeiro sob o controle de Robert Morris e depois sob Controle de Alexander Hamilton, mas ambas as vezes falharam devido a ações fraudulentas por parte dos banqueiros que estavam no controle. Depois da guerra de 1812, tentou-se estabelecer um novo banco e foi neste terceiro que encontramos o Sr. Biddle.

Quem estava por trás de Nicholas Biddle e a tentativa de ter um banco central nos Estados Unidos?

A dura realidade é que a dinastia bancária de Rothschild na Europa era a força dominante, tanto financeiramente quanto politicamente, na formação do Banco dos Estados Unidos. - G. Edward Griffin, A Criatura da Ilha Jekyll, Opinião Americana Publicação, p. 331

Através dos anos NM [Rothschild], o fabricante têxtil de Manchester havia comprado algodão dos estados do sul. Os Rothschilds havia desenvolvido sérios compromissos com os americanos. Nathan havia feito empréstimos em vários estados da União e tinha se tornado o banqueiro europeu oficial dos Estados Unidos e foi um fiel defensor da idéia do Banco dos Estados Unidos - Derek Wilson, Rothschild: A riqueza e o poder de uma dinastia, Charles Filhos de Scribner, p. 178

Os Rothschilds tiveram uma grande influência em termos de ditar as leis financeiras do governo americano. Os relatórios legais confirmam que eles tinham poder no antigo banco dos Estados Unidos. - Gustavus Myers, A História das Grandes Fortunas Americanas, Random House, p. 556

Os instigadores de Biddle em seu esforço para estabelecer o Banco Central foram os Rothschilds. Para quem a família Rothschild trabalhava?

Ciente de que os Rothschild eram uma importante família judia, procurei em uma enciclopédia judaica e descobri que eles têm o título de "Guardiões do Tesouro do Vaticano" ... A nomeação de Rothschild ofereceu ao papado negro privacidade e sigilo financeiro absoluto. Quem pensaria que uma família judia ortodoxa seria a chave para as riquezas da Igreja Católica Romana? - F. Tupper Sassy, Governadores do Mal, Harper Collins, p. 160-161.

Os Rothschild eram jesuítas que usavam sua origem judaica como fachada para cobrir suas atividades sinistras. Jesuítas trabalhando através dos Rothschild e Biddle decidiram ganhar o controle dos Estados Unidos.

Andrew Jackson não estava muito à vontade com a ideia de um Banco Central. Quando Biddle tentou renovar o contrato do banco central em 1832, o presidente Jackson colocou sua reeleição em risco e vetou a tentativa do Congresso de renovar o contrato. Ele vetou por três razões: o banco estava se tornando monopólio, era inconstitucional e representava um grande perigo para a nação ter um banco quase totalmente dominado por interesses estrangeiros (os jesuítas).

Jackson sentiu que a segurança da América estava em risco se deixada nas mãos desses interesses estrangeiros. Ele disse:

Não está trazendo perigo para a nossa liberdade e independência um banco que tem tão pouco em comum com a nossa nação? Não representa o mesmo uma causa de temor pensar

que a pureza e paz de nosso processo eleitoral e da independência do nosso país em guerra? Ter controle de nosso dinheiro, receber dinheiro público e manter milhares de nossos cidadãos em um estado de dependência, seria pior e mais perigoso do que qualquer inimigo militar e naval. -Herman E. Cross, História Documental de Bancos e Moeda nos Estados Unidos, Chelsea House, pp. 26, 27.

Os comentários de Jackson não são novidade. Outros também entenderam o poder concedido aos responsáveis do Banco. Mayer Rothschild disse:

Deixe-me fazer e controlar o dinheiro da nação e não importará quem escreve as leis. - G. Edward Griffin, A Criatura dellha Jekyll. Opinião América, p. 218.

Esta é a regra dos jesuítas 'Rothchilds'. Quem tem o dinheiro determina quais são as regras.

Griffin escreve o seguinte:

A dinastia Rothschild conquistou o mundo com maior consistência e maior mal do que qualquer César e todos os Hitler antes deles. Ibid, p. 218.

Thomas Jefferson disse o seguinte sobre o Banco Central:

Um banco central privado que emite dinheiro público é uma ameaça grande para as liberdades do povo ainda mais do que qualquer exército. Não devemos permitir que nossos governadores nos envolvam em uma dívida perpétua. Ibid. p. 329.

Os jesuítas usaram Biddle e Rothchild para ganhar seu lugar nos bancos Americanos porque sabiam que dessa maneira podiam controlar as pessoas e reescrever efetivamente a Constituição de acordo com a Lei Papal. Jackson estava tentando detê-los.

Vamos dar uma olhada na situação do Banco Central e ver por que a situação é tão perigosa. A maioria das pessoas não entende sobre Banco Central, o Federal Reserve. É necessário entender que o Federal Reserve Bank não pertence ao Governo dos Estados Unidos como muitos pensam. O banco central, o banco Federal Reserve Bank é um banco privado que pertence aos mais ricos e poderosos no mundo. Este banco não tem nada a ver com o governo dos Estados Unidos, além da conexão que lhes permite realizar operações como descrito abaixo. O Federal Reserve Bank possui um monopólio de dinheiro total e são apoiados pelo governo. Antes de ter o banco central, os bancos competiram entre si e os consumidores recebiam os benefícios da competição. Isso não ocorre mais.

Todos sabemos que hoje os Estados Unidos pedem dinheiro emprestado e que eles operam com base em dívidas astronômicas. E por que isso acontece? O senso comum diz que a política de manter uma dívida tão grande mais cedo ou mais tarde destruirá a organização que tem esse tipo de prática porque o interesse em dívida aumentará mais do que a renda, impossibilitando pagamentos.

Agora para o nosso estágio. É assim que essa operação funciona. Suponha que os Estados Unidos desejem emprestar um bilhão de dólares. O governo emite um título desse valor mais ou menos como a Companhia de Águas quando você precisa arrecadar dinheiro para tubos novos ou para uma nova barragem. O governo envia esse título de um bilhão de dólares ao Federal Reserve Bank que, por sua vez, emite um pedido ao Departamento de Impressão e Moeda para imprimir um bilhão de dólares em contas. Depois de cerca de duas semanas, quando os títulos forem impressos, o Departamento de Impressão e moeda envia as notas para o Federal Reserve Bank, que por sua vez, emite um cheque de cerca de dois mil dólares para pagar pela impressão dos dois bilhões de dólares em contas. Então, o Federal Reserve Bank empresta os dois bilhões de dólares ao governo dos Estados Unidos e o povo do país paga juros a uma quantia exorbitante a cada ano. O Federal Reserve Bank não precisa colocar um único centavo de todo esse dinheiro.

Vemos então que, quando o governo dos Estados Unidos deve ainda que seja um dólar, esse dólar mais os juros vão para os bolsos dos proprietários do Banco Federal Reserve. Isso constitui o maior e mais colossal assalto praticado na história da humanidade e é tão subliminar e tão sutil que as vítimas nem percebem o que está acontecendo. Então entendemos o porquê os jesuítas querem manter todas essas operações em segredo.

A Constituição dos Estados Unidos autoriza o Congresso a emitir dinheiro. Se o Congresso emitisse seu próprio dinheiro, conforme estabelecido na Constituição, você não precisaria pagar os trilhões de dólares em juros que está pagando agora todos os anos aos banqueiros pela dívida nacional, pelo dinheiro que sai do nada. Se o dinheiro fosse emitido pelo Congresso, seria livre de dívidas.

Biddle respondeu a Jackson recusando-se a restabelecer o Banco Central mediante redução do dinheiro alocado para os estados. Ele fez isso recusando conceder-lhes empréstimos. Ao fazê-lo, houve uma mudança na economia e dinheiro desapareceu. O desemprego aumentou. Muitas empresas pediram falência porque eles não podiam pagar seus empréstimos. A nação entrou em estado de pânico depressivo. Biddle pensou que poderia forçar Jackson a manter o banco Central. Ele estava tão confiante que se gabava publicamente de ter sido a causa de todas as penalidades que os Estados Unidos sofreram. Devido ao seu orgulho tolo, outras pessoas se levantaram em defesa de Jackson e esse foi o fim do Banco Central. Esse foi o seu fim até que fosse restabelecido em 1913. Foi restabelecido pelas mesmas pessoas, os (jesuítas de Roma) com o mesmo propósito de fazer a América se curvar a eles enquanto plantavam o poder temporário do papa na América.

O plano dos jesuítas de criar um Banco Central na América foi temporariamente detido durante a presidência de Andrew Jackson. Ele se opôs a Calhoun e sua doutrina dos direitos de estado e deteve as tentativas de Biddle em continuar com o Banco Central. Quando outras coisas falham, o juramento dos jesuítas estabelece que deve ser morto quem intervém em seus planos.

O presidente ganhou tanto o ódio dos cientistas econômicos na América como no exterior [os jesuítas ficaram furiosos]. Portanto, não é surpreendente que, em 30 de janeiro de 1835, tenha sido assassinato. Milagrosamente, as duas balas do atacante falharam e Jackson foi

libertado da morte por uma reviravolta do destino. Foi o primeiro ataque realizado contra a vida de um presidente dos Estados Unidos. O suposto atacante foi Richard Lawrence, que estava completamente louco ou fingido ser louco para escapar da punição. No entanto, Lawrence foi considerado inocente devido a sua doença mental. Mas no futuro, ele próprio se vangloriava entre seus amigos que tinha entre pessoas poderosas da Europa, os quais prometeram ajudá-lo e protegê-lo de qualquer punição se fosse pego. -Ibid. P. 357.

A Ordem dos Jesuítas levou a sério a apreensão dos Estados Unidos. Assim eles se infiltraram no governo nos níveis mais altos e usaram seus agentes para controlar o sistema bancário americano. Eles usariam os assassinatos se fosse necessário para destruir qualquer oposição aos seus planos. Andrew Jackson por pouco foi morto por um emissário jesuíta, que se gabava entre alguns europeus poderosos (os jesuítas) que o libertariam se o pegassem tentando assassinar o presidente. Houve outros presidentes que causaram a raiva incessante de Roma. Vários foram mortos e alguns escaparam da morte. O próximo capítulo discutindo as presidências de William Henry Harrison, Zachary Taylor e James Buchanan fornecerá os detalhes.

CAPÍTULO 3 – OS PRESIDENTES HARRISON, TAYLOR E BUCHANAN

William Henry Harrison foi eleito para a presidência dos Estados Unidos no ano 1841. Ele tinha 67 anos na época de sua escolha, mas estava muito saudável e robusto. Todos que o conheciam concordaram que ele não teria dificuldade ao completar sua presidência de quatro anos. No entanto, apenas 35 dias depois da posse do cargo, o Presidente Harrison morreu, em 4 de Abril de 1841. Todas ou quase todas as enciclopédias dizem que ele morreu de pneumonia depois de ter proferido seu discurso de abertura sob forte frio em Washington, DC, mas não é a coisa certa. Ele não morreu de pneumonia.

Quando Harrison começou a presidência, havia uma grande tensão no país. Havia muita tensão entre o Norte e o Sul sobre a questão da escravidão. Houve também protestos à anexação do Texas em relação à sua admissão como um estado livre ou como um estado escravo. Foi feita uma tentativa de assassinato do presidente Jackson seis anos antes. Harrison começou sua presidência vinte anos antes da Guerra Civil. A influência dos jesuítas já estava pesando muito na América.

Como vimos anteriormente, os congressos de Viena, Verona e Chieri estavam determinados a destruir o governo popular onde quer que o encontrassem. O primeiro alvo foram os Estados Unidos e a destruição de todos os Princípios protestantes. Os jesuítas foram ordenados a realizar essa destruição.

Andrew Jackson teve que enfrentar o violento ataque dos jesuítas através dos truques políticos de John Calhoun e astúcia financeira de Nicholas Biddle. William Henry Harrison também se recusou a cumprir os objetivos que os jesuítas tinham para a América. Em seu discurso de posse, ele fez os seguintes comentários:

Não admitimos nenhum governo por direito divino na medida do poder ao qual remete, nosso Benfeitor e Criador não fez distinção entre homens; para que todos sejam iguais e que o único direito legítimo de governar seja concedido aos governantes por desejo expresso dos governados. - Burke McCarty, A Verdade Suprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln, Ayra Varta Publishing, p. 44.

Ao fazer tais declarações, o Presidente Harrison provocou a ira mortal dos Jesuítas.

Com essas palavras inconfundíveis, o Presidente Harrison tomou sua posição; desafiou os inimigos do direito divino do nosso governo popular. [Burke McCarty se refere a Roma ao falar do exposto].

Harrison fez muito mais, com suas palavras ele assinou sua sentença morte. Apenas um mês e cinco dias depois, o cadáver do Presidente Harrison estava na Casa Branca. Ele morreu envenenado com arsênico administrado pelos representantes de Roma. Isso cumpria o juramento dos jesuítas:

"Prometo e declaro que assim que surgir a oportunidade, Vou fazer guerra aberta ou secretamente contra todos os hereges, Protestantes e liberais, conforme as instruções, removê-los e exterminá-los da face da terra ... e quando não puder fazê-lo abertamente, secretamente vou usar o copo de veneno, independentemente da posição, honra, dignidade ou autoridade da pessoa ou pessoas ... qualquer que seja sua condição na vida, seja pública

ou privada, como dirigido por qualquer agente do Papa ou por qualquer Superior da Irmandade da Santa Fé da Sociedade de Jesus ". - Ibid. 44, 46.

Por quase mil anos, os papas católicos pensaram que governavam pelo direito divino, que seu poder veio diretamente de Deus e que todos os homens tinham que curvar-se à sua autoridade e controle. Se um governante não remetesse sua posição e seu país nas mãos do papa, essa pessoa não tinha o direito de regra. Quando Harrison disse "não admitimos nenhum governo por direito divino" ele estava declarando que nem ele nem os Estados Unidos se submeteriam ao controle do papa. Para o papa e seus maus jesuítas, essa declaração foi um tapa no rosto que eles consideraram deve ser tratado imediatamente.

Não foi apenas Harrison quem rejeitou a autoridade de Roma, já que ele estava apenas citando o que a Declaração de Independência e a Constituição havia declarado diante dele. Nossa República rejeita totalmente o controle que o papa e os jesuítas estão tentando aplicar. Quando uma nação, estado ou indivíduo se recusa a submeter-se à autoridade do Papado são eliminados e a menos que Deus intervenha na vida daqueles que se opõe ao papado, eles serão eliminados.

Este conceito é completamente estranho ao pensamento de pessoas que viviam sob um governo constitucionalmente livre. O direito inalienável de adorar a Deus de acordo com os ditames de sua própria consciência e de ter um governo de fato onde não havia rei são questões que são tomadas de maneira trivial hoje nos Estados Unidos. Não percebemos que as declarações de Harrison constituíam uma adaga voltada para o coração da própria existência do papa.

Outro governo que se recusou a ser forçado a fazer o que o papado disse foi o da Rainha Elizabeth da Inglaterra. Ela era uma das oitavas filhas de Henry e governou a Inglaterra de 1558 a 1603. Ele subiu ao trono após a morte de sua meia-irmã, "Bloody Mary", que governou a Inglaterra de 1553 a 1558. Maria era uma soberana católica e Elizabeth era uma protestante.

Após sua ascensão, Elizabeth escreveu a Sir Richard Crane, o Embaixador inglês em Roma para informar as pessoas sobre sua ascensão ao trono. Mas ele foi informado por "Sua Santidade" que a Inglaterra era [escrava, serva] da Santa Sé e que Elizabeth não tinha o direito de subir ao trono sem sua autorização, e que ela não nasceu de um relacionamento conjugal legal para que pudesse reinar sobre a Inglaterra; que a melhor coisa que ela podia fazer era desistir do direito ao trono e submeter-se totalmente à sua vontade; dessa forma seria tratada da maneira mais delicada possível. Mas se ela recusasse o "Conselho" não seria poupada! Ela recusou o conselho do papa e tendo feito isso, ele garantiu o ódio dos piedosos e seus sucessores. -JEC Shepherd, The Babington Plot, Wittenburg Publications, p. 46

A rainha Elizabeth recusou sabiamente o suposto "direito divino" do papado de governar e controlar o trono da Inglaterra. Por esse motivo, sofreu pelo menos cinco tentativas de assassinato. Todas essas tentativas falharam porque ela tinha um serviço secreto excelente e sua vida estava segura.

Quando o papado percebeu que todas as tentativas de assassiná-la eram frustradas, eles se voltaram contra um de seus filhos católicos, Felipe Segundo da Espanha. No ano de 1580, o papado organizou a invasão da Espanha para a Inglaterra.

Mais tarde, foi o Papa Sixto X quem prometeu a Filipe da Espanha um milhão por ajudá-lo a equipar seu 'exército invencível' para destruir o Trono de Elizabeth e a única condição que o papa pediu em troca de seu presente foi: "encarregar-se da nomeação do soberano da Inglaterra e que o reino se tornaria fiel à igreja "- Ibid, p. 47.

A famosa marinha espanhola foi enviada para destruir a Inglaterra porque a rainha Elizabeth não queria ceder nem seu trono nem seu reinado ao papa. Por trinta anos os jesuítas tentaram matar Elizabeth, mas falharam em suas tentativas. Finalmente eles conspiraram com Felipe Segundo, da Espanha, para aniquilar seu exército.

Atribuímos à sucessão e papas as primeiras tentativas de destruir a rainha Elizabeth durante sua vida adulta. Eles pretendiam destruí-la e seu reinado para forçar os ingleses a voltar para o sistema maligno e escravizador chamado Igreja Católica Romana. O papa não foi o único criador das intrigas que se moveram contra a Inglaterra, mas também a principal fonte de onde surgiram traições contra o país. O Papa insistiu em exercer soberania e autoridade total e absoluta sobre todos os reis e príncipes que ousassem assumir as prerrogativas da "divindade" ao conceber suas armas "espirituais" e "temporárias". - Ibidem, pp. 98-99 [ênfase adicionada].

Da mesma forma, como William Henry Harrison prestou juramento ao tornar-se presidente dos Estados Unidos, os jesuítas viram nele um homem que se opôs aos seus planos. Infelizmente, o Presidente Harrison foi envenenado apenas 35 dias depois de tomar posse.

O general Harrison não morreu de causas naturais - ele não tinha nenhum problema de doença - foi bastante abrupto e fatal. Ele não morreu de derrame; que é uma doença, mas dos efeitos do arsênico repentino, fatal. Esta é a principal arma do médico assassino. Os seguintes ácidos podem causar a morte instantânea: ácido oxálico, ácido prurítico e sais de estricnina e todos causam a morte instantaneamente oferecendo pouca oportunidade para o assassino escapar quando a vítima morre rapidamente. Portanto, a sua morte não foi um caso agudo de intoxicação em que o paciente morre instantaneamente, seu caso foi de envenenamento crônico naquele que o paciente morre lentamente. Ele viveu aproximadamente seis dias depois de receber o medicamento. - John Smith Dye, Den do Adder, p. 37.

O senador dos Estados Unidos Thomas Benton concorda.

Não havia nenhum problema de saúde para indicar o que aconteceu ou que levantou dúvidas sobre se ele poderia terminar seu mandato como presidente com o mesmo vigor com que ele começou. O ataque dele foi repentino e descaradamente fatal desde o início. - Senador Thomas Venton, visão de trinta anos. Vol. 2, p. 21. (citado no livro de John Smith Dye O Covil do Adicionador p. 36)

William Henry Harrison tornou-se o primeiro presidente a ser vítima dos Jesuítas na tentativa de capturar os Estados Unidos, de destruir a Constituição e instalar o papado como o principal governo da América. Se houvesse um Presidente dos Estados Unidos ou qualquer outro líder que se recusasse a receber as ordens dos jesuítas também se

tornariam alvos de assassinato. Zachary Taylor se recusou a participar da destruição da América e foi o próximo a cair.

Taylor era conhecido como um grande militar. Seus amigos o chamavam de "velho, forte e sempre pronto". Ele chegou à Casa Branca em 1848 e dezesseis meses depois estava morto.

... eles usaram a invasão de Cuba como um teste para o presidente Taylor e eles tinham seus planos prontos para realizar seus planos desastros durante a primeira parte de sua administração, no entanto desde o início, o Presidente Taylor quebrou todas as esperanças de consumação desses planos durante seu mandato. Burke McCarty, A Verdade reprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln. Arya VartaPublicação. P. 47.

Então o que teria acontecido se Zachary Taylor tivesse invadido Cuba, Católicos da Áustria, Espanha, França e Inglaterra todos estariam a espera para lutar com os Estados Unidos da América, se a América tivesse invadido Cuba. Que chance essa jovem República teria contra as potências unidas da Europa católica na época? O papado entendeu isso perfeitamente e é por isso que eles pressionaram Taylor tanto a invadir Cuba.

Taylor cometeu outro "crime" contra Roma. Ele era apaixonado pela conservação da União. Os jesuítas estavam tentando fortemente dividir a nação em dois e o presidente estava tentando por todos os meios mantê-los unidos. O agente jesuíta John C. Calhoun visitou o Departamento de Estado e pediu ao Presidente que não mencionasse nada em seu próximo discurso sobre a União. Mas Calhoun não teve muita influência sobre Taylor desde então. A visita de Taylor acrescentou uma passagem sobre o assunto à sua mensagem.

A unidade dos Estados Unidos deve estar no coração de todos os Americanos. Por mais de meio século, enquanto muitos reinos e impérios foram destruídos esta união permaneceu imóvel ...na minha opinião, sua dissolução seria a maior calamidade e evitar esse acontecimento deve ser o objetivo constante de todo americano. De sua conservação deve depender de nossa felicidade e de muitas gerações vindouras. Não importa os perigos que a ameaçam, eu permanecerei firme em mantê-la inteira na sua totalidade pelos trabalhos da Casa e responsabilidades que me foram conferidas pela Constituição. -John Smith Dye. Den do adicionador, pp. 51-52.

Mc Carthy pega a história daqui:

Não havia argumento possível a seguir: os líderes que favoreceram a escravidão, eles não tiveram o apoio de Taylor, então eles decidiram matá-lo... Os principais planejadores temiam as suspeitas de assassinato do presidente tão recente em seu governo como no caso do Presidente Harrison. Eles permitiram que ele servisse um ano e quatro meses e no dia 4 de julho ele recebeu arsênico durante uma celebração em Washington para a qual ele foi convidado a fazer o discurso. Ele esteve no evento em perfeita saúde pela manhã e às cinco da tarde ele estava doente e morreu na segunda-feira seguinte, tendo estado doente o mesmo número de dias e com os mesmos sintomas que sofreu seu antecessor, o presidente Harrison. Burke McCarty. A Verdade suprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln, Arya VartaPublicação. P. 48.

Aqueles que exerceram poder sobre os escravos [os jesuítas] tinham razões suficientes para considerá-lo um inimigo e sua história os fez entender que ele nunca iria desistir. Aqueles que tinham o controle da escravidão, juraram há muito tempo que ninguém iria objetar suas intenções em relação à escravidão, caso ele ocupasse a cadeira presidencial, eles partiram para matá-lo ...

Aqueles que exerceram poder sobre os escravos [os jesuítas] eles entenderam as intenções de Taylor e começaram a fazer com ele a mesma coisa que haviam feito com o general Harrison e esperavam apenas uma oportunidade favorável para realizar sua tentativa diabólica. A celebração do dia 4 de julho estava próxima; e eles propuseram tirar proveito daquele dia; e depois administrar a droga mortal. -John Smith Dye. O Den do adicionador. pp. 52-53.

Seis anos depois, James Buchanan, democrata da Pensilvânia, foi eleito presidente. James Buchanan jantou e bebeu com os habitantes do sul e parecia que ele seria um participante em seus desejos.

O novo presidente provou ser muito hábil em "cortar" para os dois lados, apesar de ser um homem do norte, ele se identificou fortemente com líderes do sul e os fez entender que ele estava com eles "de corpo e alma ", dividiu seus favores ...

O cavaleiro sem dúvida estava muito atento e ouvira os boatos abolicionistas ... friamente os informaram que ele era o presidente do norte tanto quanto o sul. Essa mudança de atitude foi demonstrada por sua posição contra Jefferson Davis e seu partido e deixou suas intenções de estabelecer a questão da escravidão nos estados livre para a satisfação do povo desses estados. Burke McCarty. A verdade suprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln, AryaVarta Publishing. p. 50.

James Buchanan não precisou esperar muito para saber o que os jesuítas fariam para traí-los.

No dia de Jorge Washington, todos descobriram a posição assumida por Buchanan e no dia seguinte ele foi envenenado. O plano era profundo e direto. Como era seu costume em sua posição, o Sr. Buchanan havia reservado uma mesa para ele e seus amigos na sala de jantar do hotel Nacional. O presidente era conhecido por ser um amante de chá, de fato, o povo do norte raramente consumia outras coisas à tarde. Os Homens do sul preferiam café. Para garantir que ambos, tanto Buchanan como seus amigos do norte fossem envenenados, ele regou arsênico no chá e no açúcar na mesa onde eles se sentavam. O açúcar em pó nos copos utilizados nas mesas onde ele estava tomando café não tinha veneno. Nenhum homem do sul foi afeto ou sofreu algum dano. 50 ou 60 pessoas morreram naquela mesa na mesma tarde e pelo menos mais 38 morreram como resultado dos efeitos tóxicos. O Presidente Buchanan foi envenenado e sua vida foi salva com grande dificuldade. Seus médicos o trataram de acordo com as instruções fornecidas por ele porque ele entendeu o que tinha acontecido.

Desde o início da epidemia, as mesas do Hotel Nacional foram mantidas vazias. Os proprietários, funcionários e empregados do hotel sofreram como consequência do que aconteceu? Se não, até que ponto suas dietas diferem dos clientes? Havia muito mais envolvido nessa calamidade do que aquilo que foi visto a olho nu. Era uma questão que não podia ser tomada como trivial. -The New York Post. 18 de março de 1857.

James Buchanan foi envenenado e quase morreu. Ele conseguiu sobreviver porque sabia que ele recebeu arsênico e foi capaz de denunciá-lo aos médicos. Ele sabia que os jesuítas haviam envenenado Harrison e Taylor.

A ordem dos jesuítas havia cumprido seu juramento mais uma vez de que envenenariam, matariam ou fariam o que fosse necessário para eliminar aqueles que se

opussem aos seus planos. De 1841 a 1857, o mundo pôde ver três presidentes atacados por jesuítas como mencionado no Congresso de Viena, Verona e Chieri. Dois morreram e um conseguiu escapar com dificuldade. Eles não permitem que nada atrapalhe, pois desejam alcançar o total domínio da América e a destruição da Constituição. Ao olhar para a América, o padre de Roma declarou:

Também estamos determinados a tomar posse dos Estados Unidos; mas devemos prosseguir com o máximo sigilo. Silenciosa e pacientemente, devemos massificar nossos católicos Romanos nas grandes cidades dos Estados Unidos lembrando que o voto de qualquer indivíduo, mesmo que coberto de trapos, tem tanto peso na escala de poderes como o de um milionário, e se temos dois votos contra o dele, ele se tornará alguém com tão pouco poder quanto o de uma ostra. Devemos então multiplicar nossos votos; vamos chamar nossos pobres católicos irlandeses, mas fiéis de todos os cantos do mundo e reuni-los nos vários cantos das cidades de Washington, New Cork, Boston, Chicago, Buffalo, Albano, Tróia, Cincinnati. Sob as sombras dessas grandes cidades, os americanos serão considerados uma corrida grande e incontestável. Eles olham para os pobres Católicos irlandeses com total desprezo como se fossem úteis apenas para cavar seus canais, varrer suas ruas e trabalhar em suas cozinhas. Hoje ninguém mais acordará aqueles leões adormecidos. Ore para que eles continuem a dormir por muitos anos e que quando acordarem, descubram que ninguém mais os favorece e que eles serão retirados de todas as posições de honra, poder e riqueza! ...os chamados gigantes não serão membros eleitos do Senado ou do Congresso, a menos que se submetam ao Santo Padre, o Papa! Não apenas elegeremos o presidente, mas dominaremos os exércitos, vamos escolher os homens para a marinha e teremos a chave do tesouro nacional! ...

Então sim! governaremos os Estados Unidos e os colocaremos aos pés do vigário de Jesus Cristo, para encerrar seu sistema de educação que está ausente de Deus e de suas leis ímpias de liberdade de consciência, que é um insulto a Deus e ao homem! - CharlesChiniqy, cinquenta anos na igreja de Roma. Pulications do pintainho, pp. 281-282.

Quando eles mencionam o "Vigário de Cristo", eles querem dizer o Papa.

CAPÍTULO 4 – O PRESIDENTE ABRAHAM LINCOLN

Em 1856, o escravo liberto chamado Dred Scout havia tentado obter sua liberdade no estado do Kansas, já que este era um estado livre. O caso foi tão importante que foi levado à Suprema Corte. A decisão infame do caso de Dred Scott foi apresentada pelo juiz católico romano Taney, que era o juiz principal dos Estados Unidos na época. A decisão de Taney foi que os negros não tinham direitos que os brancos tinham que respeitar. Isto basicamente significava que o preto não tinha direitos e que ele eram menos que os brancos. Abraham Lincoln, quando criança, havia presenciado a venda de jovens negros em sua pequena cidade em Illinois. Quando ele e seu amigo passaram através de um lugar onde um leilão de escravos estava ocorrendo, Lincoln disse ao amigo: "Algum dia eu irei bater contra isso com força!"

Em novembro de 1885, Charles Chiniquy, sacerdote católico de Kankakee, Illinois havia sido atacado em uma série de processos judiciais pelo bispo da diocese de Chicago. Chiniquy falara frequentemente sobre o assunto de controle e problemas com bebidas alcoólicas. Como muitos dos padres eram alcoólatras e muitos dos outros eram bebedores sociais, as mensagens de Chiniquy eram rejeitadas. Chiniquy citou a Bíblia freqüentemente em defesa das posições que ele pregou. Isso provocou a ira do bispo de Chicago contra ele. Para poder calá-lo, Chiniquy foi acusado de ter cometido um ato de indecência contra um prima dele.

O caso de Chiniquy havia sido publicado na imprensa de Illinois e muito poucos advogados estavam prontos para defendê-lo. Os advogados sabiam que não estavam apenas lutando contra o padre em Chicago; eles sabiam que estavam lutando contra a igreja católica. Charles Chiniquy ouviu falar de Abraham Lincoln, que era um advogado justo e leal em Illinois. Chiniquy enviou um telegrama para Lincoln pedindo-lhe para servir como seu advogado e 20 minutos depois recebeu uma resposta de Lincoln dizendo: "Sim, defenderei sua honra e sua vida na próxima sentença judicial em maio, em Urbana, assinado por A. Lincoln."

Chiniquy relata o seguinte:

Chegou um momento em que o xerife Kankakee me arrastou por um tempo como criminoso e prisioneiro de Urbana e me deixou nas mãos do xerife daquela cidade. "Cheguei em 20 de outubro com meus advogados, senhores, Osgood e Paddock e uma dúzia de testemunhas. Sr. Abraham Lincoln havia me precedido por apenas alguns minutos desde Springfield ". - Charles Chiniquy, Cinquenta anos na Igreja de Publicações de Roma. Chick, p. 273.

Quando Charles Chiniquy foi defendido por Abraham Lincoln, lemos:

Ele descreveu a carreira de Charles Chiniquy mostrando como tinha sido injustamente perseguido, concluindo ele disse: "Enquanto Deus me der um coração para sentir, um cérebro para pensar e uma mão para executar, Vou dedicar todo o meu esforço para combater esse poder que atacou as máquinas dos tribunais para destruir os direitos e o caráter de um cidadão americano ". E essa promessa feita por Abraham Lincoln, ele manteve até os anos mais maduros. - Burke McCarty, oVerdade suprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln, AryaVartaPublishing, p. 41

Lincoln sabia que Chiniqy havia sido injustamente acusado. Na noite anterior que Chiniqy foi condenado à prisão por um crime que não cometeu, uma testemunha ocular que ouviu toda a trama que foi criada para destruir Chiniqy, levantou-se e Chiniqy conseguiu se salvar da acusação.

Abraham Lincoln fez muitos inimigos como resultado do julgamento de Chiniqy. Quando eles saíram do tribunal, Charles Chiniqy estava chorando e Abraham Lincoln perguntou a ele:

Padre Chiniqy, por que você está chorando? Caro Sr. Lincoln, deixe-me lhe dizer que a alegria que eu deveria sentir naturalmente pela vitória obtida está consumindo minha mente por medo do que poderá te custar essa vitória. Na corte havia pelo menos dez ou doze Jesuítas de Chicago e Saint Louis que vieram ver minha sentença de condenação à prisão ... O que me preocupa a alma neste momento e isso me faz derramar essas lágrimas é que eu pareço ter lido sua sentença de morte em seus maus olhos. Como outras vítimas inocentes que caíram a seus pés! ” - Charles Chiniqy, Cinquenta anos na Igreja de Roma, pp 280-281.

Abraham Lincoln, de 1855 ou 1856 já era um homem marcado por Roma para ser destruído. Quatro anos depois, em 1860, Abraham Lincoln foi eleito Presidente dos Estados Unidos. No caminho de Illinois para Washington, DC ele teria que passar pela cidade de Baltimore. Mais tarde, ele mesmo disse a Charles Chiniqy:

Estou feliz por ter encontrado você de novo ... Você vê que seus amigos, os jesuítas ainda não me mataram. Mas eles certamente teriam feito quando passei por sua cidade favorita, Baltimore, se não tivesse mantido sigilo algumas horas antes da hora em que eles esperavam que eu passasse. Temos evidências de que a companhia que eu estava esperando para me matar estava sendo liderada por um rabino Católico romano chamado Byme; a companhia era quase composta de sua totalidade de católicos romanos; além disso, havia dois sacerdotes disfarçados entre eles dirigindo e motivando-os ... eu vi o Sr. Morse, o inventor do telégrafo; ele me disse que quando ele estava em Roma, ele viu como há muito tempo não via, evidências de que existe uma conspiração formidável contra este país e suas instituições. Definitivamente devemos às intrigas e emissários do papa a maior parte do terror que estamos vivendo com esta guerra civil que está ameaçando cobrir todo o país com sangue e ruínas.

Lamento muito que o senhor Morse tenha deixado Roma antes de ter mais informações sobre os planos secretos dos Jesuítas contra as liberdades e a existência deste país. - Ibid. P.292.

Vinte homens foram contratados em Baltimore para assassinar o recém-eleito presidente a caminho de Washington. O líder da gangue era um refugiado italiano, um barbeiro conhecido em Baltimore. O plano deles era o seguinte: quando Lincoln chegar a esse ponto, tomariam cuidado para que os assassinos se misturem na multidão e cheguem o mais perto possível dele e lá eles o matariam. Se o presidente estivesse em um transporte deveriam ter preparado granadas de mão cheias de pó detonador como o que Orsini havia usado quando tentou assassinar Luis Napoleão. As granadas deveriam ser jogadas no veículo e para garantir que o trabalho fosse bem feito, ele seria baleado também ao mesmo tempo. Os assassinos tinham um barco preparado para recebê-los no porto e de lá seriam transportados por terra para o estado do Alabama. - John Smith Dye. The Adder's Den, pág. 113.

Um conhecido barbeiro italiano em Baltimore, um católico romano foi supostamente quem o esfaqueou na partida de seu carro. -Burke McCarty, A verdade suprimida sobre o assassinato de Abraham Lincoln, Arya Varta, p. 66

Felizmente, o primeiro plano dos jesuítas de assassinar Lincoln havia falhado, eles queriam matá-lo antes que ele chegasse à Casa Branca.

Enquanto estava em um trem, uma carta caiu para John Wilkes Booth, dizendo-lhe que fora enviado por Charles Shelby. A carta foi enviada para o Presidente Lincoln que depois de lê-la escreveu a palavra ASSASSINO sobre ela e arquivou em seu escritório onde ela foi encontrada após sua morte e foi usada como evidência em corte. Ibid. P. 131.

Aqui está um resumo da carta:

Ab. deve morrer e deve ser agora. Você pode escolher suas armas, o copo, balas ou faca. O copo (veneno) nos falhou uma vez e pode voltar a falhar ... Você sabe onde encontrar seus amigos. Suas roupas são tão perfeitas e completas ... Realize sua missão em sua casa, em seu país, aproveite seu tempo, certifique-se de fazer o que precisa. -Ibid. P. 132 (ênfase dada).

Esta carta foi usada para convencer a sra. Mary E. Surrat e alguns outros das conspirações nos julgamentos do assassinato de Lincoln.

Eles queriam esfaqueá-lo. Se isso falhasse, eles o enumerariam com balas. Tudo isso tendo falhado, tentariam envenená-lo. "Eles" eram os emissários do papa, os jesuítas. John Smith Dye, que testemunhou esses eventos, diz-nos

Foi um dia sombrio na história do nosso país, quando um guarda armado rondava o hotel (Willars) em que o presidente estava hospedado temporariamente para impedir seu assassinato. E no dia (4 de março de 1861), o dia de sua posse como Presidente, ele foi escoltado pela Avenida Pennsylvania acompanhado por cavalaria e sob a mais estrita vigilância liderada pelo General Scout para evitar ser assassinado no caminho para o Capitólio, onde ele proferiria sua mensagem inaugural da varanda leste. Eram tempos terríveis ... - John Smith Dye, The Adder's Den, p. 135.

Quando você se lembra do Congresso de Viena, Metternitch, dos planos do Papa e da Ordem Jesuíta de destruir este país, sua liberdade, destruir o protestantismo e assassinar presidentes, o que tudo isso nos diz sobre o caráter do plano maligno e malicioso dos jesuítas? Quando nos lembramos dos ataques a Andrew Jackson, o assassinato de Zachary Taylor, a tentativa de assassinato de James Buchanan e Abraham Lincoln e, finalmente, o assassinato deles, o que tudo isso nos diz sobre a Igreja Católica? Mostra-nos que a sua fachada de ser uma igreja, é apenas uma fachada. Eles se escondem atrás de uma máscara de religião, para não suspeitar de tantas abominações cometidas diariamente neste país e em todo o mundo. Que Deus nos liberte de formar ou participar de uma organização tão satânica quanto essa.

Abraham Lincoln declarou o seguinte:

Muitos planos foram elaborados para tentar tirar minha vida, e é um verdadeiro milagre que eles falharam, especialmente se considerarmos que a maioria dos planos está nas mãos dos destros Assassinos católicos romanos que foram treinados por Jesuítas. Esperamos que

Deus realize um milagre perpétuo para salvar minha vida? Eu creio que não. Os jesuítas são tão hábeis nesses atos sangrentos que Henrique IV disse que era impossível escapar deles e ele tornou-se uma de suas vítimas, mesmo fazendo o que pudesse para se proteger. Tenho fugido deles desde que a carta do Papa a Jeff Davis foi emitida apontando a arma para me destruir, seria um milagre se eu conseguisse sobreviver.

Mas, assim como Deus não ouviu o murmúrio dos lábios de Moisés mas disse que ele morreria antes de atravessar o Jordão, devido os pecados do povo; Eu também espero que você não ouça um murmúrio de meus lábios quando eu me doar pelo bem da minha nação. Os únicos favores que peço a Deus são: primeiro que eu morra pela causa santa com a qual estou comprometido, pois sou eu quem carrega os direitos e liberdades da minha nação.

O segundo favor que peço a Deus é que, quando me for, meu filho amado Robert seja um daqueles que arvoram a bandeira da liberdade que cobrirá meu túmulo e a leve com honra e fidelidade até o final de sua vida, assim como fez seu pai cercado de milhões que o chamaram para lutar e morrer em defesa e pela honra de seu país. -Charles Chiniquy. Cinquenta anos na Igreja de Roma, Chick Publicações, pp. 302, 303.

Abraham Lincoln entendeu que o tempo estava se aproximando.

Em meio a um sucesso sem precedentes, quando todos os sinos da nação tocavam com alegria, uma calamidade caiu sobre a nação que causou consternação e surpresa. Na tarde de sexta-feira, 14 de abril, o Presidente Lincoln participou do Ford Theatre em Washington. Estava sentado em seu lugar assistindo e ouvindo o drama que era apresentando, quando um homem entrou pela porta do corredor e entrou no seu camarote fechando a porta atrás de si. Aproximando-se do Presidente, ele retirou uma pistola do bolso e atirou na parte de trás de sua cabeça. Quando o presidente caiu inconsciente e mortalmente ferido e o grito de sua esposa que estava sentada ao lado dele foi ouvido em todo o teatro, o assassino pulou do camarote de uma altura de nove pés e correu para o outro lado do palco, com a cabeça descoberta puxou uma faca e exclamou: "Sicsemper tyranuss - e escapou ao lado do palco. - Ibidem. Pp.307-308.

O nobre Abraham, fiel descendente do pai dos fiéis, honesto em todos os seus deveres, humilde quando criança, de coração terno como mulher, que não conseguia conceber ferir seus inimigos mais terríveis; quem no momento do triunfo, ficou triste pela derrota de seus adversários com o lema "caridade para todos, malícia para ninguém", de bom senso e uma inteligência nunca vista antes e um poder intelectual que permitiu-lhe derrotar seus maiores inimigos em batalhas. Desenvolveu habilidades como um estadista que lhe valeu o agradecimento do povo e admiração do mundo. Com a graça e a bondade atraiu muitos corações generosos; e ele foi morto a tiros por um assassino!

Mas quem era aquele assassino? Booth não era nada mais e nada menos que uma ferramenta dos jesuítas. Foi Roma quem dirigiu seu braço depois de corromper seu coração e condenar sua alma. Ibid.P. 308.

Depois de vinte anos e das pesquisas mais difíceis e constantes, eu venho diante do povo da nação americana sem medo de provar que o Presidente Lincoln foi assassinado por padres Jesuítas de Roma.

No livro de testemunhos dados na perseguição e assassinato de Lincoln, publicado por Ben Pittman em 1867, e em ambos os volumes do julgamento de John Surratt, temos evidências legais irrefutáveis de que o plano de assassinato de Lincoln era maduro [cuidadosamente planejado] que começou na casa de Mary Surratt, 561 H. Streetem Washington, DC. Os testemunhos sob juramento mostram que essa casa era o ponto de encontro dos padres em Washington. O que mostra ao mundo a presença de tantos sacerdotes em um só lugar? Nenhum homem que tenha bom senso e saiba alguma coisa sobre padres de Roma questionaria o fato de que eles eram os conselheiros, os planejadores desse plano infernal. Os padres que eram amigos íntimos e confessores de Booth, John Surratt e Mary Surrat, não poderiam estar naquela casa o tempo todo sem saber o que estava acontecendo,

particularmente quando sabemos que cada um deles era um rebelde de coração. Todos esses padres sabiam que o infalível Papa chamara Jeff Davis de "seu amado filho" e eles haviam tomado a Confederação do Sul sob sua proteção, eles eram obrigados a acreditar que o ato mais santo que qualquer homem poderia fazer era lutar pela causa do sul destruindo aqueles que eram considerados inimigos.

Leia a história do assassinato do almirante Coligny, de Henrique III e Henrique IV e Guillermo o Taciturno perpetrados pelos assassinos dos jesuítas, compare-os ao assassinato de Abraham Lincoln e você verá que eles se assemelham a duas gotas de água. Você entenderá que todos eles vêm da mesma fonte - Roma! -Ibid. P. 309.

O rebelde [Jeff Davis] pode ter investido o dinheiro; mas os jesuítas selecionavam os assassinos, treinavam e mostravam a eles uma coroa de glória no céu se eles matassem, eram os autores do derramamento de sangue, do famoso apóstata - o inimigo do papa e da igreja - Lincoln.

Quem não consegue ver as lições que os jesuítas ofereceram a Booth, em suas reuniões diárias na casa de Mary Surratt, quando lemos as últimas linhas escritas por Booth antes de sua morte? "Nunca poderei me arrepender, Deus me fez o instrumento de seu castigo", essas palavras junto com as doutrinas e princípios ensinados nos Conselhos, os decretos do Papa e as leis da Santa Inquisição e você descobrirá que os sentimentos e crenças de Booth emanavam desses princípios, como o rio que flui de sua fonte.

E a devota Sra. Surratt, que no dia seguinte à morte de Lincoln disse sem hesitar na presença de várias testemunhas: "A Morte de Abraham Lincoln não é senão a morte de qualquer negro no exército ", de onde veio essa expressão senão da sua igreja? A igreja não havia proclamado recentemente através do juiz católico Taney em sua decisão no caso Dred Scott de que os negros não tem direitos pelos quais os brancos devem respeitá-los? Ao comparar o presidente com o mais baixo dos negros, Roma disse que o presidente nem sequer tinha direito à vida. - Ibid. p.310

Logo após a morte de Lincoln, John Surratt, que fazia parte da conspiração para assassinar o presidente pegou um voo para Montreal. A partir de Montreal foi levado para Liverpool, Inglaterra e depois para Roma. Quando um oficial dos Estados Unidos finalmente o encontrou, ele já fazia parte da equipe de exército do papa. Um conspirador no assassinato de Abraham Lincoln foi membro do exército pessoal do papa!

Três ou quatro horas antes do assassinato de Lincoln em Washington, em 14 de abril de 1865, esse assassinato não era conhecido apenas por alguns, mas circulou em todas as ruas e nas casas da cidade católica de San Jose, Minnesota. O fato é inegável; os depoimentos reais e não havia trem nem qualquer outro meio de comunicação perto da cidade, o mais próximo ficava a trinta ou quarenta milhas de distância da cidade...

Lord Linneman, que era católico romano, nos diz que, apesar de já ouvir isso dos lábios de muitas pessoas em sua loja e nas ruas, não lembra o nome de uma única pessoa que tenha dito mas se a memória de Lord Linneman é tão deficiente quanto a esse assunto em particular, podemos lembrá-lo do que foi dito com precisão matemática

Os padres da cidade de San José visitaram Washington freqüentemente e eles possivelmente poderiam passar a noite na casa da Srta. Surratt ...aqueles padres de Washington se comunicavam diariamente com seus Colegas rebeldes da cidade de San José, eles eram seus amigos íntimos. Não havia segredos entre eles. Os detalhes da morte e o dia selecionados para execução eram conhecidos pelos padres da cidade de San José, uma vez que estavam entre os de Washington ...

Como era possível que os padres pudessem esconder seu plano do Sr. Linneman, se ele era seu confidente? Ele era o provedor deles, a mão direita dos fiéis de São José ...

Os padres romanos sabiam e haviam circulado sobre a morte de Lincoln quatro horas antes de ser noticiado em sua cidade católica de San José, Minnesota. Ibid. pp. 316, 317.

Há muito mais material.

No julgamento de John Surratt, um ministro francês chamado Rufus King disse o seguinte: "Eu acredito que ele (John Surratt) está protegido pelo clero e que o assassinato foi o produto de um plano profundo, não apenas contra a vida do presidente Lincoln, mas também contra a existência de sua república, pois sabemos que o sacerdócio e a realeza se opuseram e eles sempre se opõem à liberdade "- Burke, McCarty, The reprimido Verdade sobre o assassinato de Abraham Lincoln, Arya Varta Publishing, P. 185.

Quatro pessoas foram julgadas, condenadas e executadas por enforcamento pelo assassinato de Abraham Lincoln. Os nomes deles eram Davy Harold, Lewis Payne, Geoge Atzerodt e Mary E. Surratt. Todos eram católicos romanos. Essa informação é encontrada no Ford Theatre em várias mostras que contam muitas coisas sobre Lincoln, a Guerra Civil e seu assassinato. Como Abraham Lincoln foi assassinado, houve uma tentativa de assassinar William Stuart também, o Secretário de Estado. Houve também uma tentativa de assassinar Ulysses S. Grant, mas Grant teve que fazer uma viagem de emergência para Nova Jersey para estar próximo de um parente no leito de morte. Andrew Johnson, vice-presidente dos Estados Unidos também estavam programados para serem mortos naquele momento. O homem que iria matá-lo estava assustado e fugiu para o campo montado a cavalo e não realizou sua parte do plano.

Lewis Payne conhecido como o garoto da Flórida, um gigante atlético que se juntou à conspiração vários meses antes, chegou à frente da residência do Secretário de Estado, William Stuart.

William Stuart estava doente há três semanas, sofrendo com uma mandíbula quebrada devido seus cavalos se desenfreadam e estava sob o cuidado constante de enfermeiros.

Payne tocou a campainha e foi atendido por um mordomo negro. Ele disse que tinha sido enviado com alguns medicamentos que deveriam ser levados para o quarto do doente. O mordomo negro se recusou a permitir que ele entrasse, dizendo que ele tinha ordens para não permitir que ninguém entrasse no quarto do Sr. Stuart. O estranho [Lewis Payne] depois de ter lutando por um tempo com o mordomo, ele o deitou no chão e carregou para as escadas, ele correu para o quarto doente, depois de derrubar no chão os dois filhos do secretário ... Ele [Lewis Payne] correu para onde o doente estava e o esfaqueou três vezes. Por um esforço sobre-humano, este lutou contra o assassino que o deixou deitado no chão, sangrando pelas feridas que lhe infringira. Depois do ataque mortal a Stuart, o rufião desceu as escadas, gritando em alta voz "Estou louco, estou louco!", e possivelmente ele estava. Ele estava completamente sob o controle das influências hipnóticas das pessoas perversas em cujo poder ele havia se colocado. - Ibid, pp. 121,122.

Isso fazia parte do plano de Michael O 'Laughlin, um dos conspiradores de Baltimore, que planejava assassinar o general Grant naquela noite. Isso não foi possível devido a mudanças nos planos do general. Ele foi para Atzerodt, coube a ele assassinar o Presidente Johnson, mas ele estava com medo e passou o dia no campo andando a cavalo ...encontrado vários dias depois com parentes na parte baixa de Washington. Ele fez uma confissão por escrito antes de ser executado que confirmou a presença de Surratt em Washington naquele dia fatal confirmado pelo testemunho de nove testemunhas respeitáveis. - Ibidem, p. 122

Certamente temos uma conspiração de assassinato, não apenas do Presidente mas também para trazer o governo dos Estados Unidos ao caos total. Não vimos o cumprimento do Conselho de Viena e de Verona no acontecimentos de 1865? Não vimos a mão da Ordem dos Jesuítas e da Igreja Católica Romana pronta para destruir esta grande nação? Foi um momento terrível na história dos Estados Unidos.

Já vimos que a Igreja Católica Romana semeou a semente da divisão entre os dois grandes setores desta nação, dividindo o norte do sul na questão ardente da escravidão.

Essa divisão foi sua oportunidade de ouro para elevar um e para demolir o outro, e ser capaz de reinar sobre as ruínas sangrentas de ambos. Tendo desfrutado de uma política há muito favorecida, eles esperavam que o tempo de seu triunfo supremo sobre este continente teria chegado. Ele ordenou ao Imperador da França para preparar um exército no México e fornecer apoio ao sul e convenceu todos os católicos a se unirem sob a bandeira da escravidão e se juntar ao Partido Democrata. - CharlesChiniquy, cinquenta anos na Igreja de Roma. Publicações do pintainho. p.291.

Abraham Lincoln disse a Charles Chiniquy:

Serei eternamente grato pelas palavras de aviso que você me deu sobre os perigos de Roma que me aguardam e que eles colocariam minha vida em perigo. Eu sei que eles não são perigos imaginários. Estavam sim lutando contra um sul protestante, como uma nação onde não haveria nenhum perigo de assassinato contra mim. As nações que leem a Bíblia lutam bravamente no campo de batalha, mas não matam seus inimigos. O papa e os jesuítas com sua inquisição infernal são o único poder organizado no mundo que recorreu a armas assassinas para matar aqueles a quem eles não conseguem convencer com seus argumentos ou conquistar com sua espada.

Infelizmente, sinto cada vez mais que a luta que estou a travar não é apenas guerra contra os americanos do Sul, é mais do que tudo contra o papa de Roma, seus perversos jesuítas e seus escravos cegos e sedentos de sangue. Enquanto eles esperam conquistar o Norte, eles salvarão minha vida; mas no dia em que eliminarmos o exército deles, tomarmos suas cidades e os forçamos a sofrer, isso me dá a impressão de que os jesuítas que são os principais governadores do Sul, farão invariavelmente o que fizeram no passado. A faca ou as pistolas realizarão o que os guerreiros não podem. A guerra civil Parece ser uma mera questão política para quem não vê o que eu vejo. O segredo vem desse drama terrível. Mas é mais uma guerra religiosa do que civil. É Roma quem quer governar e degradar o norte como já governou e degradou o Sul, desde o dia de sua criação e descoberta. Existem apenas alguns dos líderes do Sul que não estão mais ou menos sob a influência dos jesuítas através de sua esposas, parentes e amigos. Alguns membros da família de Jeff Davis pertencem à igreja de Roma ...

É bem verdade, porém, que se o povo americano soubesse do ódio feroz que os padres romanos tem por nossas instituições, nossas escolas; nossos direitos mais sagrados e nossa liberdade preciosa seriam tirados de nós amanhã ou mortas por traidores. Mas você é o único a quem eu revelo esses tristes segredos porque eu sei que você sabia disso antes de mim. A história destes últimos mil anos nos diz que naqueles lugares onde a Igreja Católica não domina está uma arma de destruição para destruir os corações das nações livres, ela mesma se torna uma pedra no pescoço para paralisá-la e impedir seus avanços no caminho da civilização, ciência, inteligência, felicidade e liberdade. Ibid. 294, 295.

Lincoln disse:

Esta guerra nunca teria sido uma realidade sem intervenção sinistra dos jesuítas. Devemos ao papado o que agora vemos: nossa terra vermelha manchado com o sangue de seus filhos

mais nobres ... me desculpem padres, bispos e freiras de Roma nos Estados Unidos quando as pessoas perceberem quem são os amplamente responsáveis pelas lágrimas e pelo sangue derramado nesta guerra - Ibidem. pp. 296-297.

Você está completamente correto quando diz que eles deveriam remover os católicos romanos do nosso exército. Desde a publicação da carta [do papa] um grande número deles abandonou suas bandeiras e se tornaram traidores ... Também é verdade que Meade ficou conosco e ganhou a sangrenta batalha de Gettysburg. Mas como eu poderia tê-la perdido quando estava cercado por heróis como Howard, Reynolds, Beuford, Wadsworth, Cutler, Slocum, Foice, Hancock, Barnes, etc. Mas é evidente que seu romanismo foi maior que o patriotismo após a batalha. Você permitiu que o exército de Lee escapasse quando ele poderia tê-lo forçado a se render depois de ter perdido metade de seus soldados nos últimos três dias.

Quando Mead estava indo para ordenar o exército a perseguir, um estranho veio às pressas para o quartel, aquele estranho era um jesuíta disfarçado. Depois de três minutos de conversa tomaram providências para a perseguição do inimigo que escapou intocado havendo perdido apenas duas armas! - Ibidem p. 298

Lincoln disse:

As pessoas comuns vêem e ouvem as rodas barulhentas dos carros da Confederação do Sul: Eles são chamados Jeff Davis, Lee, Toombs, Beauregard, Semmes, etc., e eles honestamente pensam que são o poder motivador, a primeira causa dos nossos problemas. Mas isso está errado. O verdadeiro poder motivador está encerrado nas grossas paredes do Vaticano, as faculdades e escolas jesuítas, os conventos das freiras e confessionários de Roma. Ibid. p. 305

Para cumprir o Conselho de Viena, Verona e Chieri, a Igreja Católica dividiu Norte e Sul através de seu agente John C. Calhoun. Eles pretendiam destruir a economia através de Nicholas Biddle e então eles usaram o copo de veneno e as balas assassinas para matar e tentar matar um total de cinco presidentes dentro de um período de vinte e cinco anos. Eles mancharam o solo americano com o sangue de milhares de jovens americanos durante a terrível Guerra Civil. Oh, oh, nós temos olhos para ver que Roma nunca mudou! O que eles fizeram antes, continuam a fazer hoje. Deus nos ajude a entender o mal do papado romano, no passado e agora.

CAPÍTULO 5 – O NAUFRÁGIO DO TITANIC

Quando pensamos nos eventos que ocorreram na história recentemente, cem a duzentos anos, existem certos eventos que se distinguem por terem sido de maior horror, grande surpresa e grande tristeza. Dos muitos que vêm à minha mente o mais devastador foi a destruição do World Trade Center na cidade de Nova York e o naufrágio do Titanic.

As maiores tragédias dos últimos duzentos anos podem ser atribuídas aos jesuítas. Hoje sabemos que os jesuítas planejaram e realizaram o naufrágio do Titanic, e mostraremos por que eles fizeram isso.

Desde o início da década de 1830, a América não possuía um Banco Central. Os jesuítas queriam desesperadamente outro Banco Central nos Estados Unidos para que pudessem possuir uma reserva ilimitada para suas muitas guerras e para outras tantas coisas escondidas em todo o mundo.

Em 1910, sete homens se encontraram na ilha de Jekyll, na costa da Geórgia para estabelecer um Banco Central, que eles chamaram de Federal Reserve Bank. Esses homens eram Nelson Aldrich, Frank Vanderlip, ambos representando o Império Rockefeller; Henry Davidson, Charles Norton e Benjamin Strong, representando o JP Morgan; Paul Warburg, representando a dinastia bancária Rothschild européia. Vimos anteriormente que os Rothschild eram os agentes bancários que serviram aos papas jesuítas enquanto guardavam a chave das riquezas da Igreja Católica Romana.

Os Morgans eram amigáveis concorrentes dos Rothschild e chegaram a estar muito socialmente unido a eles. A empresa Morgan em Londres tinha sido salvo da ruína financeira em 1857 pelo banco da Inglaterra sobre o qual os Rothschilds tiveram uma grande influência. Então Morgan parecia ter sido um agente financeiro para os Rothschild e fez tudo possível para parecer completamente americano ...

Sua entrada nesse campo bancário deles [Rockefeller] não foi recebida com aprovação de Morgan e eles se tornaram concorrentes ferozes. Eventualmente, eles decidiram minimizar sua competição e começaram a compartilhar aventuras. No final, eles trabalharam juntos para criar um cartel nacional chamado Federal Reserve System. -G. Edward Griffin, A Criatura da Ilha Jekyll, Opinião Americana Publicação, p.209 (grifo nosso).

Essas três famílias financeiras, os Rothschilds, os Morgan e os Rockefeller cumpriam o que a ordem jesuíta lhes dissesse desde que os jesuítas se infiltraram em suas organizações, fizeram o que foi preciso para destruir as liberdades constitucionais na América e fazer com que o Papa dominasse o mundo. Se olharmos para o século XX, veremos quão bem sucedidos foram os Jesuítas. Eles continuaram a desperdiçar as riquezas da América e atacar continuamente a Constituição e as liberdades. O poder do Papa na cidade do Vaticano aumentava dia a dia. Algum dia eles alcançariam o controle total novamente.

A construção do Titanic começou em 1909 em um estaleiro na capital da Irlanda do Norte. Belfast era uma cidade protestante, por isso foi odiada pelos Jesuítas. A primeira

guerra mundial começou alguns anos depois. O Titanic era um dos barcos da frota que possuía a Linha Branca, uma empresa de transporte internacional.

O negócio bancário não era o único no qual os Morgan tinham forte interesse econômico. Usaram o mesmo controle que tinham sobre as ferrovias da nação como uma ferramenta para criar um tipo de financiamento internacional que incluía duas grandes linhas, uma dos alemães e uma das maiores da Inglaterra, o Linha White Star - Ibid, p.246.

Havia vários homens ricos e poderosos que declararam claramente que isso não favoreceria o sistema do Federal Reserve. Os jesuítas ordenaram que J.P. Morgan construísse o Titanic. Este navio supostamente "indestrutível" serviu de meio para que aqueles que se opunham aos planos jesuítas de estabelecer o sistema Federal Reserve encontrassem a morte.

Esses homens ricos e poderosos estavam bloqueando o estabelecimento do Federal Reserve e seus poderes e fortunas seriam tirados de suas mãos. Eles tiveram que ser destruídos por meios tão absurdos que ninguém suspeitava que eles seriam mortos e ninguém suspeitaria que fossem os jesuítas. O Titanic foi o veículo de sua destruição. A fim de proteger o papado e os Jesuítas de qualquer suspeita muitos católicos irlandeses, franceses, romanos e Italianos imigraram para o novo mundo a bordo do navio. Eles eram pessoas que podiam morrer sem que suas mortes fossem consideradas importantes. Os protestantes de Belfast que queriam imigrar para os Estados Unidos também foram convidados a bordo do navio.

Todos os homens ricos e poderosos dos quais os jesuítas queriam se livrar foram convidados a bordo do navio. Três dos mais ricos e poderosos desses era Benjamin Guggenheim, Isador Strauss, o proprietário das lojas de Departamento de Macy e John Jacob Astor, possivelmente, o homem mais rico do mundo. O total de sua riqueza naquele tempo usando o valor do dólar na época, era mais de US \$ 500.000.000. Hoje essa quantia de dinheiro valeria onze trilhões de dólares. Esses três homens foram convidados para embarcar no "palácio flutuante". Eles tinham que ser destruídos porque os jesuítas sabiam que usariam sua riqueza e influências para se opor ao Federal Reserve Bank e eles também se oporiam às várias guerras que eles estavam planejando.

Edward Smith era o capitão do Titanic, ele navegou nas águas do Atlântico Norte por 26 anos e foi considerado o mestre de rotas mais famoso do Atlântico Norte. Ele trabalhou com o jesuíta JP Morgan por muitos anos.

Edward Smith era um "jesuíta leigo". Isso significa que ele não era padre, mas que ele era um jesuíta em uma batina curta. Jesuítas não são necessariamente padres. Aqueles que não são sacerdotes servem a Ordem através de sua profissão. Qualquer um pode ser um jesuíta e sua identidade não é conhecida. Edward Smith serviu sob o comando dos jesuítas em sua profissão de capitão do mar.

Há muitos pontos interessantes sobre o Titanic e eles são discutidos em um vídeo feito pela Nacional Geographic em 1986. O vídeo é intitulado, Os Segredos do Titanic. Quando o Titanic deixou a parte sul da Inglaterra em 10 de abril de 1912, Frances Browne, o professor jesuíta de Edward Smith, dirigiu-se ao Titanic. Este homem era o

jesuíta mais poderoso de toda a Irlanda e ele respondia diretamente ao general da ordem jesuíta em Roma. O vídeo declara:

De férias, o padre Francis Browne obteve várias fotos “quentes” de seus companheiros a bordo, a maioria deles viajando para a eternidade. No dia seguinte, o Titanic fez sua última parada na costada da cidade de Queens, Irlanda. Lá várias pessoas trouxeram o para o navio os últimos passageiros; principalmente imigrantes irlandeses que estavam procurando estabelecer seus novos lares na América. E aí o sortudo padre Browne ... padre Browne viu o capitão Smith olhando do arco do Titanic à beira de seu destino final. - Os segredos deo Titanic. Fita de vídeo da National Geographics, 1986.

Aqui o mal dos jesuítas é mostrado ao máximo. O padre [Francis Browne] embarcou no Titanic, fotografou as vítimas e possivelmente informou o capitão de seus juramentos como jesuíta e na manhã seguinte o demitiram. - Eric J. Phelps, VaticanoAssassinios, Halycon Unified Services, p. 427.

Browne verificou pela última vez com Edward Smith o que ele tinha que fazer nas águas do Atlântico Norte. O general jesuíta disse a Francis Browne o que ia acontecer; Browne disse a Smith, e o resto é história. Edward Smitha creditava que o general jesuíta

... era o deus da sociedade [jesuíta], e que nada além de seu toque elétrico poderia ativar seus corpos mortos e criar vida e ação neles. Até que ele não fala deles como sendo como cobras emaranhadas em frias sepulturas sem vida e adormecidas; mas no momento em que ele dá a ordem cada membro se levanta imediatamente deixando tudo o que tinham incompletos, preparados para atacar o que estavam a exigir e agredir e bater sempre que solicitado. - R.W. Thompson. As pegadas dos jesuítas, Hunt e Eaton. pp. 72,73.

Edward Smith foi condenado a afundar o Titanic e ele fez o que lhe mandaram fazer.

Pelo comando de deus [o general jesuíta] é ilegal matar os inocentes, roubando, cometendo algum mal, porque ele [o papa] é o deus da vida e da morte e de todas as coisas; Portanto, nosso dever é cumprir suas mensagens. - WCBrownlee. Instruções secretas de Jesuítas, União Cristã Americana e Estrangeira. 143.

Não há nenhum relatório na história de uma associação cuja organização prevaleceu por 300 anos, inalterada e intocada, apesar de ataques de homens e dos tempos, e que exercitou tão imensa influência sobre os destinos da humanidade... “O fim justifica a mídia” é sua frase favorita; e como único meio temos mostrado que a ordem está pronta para cometer qualquer tipo de crime. - GBNicolini, A História dos Jesuítas, Henry G. Bohn, pp. 495, 496(ênfase adicionada).

Vamos lembrar o juramento que cada pessoa deve fazer para fazer parte da ordem jesuíta:

Devo considerar meu corpo como um corpo morto, sem vontade ou inteligência como crucificado que se dá sem resistência à vontade de quem o maneja com uma bengala na mão, quem o usa conforme necessário e como quiser. - RW Thompson, ThePegadas dos jesuítas, Hunt & Eaton, p. 54.

Quando uma pessoa presta juramento aos jesuítas, é amarrada ao seu mestre até o dia da sua morte. Edward Smith havia se tornado um homem sem vontade e sem

inteligência. Ele teria cometido qualquer crime que a ordem ordenasse executar. Edward Smith foi obrigado a agir como mártir. A bordo do Titanic naquela noite, Edward Smith sabia qual era o seu trabalho. Ele estava sob Juramento, o navio havia sido construído para os inimigos dos jesuítas. Então após três dias no mar com apenas um par de binóculos para olhar para a proa, Edward Smith acelerou o Titanic à sua velocidade máxima, em vinte e dois nós, em uma noite escura em um oceano completamente cheio de gelo perto de uma área de 80 milhas quadradas.

Edward Smith fez tudo isso, apesar de ter recebido pelo menos oito telegramas avisando-o para navegar mais devagar enquanto navegava rápido demais.

Edward Smith precisaria de um aviso? Não, ele navegou por aquelas águas por 26 anos. Ele sabia que havia "icebergs" nessa área. Mas nem mesmo oito avisos prenderam aquele homem que estava sob juramento dos jesuítas e sob ordens específicas para destruir o Titanic.

Era absurdo advertir repetidamente o capitão Edward Smith, quanto à desaceleração do Titanic na noite da tragédia, era algo que parecia absurdo. O fato de Smith nunca ter ouvido os resultados dos avisos foi porque ele recebeu ordens de seu "deus" no Vaticano e nada o faria recuar.

As enciclopédias mostram uma imagem trágica de Smith em seus últimos momentos. Na época em que chegou a ordem de baixar os coletes salva-vidas, Smith hesitou e um de seus assessores teve que confrontá-lo para dar a ordem. As lendárias habilidades de liderança de Smith pareciam tê-lo abandonado; curiosamente, ele estava indeciso e cauteloso naquela noite fatal. Seriam os adjetivos anteriores que descrevem um legendário Capitão de marinha com 26 anos de experiência, ou são as palavras que descrevem um homem que estava lutando em sua mente se deveria cumprir seu dever como capitão do mar ou obedecer a seu mestre que ordenou afundar o navio?

A esposa de John Jacob Astor subiu em um barco salva-vidas e sobreviveu enquanto o marido morria nas águas do Atlântico Norte. Não havia botes salva-vidas suficientes e muitos deles estavam apenas pela metade de sua capacidade com filhos e mulheres neles.

Para impedir que alguns navios que estavam nas proximidades os ajudassem, os sinalizadores disparados por ajuda deveriam ser brancos quando na verdade foram vermelhos. As balas vermelhas significavam que estavam tendo uma festa.

Uma das maiores tragédias do século XX, o naufrágio do Titanic está diretamente ligado à Ordem dos Jesuítas. O navio que supostamente era indestrutível, o palácio flutuante foi criado para se tornar o túmulo dos ricos que se opunham ao sistema do Federal Reserve. Até 9 Abril de 1912, tudo se opunha à criação do Federal Reserve. Em dezembro de 1913, o Federal Reserve System surgiu nos Estados Unidos. Oito meses depois, os jesuítas tinham fundos suficientes para através do Federal Reserve Bank iniciar a Primeira Guerra Mundial.

CAPÍTULO 6 – A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

O herdeiro do trono da Áustria - Hungria, o arquiduque Francis Ferdinand e sua esposa estavam em Sarajevo em 26 de Julho, 1914. Enquanto se moviam pelas ruas lotadas em uma carruagem aberta, um tiroteio começou e ambos foram mortos.

O povo de Sarajevo era predominantemente formado por sérvios, suas convicções religiosas eram principalmente as dos cristãos ortodoxos. Em 1054, a Igreja Católica entrou em guerra com os cristãos ortodoxos. Cinquenta anos antes do assassinato, croatas católicos começaram a expressar abertamente seu ódio contra os sérvios, que eram rivais de Roma e tiveram que ser exterminados.

Papa Pio X em seu ódio pelos cristãos ortodoxos continuamente incitou o imperador Francisco José da Áustria-Hungria a eliminar os Sérvios. Depois do que aconteceu em Sarajevo em 26 de julho de 1914, o Barão Ritter, um representante da Baviera no Vaticano, escreveu ao seu Governo: "O Papa aprova o terrível tratamento que está sendo dado à Sérvia. Ele não tem uma opinião muito boa dos exércitos da Rússia e da França no caso da guerra com a Alemanha. O Cardeal, Secretário de Estado, não viu que a Áustria poderia fazer guerra se ele não decidisse fazê-lo naquele momento ... "Ali, em suas cores reais, estava o vigário de Cristo [o Papa], o gentil apóstolo da paz, o santo pontífice cujos atos religiosos mostravam ter morrido de tristeza ao ver a ascensão da guerra - Edmund Paris. O Vaticano contra a Europa, The WicklifflePressione. p. 14.

Deve-se dizer especificamente que em 1914, a Igreja Católica Romana iniciou uma série de guerras diabólicas. Então a homenagem de sangue que ele sempre conseguiu realizar, começou a se tornar uma torrente real. Ibid, p. 48.

Vemos então que o Papa sabia que se a Áustria-Hungria destruísse os sérvios, então os irmãos cristãos sérvios ortodoxos russos poderiam entrar na briga. Então Alemanha, França e outros se juntariam na Primeira Guerra Mundial. O papado ficou satisfeito ao ver a Rússia entrar no conflito. A Rússia era predominantemente ortodoxa e o papado queria que os cristãos ortodoxos na Rússia e em todo o mundo fossem aniquilados.

Os jesuítas do papa tinham outro motivo para serem felizes quando a Rússia entrasse no conflito. Era hora de vingança, cerca de 100 anos antes da primeira guerra começar, Alexandre 1, o imperador russo removeu os jesuítas de Roma.

O imperador russo Alexandre foi forçado a emitir um decreto real em 1816, pelo qual os jesuítas seriam expulsos de San Petersburgo e Moscou. Como esse decreto foi ineficaz, emitiu outro em 1820 excluindo-os completamente dos territórios russos. Thompson, Os Traços dos Jesuítas, Hunt & Eaton, pp. 245, 246.

Cinco anos depois, Alexandre foi envenenado. Os czares russos estavam sob ataque dos jesuítas.

Alexandre II cortou todos os laços diplomáticos com Roma em 1877 e até propôs uma Constituição.

Alexandre II progredira muito bem com suas grandes reformas e tinha carimbado sua assinatura na Constituição que havia sido adotada na Rússia. No dia seguinte, jogaram uma bomba em sua carruagem que matou e feriu um grande número que acompanhava o

transporte. O Imperador, em profunda tristeza, deixou sua carruagem para ver os corpos de homens mortos, quando uma segunda bomba o explodiu em pedaços. - Mestre Gaebeliën, Conflito das Eras, OExhorters, p. 85.

Finalmente, em 1917, o último czar e toda a sua família foram mortos. Nunca além de um odiado imperador da Casa de Romanoff governou a Rússia ou protegeu a igreja ortodoxa. Chegara a hora da vingança.

A derrota do sistema czar inevitavelmente trouxe a derrota da igreja ortodoxa. Para o Vaticano, que declarou a guerra contra a Igreja Ortodoxa desde o século 11, a queda de seu rival Millennial era bom demais para ser verdade. - Avro Manhattan, oBilhões de dólares do Vaticano, Chick Publications, pp. 120, 121.

Quem ajudou e financiou os revolucionários russos em sua apreensão da Rússia? Que apoiaram Lenin, Trosky e Stalin quando criaram a revolução e o derramamento de sangue por toda a Rússia?

Os instrumentos dessa nova aliança entre os soviéticos e o Vaticano eram os jesuítas, descritos como os inimigos hereditários da igreja Ortodoxa. Foi relatado que havia um grande número de representantes da ordem jesuíta em Moscou durante a Revolução. - James Zatko, Descend into Darkness, Universidade de Notre Dame Press, p.111.

Entre as 1.666.188 vítimas até o início de 1922, números obtidos dos documentos soviéticos, quase 5.000 eram sacerdotes, freiras, professores, etc. Da igreja ortodoxa. .. cerca de 100.000 Luteranos desapareceram ... vilas inteiras foram destruídas ... milhares de igrejas de diferentes denominações foram demolidas e o trabalho de destruição continua ... - Arno Gaebelian, Conflito das idades, OExhorters, pp. 103-106.

Aqueles que patrocinaram financeiramente os jesuítas na Revolução se encontraram na América.

William Franklin Sands, diretor do Reserve Bank em Nova York, ele havia contribuído com um milhão de dólares para os bolcheviques. -Anthony Sutton, Wall Street e a Revolução Bolchevique, VeritasPublishing, pp. 133-134.

Jacob Schiff, foi o principal jesuíta na América que foi designado para se aproveitar do sistema bancário na América e estabelecer um Federal Reserve.

Jacob Schiff chegou aos Estados Unidos no final do século 18 sob as ordens dos Rothschild para assumir o controle do sistema bancário americano. Até o final do século, em 1900, Schiff tinha o controle da fraternidade de Banqueiros completos em Wall Street. - Myron Fagan, Os Illuminati e Conselho de Relações Exteriores, Taped Lectura.

Como Schiff tinha o controle do Federal Reserve Bank, ele então teve uma boa fonte de dinheiro para financiar a Revolução na Rússia.

Na publicação do jornal americano New York Journal, o neto de Schiff chamado John foi citado pelo jornalista Cholla Knickerbocker como ele disse que seu avô [Jacob Schiff] tinha dado 20 milhões de dólares para financiar o triunfo do comunismo na Rússia. -J. Edward Griffin, A Criatura da Ilha Jekyll, Opinião AmericanaPublicação, p. 265.

Hoje, essa quantia em dinheiro seria equivalente a 420 milhões de dólares, dinheiro roubado do povo dos Estados Unidos através do Federal Reserve Bank. Jacob Schiff estava no controle de toda a Fraternidade de Banqueiros e financiou um governo que apoiou os princípios anti éticos da Constituição dos Estados Unidos. Schiff fingiu ser um capitalista Americano. Ele morava na América, mas seu principal objetivo era o objetivo do papa: a destruição final da América.

Havia outros objetivos que os jesuítas pretendiam alcançar com a Primeira Guerra Mundial.

Todas as grandes nações, incluindo os Estados Unidos, se exauriram pela guerra, estavam devastados e chorando por seus mortos. A paz era o grande desejo universal. Então, quando Woodrow Wilson propôs estabelecer a "Liga das Nações" para garantir a paz; todas as grandes nações entraram sem sequer parar para ler as letras pequenas que estavam nessa proposição. - Myron Fagan, olluminati e o Conselho de Relações Exteriores, Taped Lectura.

Após a Primeira Guerra Mundial, foi feita uma tentativa de estabelecer um governo mundial e a Liga das Nações foi estabelecida. O Senador Henry Cabot Lodge interrompeu a participação dos Estados Unidos na Liga das Nações. O plano jesuíta de criar um governo mundial a partir do qual eles podiam controlar o mundo estava temporariamente detido. Esta parte do plano dos jesuítas teve que esperar 27 anos antes de ser repetida novamente, quando a Segunda Guerra Mundial culminou na criação das Nações Unidas.

Antes de examinar qualquer outra razão pela qual o papado se deleitaria com a Primeira Guerra Mundial, é importante olhar atentamente para o Presidente Woodrow Wilson. Wilson era controlado e dominado pelo coronel Edward Mandell House. Wilson disse:

O Sr. House é minha segunda personalidade, meu ser independente, seus pensamentos e os meus são um - Charles Seymour, The Intimatedocuments do Coronel House, Houghton Mifflin, vol. 1, pp. 114-115.

Durante sete longos anos, o Coronel House foi o outro eu do Presidente Woodrow Wilson. .. foi House quem fez a seleção do gabinete, formulou as primeiras políticas da administração e praticamente dirigiu os assuntos dos Estados Unidos com o estrangeiro. Tivemos em vez de um presidente, dois. .. Um super embaixador estava conversando com os imperadores e os reis como iguais. Ele era o Generalíssimo da Administração.— George Viereck, A mais estranha amizade da história: Woodrow Wilson e Coronel House, Liveright Publishers, pp. 18, 19, 33.

Viereck diz nas páginas 106-108 que enquanto Wilson estava funcionando como candidato à reeleição em 1916 sob a plataforma de “mantê-los à margem de guerra” House estava negociando um acordo secreto com a Inglaterra e França, em nome de Woodrow Wilson, através do qual a América entraria na guerra logo após as eleições. House também estava intimamente relacionado aos centros de poder econômico da Europa.

House deixou de se relacionar com JP Morgan e com as famílias bancárias da Europa. - G. Edward Griffin, The Creature from Jekyll Island, AmericanOpinion Publishing, p. 239

Edward Mandell House controlava completamente Woodrow Wilson. Era um jesuíta que realizou todos os desejos dos jesuítas. Ele usou Wilson como um fantoche para criar a Liga das Nações para os jesuítas. Wilson era apenas uma ferramenta para os jesuítas alcançarem seus propósitos. Outra razão para a Primeira Guerra Mundial surgir foi se vingar da Alemanha por sua oposição ao papado e aos jesuítas nas décadas de 1860 e 1870. A Alemanha foi o berço dos muito odiados luteranos. Duas vezes durante esse período, o cônsul Otto Von Bismarck liderou a Alemanha (conhecida como a Prússia) para obter vitórias militares sobre os países controlados pelos Jesuítas; Áustria em 1866 e França em 1870. Bismarck também proibiu a Ordem dos Jesuítas através de uma lei chamada Kulturkampf em 1862. Estes "crimes" contra Roma e os jesuítas tiveram que ser vingados. Assim, muitos milhares de alemães foram mortos no banho de sangue da Primeira Guerra Mundial.

A Alemanha foi o país mais afetado no final da guerra. As nações vitoriosas europeias usaram o Tratado de Versalhes para fazer a Alemanha financiar a guerra. O Tratado impôs um ônus injusto às reparações de guerra sobre a Alemanha que quando o líder francês Clemenceau foi entrevistado pela imprensa em torno do que os líderes haviam dado às nações através do Tratado, ele disse: "Garantimos que haverá outra guerra em vinte anos". Os alemães concordaram com os termos porque estavam fracos e derrotados, mas eles reconstruíram o país e tentaram pagar aos inimigos as dívidas contraídas após a Primeira Guerra Mundial. O pagamento foi a Segunda Guerra Mundial.

Após o término da Primeira Guerra Mundial, os jesuítas não obtiveram o que eles queriam, Woodrow Wilson e Edward Mandell House conseguiram a Liga das Nações para eles, mas eles falharam miseravelmente porque os Estados Unidos não aderiram. Portanto, outra guerra foi necessária. Uma guerra devastadora em que as pessoas clamavam pela criação das Nações Unidas. Este foi um dos objetivos da Segunda Guerra Mundial. Vamos examinar estas e outras razões para a Segunda Guerra Mundial surgir em nosso próximo capítulo.

CAPÍTULO 7 – A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Segunda Guerra Mundial foi a guerra mais extensa e devastadora da história do mundo. Centenas de milhares de pessoas morreram nesta guerra. A maioria dessas pessoas não sabiam qual era a causa dessa guerra. As guerras não acontecem sem razão. Elas são planejadas e executadas por pessoas em alta hierarquia nos governos e para seu próprio benefício. O Presidente Franklin D. Roosevelt disse: "Na política nada acontece por acidente, se acontece é porque foi planejado." Vamos ver quem planejou a Segunda Guerra Mundial.

O papa e seus agentes jesuítas foram e são os instigadores das guerras.

Enquanto o mundo sofre a dor das guerras, Roma brinda com champanhe -Jeremiah J. Crowley (um ex-padre católico), Romanismo. Uma ameaça para a Nação, Menace Publishing, p. 144

O Papa esteve tão presente na Segunda Guerra Mundial quanto Hitler e o católico Mussolini, portanto, tão culpado quanto os assassinatos de seis milhões de judeus. De fato, os papas instigaram a maioria das guerras europeias através dos séculos. Paul Peterson. Túmulo de Pedro Recentemente Descoberto em Jerusalém, p. 63. (Citado no livro: Alberto Real, Sidney Caçador, publicações do pintainho. p. 41.

Pode-se dizer com especificidade suficiente que em 1914 a Igreja Católica começou uma série de guerras infernais. Então, o tributo de sangue que havia sempre obtido das pessoas começaram a se espalhar em uma verdadeira torrente. - Edmond Paris, Vaticano contra a Europa, Wickliffe Press, p.48.

Esses não são os únicos autores verdadeiros que acusam o papado como instigadores da Segunda Guerra Mundial, bem como de outras guerras. À luz dessas observações, não é saudável ouvir de uma reunião recente que foi realizada em Assis, Itália, na qual o Papa João Paulo II é citado como tendo dito o seguinte: "Nunca mais violência, nunca mais guerras, nunca mais terrorismo!" O papado instigou e ainda está instigando guerras e o papa tem a audácia de fazer esta afirmação!

Os Estados Unidos estão atualmente travando uma guerra contra o terror. As declarações anteriores indicam que o papado é responsável por fazer essa guerra ao terror uma necessidade.

George Bush testemunhou no jornal USA Today de 17 de setembro de 2001 que seu governo está preparando uma cruzada contra o terrorismo. As Cruzadas foram guerras religiosas que foram travadas para defender os interesses do Papa. O presidente Bush estava nos dizendo que a guerra que está lutando contra o terrorismo é para promover os interesses do papado?

Adolf Hitler foi culpado de todos os tipos de atrocidades durante a Segunda Guerra Mundial era ele realmente responsável por todas essas atrocidades ou ele estava apenas obedecendo ordens? Considere quem estava no controle da Alemanha de Hitler.

Na Alemanha, o Núncio Papal em Berlim, Monsenhor Pacelli e Franz Von Papen quem era o principal servo do papa apoiou uma união com Roma e eles se concentraram na derrota da

República de Weimar. Católicos alemães sentiram hostilidade em relação ao regime Nazista, mas foram informados de que o próprio Papa tinha uma disposição favorável em relação a Hitler. Consequentemente, o centro do eixo do catolicismo de todas as maiorias parlamentares votou para conceder direitos a Hitler em 30 de janeiro de 1933.

Esta operação aconteceu prontamente, assim como aconteceu na Itália através de um tratado que foi benéfico para a Igreja Católica. O episcopado alemão prometeu manter sua lealdade a Hitler e também às organizações católicas combinadas com os dos Nazistas. Edmond Paris. O Vaticano contra a Europa, A Wickliffe Press. p15.

O Vaticano ajudou Hitler a ganhar poder e depois o ajudou a consolidar seu controle sobre a Alemanha. Isso foi feito quando os católicos alertaram o Partido Católico na Alemanha para votar nos candidatos Nazistas.

O voto católico deu a ele a maioria que Hitler precisava para formar legalmente sua forma de governo em 1933. Mais tarde, o Vaticano ordenou a Membros católicos do Parlamento do Reich para apoiar legislação que daria a Hitler o poder de governar por decreto. Esta medida concedeu a Hitler o poder ditatorial de que precisava para destruir os alemães comunistas.

O acordo entre Hitler e o Vaticano havia sido realizado em segredo antes de Hitler tornar-se chanceler da Alemanha em janeiro de 1933. Em junho daquele mesmo ano, Hitler e o Vaticano assinaram um acordo pelo qual a igreja jurava fidelidade ao regime Nazista

...Pouco tempo depois, o católico Franz Van Papen, o segundo comandante no regime de Hitler expressou em suas próprias palavras muito claramente qual a essência da aliança entre o Vaticano e Hitler: O Terceiro Reich disse: é o terceiro poder que não apenas reconhece, mas implementa os princípios elevados do papado. - Avro Maniatan, Aliança Washington-Moscou WashingtonOzark Books (citado em Sydney Hunter, É Alberto Real, Chick Publications, p.42, 43.

Quão surpreendente é essa afirmação. Von Papen diz que as atrocidades e os compromissos de Hitler durante a Segunda Guerra Mundial foram baseados nos princípios do papado! Poderia haver alguma dúvida de que o papado é tão ruim como era Hitler e seu regime?

Hitler admitiu ter sido auxiliado pelos métodos da contra-reforma dos Jesuítas para levar adiante sua guerra ideológica ... [Testemunhamos] o apoio aberto que o catolicismo forneceu a cada momento ao fascismo dos nazistas por regimes autoritários a todos. - Leo H. Lehman, Atrás dos ditadores, Now Publishing, p. 38, 39.

Em um relato preciso da história está a ameaça dos jesuítas católicos no coração do regime de Hitler. Foi o católico, Von Papen e o partido Central Católico que levou Hitler ao poder em 1933. Isso para mostrar sua apreciação ao Terceiro Reich de Hitler que era um modelo do pior poder de princípios papais. Hitler estava na palma da mão dos jesuítas e do Papado.

Quem apoiou Hitler na Alemanha devastada pela guerra? Lembre-se disso a Alemanha havia sido reduzida a estragos durante a Primeira Guerra Mundial e pelo horrendo Tratado de Versalhes. Enormes somas de dinheiro pertencentes aos nossos maiores depositantes

tinha sido dado à Alemanha sem qualquer garantia colateral ... Bilhões acima dos bilhões de nosso dinheiro foram enviados para a Alemanha através da Junta do Federal Reserve e pelo Federal Reserve Bank ... Em 27 de abril de 1932, a organização do Federal Reserve enviou US \$ 750.000 em ouro pertencentes a depositantes dos bancos americanos para a Alemanha. Uma semana depois, outros US \$ 300.000 em ouro foram enviados para a Alemanha da mesma maneira. Por volta de meados de maio, o Federal Reserve Bank enviou para a Alemanha \$ 12 milhões em ouro. Quase toda semana uma remessa de ouro era enviada para a Alemanha. - HS Kenan, Banco da Reserva Federal, NoontidePress, 1966. p.158.

Como vimos no capítulo anterior, o Federal Reserve Bank foi criado pelos jesuítas. Eles o usaram para financiar seus fantoches, entre os quais Adolf Hitler é encontrado. Kenan afirma que o Federal Reserve Bank financiou Hitler e os Nazistas. Se o Federal Reserve Bank fosse controlado e gerenciado pelos americanos, como eles poderiam ter financiado um inimigo mortal como Hitler, que endossou tudo o que a Constituição condena? À luz do que Kenan expressa, o American Reserve Bank não é realmente Americano, se trata do nosso inimigo financiando nossos inimigos. No entanto, faz sentido para nós que um banco controlado por jesuítas financie um boneco controlado por jesuítas como Adolf Hitler.

Da Alemanha controlada por Hitler, vamos para a Espanha controlada por Francisco Franco, a Espanha estava passando por uma apreensão no final dos anos 1800's. Ela deixou de ser uma monarquia católica e tentou se tornar um governo republicano livre. Finalmente, no final dos anos 1930, eles encontraram corpos de bebês em vários conventos na Espanha. Os médicos descobriram que esses bebês haviam morrido como resultado de asfixia. Como pode ser visto padres e freiras se envolviam em adultério e os bebês indesejados eram assassinados depois de nascer. O povo católico da Espanha que desconhecia esses crimes terríveis, ficaram perplexos com as descobertas e muitas leis foram promulgadas que minaram o poder do papa na Espanha. Segundo o ex-jesuíta Alberto Rivera:

Em 1936, a Nova Inquisição Espanhola explodiu, foi chamada de "A Guerra Civil Espanhola" orquestrada secretamente no Vaticano ...

O papa excomungou os líderes da república espanhola e declarou guerra entre a Santa Sé e Madri ... Sob a bandeira do Vaticano, as forças muçulmanas invadiram as Ilhas Canárias e atingiram o sul da Espanha ... Quando a Inquisição alcançou seus objetivos a Espanha já estava em ruínas, sangrando e vencida, mas novamente segura nas mãos do Vaticano. O general Franco tornou-se eventualmente no ditador católico romano da Espanha. O Governo de Franco foi reconhecido em 3 de agosto de 1937 pelo Vaticano apenas vinte meses antes de ter concluído a Guerra Civil. - Jack Chick, Alberto pts 1,3,6, Chick Publicações, pp. 12, 21, 28, 29.

Quando Franco marchou em Madri, perto do final da Guerra Civil na Espanha, quando ele estava restabelecendo o governo católico e derrubando o governo das pessoas que haviam estabelecido os protestantes alguns anos antes, ele disse: "Eu tenho quatro colunas de soldados comigo. Eu também tenho uma quinta coluna na cidade de Madrid que me entregará a cidade nas mãos quando eu chegar a ela. " Albert Garner. A obra-prima do diabo: o mistério da iniqüidade Fundação Blessed Hope. pp. 70-71.

Em 31 de março de 1934, foi assinado o Pacto de Roma solicitando ajuda de Hitler e Mussolini na rebelião. Então a "Guerra Santa" surgiu. No1937, no meio da guerra, o

Vaticano concedeu reconhecimento ao governo Franco, seu camarada de armas, que mais tarde seria premiado com a Suprema Ordem de Cristo. "Que as armas sejam abençoadas se depois de usá-las o evangelho florescer!" A ação católica logo espalhou sua tirania através do país destruído. Pax Christi! - Edmond Paris, Vaticano contra a Europa, Wicliffe Press, p. 15

Benito Mussolini era muito estimado pelos jesuítas de Roma. Ele era homem de provisão que havia restaurado a Cidade do Vaticano do Papado em 1929.

O que estava acontecendo na Europa entre os dois massacres? Na Itália, eles conduziram negociações secretas entre agentes papais e Mussolini "o homem da provisão". O padre Don Sturzo, chefe do grupo católico, tinha o direito de votação em novembro de 1922. Então veio o Tratado de Latrão para selar a união do fascismo e do papado, e pela conquista da Etiópia, que foi abençoada pelo clero e na Sexta-feira Santa de 1939, o ataque ocorreu contra a Albânia. Ibid. p.15.

De acordo com Pio XI,

Mussolini está progredindo rapidamente com força mínima e, assim, conquistará tudo o que encontra no seu caminho. Mussolini é um homem maravilhoso - você ouve - um homem maravilhoso ... o futuro pertence a ele. Ibid. p. 69

Roma considera o regime fascista o mais próximo de seus dogmas e interesses. Não só temos o reverendo padre Coughlin louvando a Itália de Mussolini como uma "democracia cristã". Mas a Civiltà órgão oficial católico dos jesuítas declarou francamente ... "O fascismo é o regime que corresponde mais precisamente aos conceitos da igreja de Roma". - Pierre Van Paassen, Dias dos nossos anos, Hillman-Curl, p.465.

Lemos anteriormente uma citação que Hitler havia colocado em prática os princípios do papado. Agora vemos que Mussolini fez o mesmo. Não foram apenas as três portas da Europa com seus bonecos católicos que eles alcançaram com a destruição da Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Franklin Roosevelt, Presidente dos Estados Unidos também realizou os desejos de Roma.

O Presidente Roosevelt ofereceu uma oportunidade sem precedentes ao [Cardeal] Spellman, que representou a liderança de sua arquidiocese por meses ... A grande oportunidade que Roosevelt lhe deu foi que Spellman atuasse como um agente clandestino para ele nos quatro cantos do mundo. O trabalho do Arcebispo era entrar em contato com os chefes das nações no Oriente Médio, Europa, Ásia e África. O arcebispo seria o único a transmitir as mensagens do Presidente ... e agiria como os olhos e ouvidos de Roosevelt ... O Presidente ofereceu uma oportunidade que representava ter poder que nenhum outro católico ao longo da história teve. Spellman se moveria entre as figuras mais proeminentes na arena política mundial...mas poucas pessoas sabiam ao certo o que o arcebispo fez durante suas longas e frequentes viagens. Seu trabalho subterrâneo levantou questões locais sobre por que uma figura religiosa estava tão envolvida em assuntos políticos. - John Cooney, o Papa americano, Times Books, pp. 124, 125.

A fidelidade de Spellman era ao papa Pio XII e ainda era usada por Franklin Roosevelt como seu único agente pessoal.

De Roosevelt, relemos o seguinte, Roosevelt e Eisenhower aprovaram o repatriamento forçado de seis milhões [Cristãos ortodoxos] a quem eles enviaram de volta para a Rússia, muitos deles foram torturados e mortos depois de chegarem ao seu destino. Dois russos

tinham escrito sobre esta decisão abominável por parte desses líderes americanos, Nikolai Tolstoy e Alexander Solzhenitsyn. Os americanos chamavam esse repatriamento "Operação Keelhaul". Além da forma de tortura naval em que o prisioneiro era arrastado sob a quilha do navio e seus corpos amarrados com uma corda para serem rasgados pelos cirrópodes do navio.

Esses milhões de indivíduos não eram apenas soldados que haviam lutado ao lado dos Alemães contra os russos, mas também eram mulheres e crianças ...

Embora tenha sido Churchill e Roosevelt quem tomou a incrível decisão de enviar milhões de anticomunistas russos de volta à morte foi o general Dwight Eisenhower, que dirigiu a "Operação Keelhaul" sem deixar rastro aparente. - Ralph Epperson, A Mão Invisível, Publius Press, p.301.

Roosevelt não apenas usou Spellman como seu agente, mas alcançou o objetivo dos jesuítas para aniquilar o maior número possível de cristãos ortodoxos. Os Jesuítas tentaram destruir cristãos ortodoxos na Sérvia na Primeira Guerra Mundial, e com esse repatriamento no final da Segunda Guerra Mundial eles destruíram muitos mais milhões de cristãos ortodoxos russos. Roosevelt, Eisenhower e Churchill executaram o plano sangrento dos jesuítas com um sucesso considerável.

O general jesuíta Conde Halke Von Ledochowski estava pronto para organizar, sob os fundamentos comuns do anticomunismo, um certo grau de colaboração entre o Serviço Secreto Alemão e a Ordem dos Jesuítas ...

Von Ledochowski, considerou os resultados belicosos entre Rússia e Alemanha inevitáveis ... E Nachritchen, em (27 de março de 1942), não hesitou em escrever: "Uma dessas perguntas que surgem sobre a atividade da Alemanha na Rússia, que é fundamental para o Vaticano é a questão da evangelização da Rússia".

Isto foi confirmado pelo próprio padre Duclos em um livro coberto pela casa editora", durante o verão de 1941, Hitler pediu a todas as forças os Cristão e ... [ele] autorizou missionários cristãos a irem para os novos territórios orientais ...

"Nunca foi esquecido na França que o cardeal Baudrillart e monsenhor Mayolde Luppe recrutou a LVF para realizar a Cruzada contra a Rússia.- Edmond Paris, Vaticano contra a Europa, Wickliffe Press, pp. 240, 241.

Enquanto os cristãos ortodoxos russos foram exterminados pelo papado, um massacre semelhante estava ocorrendo na Iugoslávia. Alguns dos muitos livros que foram escritos sobre essa atrocidade da Segunda Guerra Mundial, entre eles: Convert or Die! de Edmond Paris; O holocausto do Vaticano por Avro Manhattan e The Devouring Wolves por Monica Farell. Todos esses livros discutiram o assassinato de cerca de um milhão de cristãos Ortodoxos durante a Segunda Guerra Mundial pelo grupo católico Ustashi. Na capa do livro de Farell tem a seguinte redação:

Este é o registro de torturas e assassinatos cometidos na Europa em 1941-1943 por um exército de ativistas católicos conhecido como o Ustashi liderado por monges e padres e até com a participação de freiras. As vítimas sofreram e eles morreram pela causa da liberdade e pela liberdade de consciência. Ao menos o que podemos fazer é ler o registro de seus sofrimentos e lembrar o que aconteceu, não nos "Anos Negros", mas em nossa própria geração de "Nascimento". O nome de Utashi surgiu como outra maneira de chamar o grupo

chamado "Ação Cristã". - Monica Farrell, Devorando Lobos, Publicações protestantes, primeira página.

A expulsão em massa ou conversão forçada de cristãos ortodoxos ao catolicismo romano estava na agenda. Todas as medidas destinadas a eliminar a servidão na Croácia foram realizadas sob a frase pronunciada por um dos ministros croatas:

"Temos que massacrar o primeiro terço dos sérvios, pegue o outro terço do país e force o restante a aceitar a Fé católica, uma vez que o elemento católico os absolverá." - Lazo M. Kostich, Holocausto no Estado Independente da Croácia, Liberty, p. 18.

O papado ainda estava tentando exterminar os cristãos ortodoxos na Sérvia no final de 1900. O papado usou os Estados Unidos para intimidar o conflito em que a Sérvia foi bombardeada. O verdadeiro açougueiro dos "Balcãs" são o Papa e a Igreja Católica, não Slobodan Milosevic. Eles tentaram usar a pessoa errada para realizar seus crimes de guerra.

Outro dos objetivos dos jesuítas na Segunda Guerra Mundial era tornar as coisas tão ruins para a raça judaica que eles fossem forçados a voltar para a Palestina. Perto do final da Primeira Guerra Mundial, surge a Declaração de Balfour que permite que os judeus retornem à Palestina. Se supõe que esse era seu lar permanente. No entanto, muitos judeus tiveram sucesso em algumas partes do mundo e não queriam voltar. Quando no Holocausto e na Segunda Guerra Mundial, os judeus que estavam sendo perseguidos desejavam ter um lugar que pudessem chamar de lar então muitos voltaram para a Palestina. Em 1948, Israel foi declarado uma nação soberana. De acordo com o livro de Cooney, The American Pope, na página 187, Francis Spellman foi o fator decisivo na aceitação de Israel para se tornar um Estado soberano.

Por que os jesuítas usariam Hitler para aniquilar os judeus e depois usariam o Cardeal Francis Spellman para dar-lhes um lar na Palestina? Observe com cuidado. O Vaticano tentou destruir os judeus por mais de mil anos.

... sob a bandeira de Sião estaria a esperança messiânica do advento de uma teocracia global como os profetas de Sião previram. Seria a teocracia em que Jeová e não Cristo fosse rei. O fantasma de criar tal teocracia prevaleceu nas câmaras secretas da Igreja Católica desde a sua primeira inserção e ainda constitui um medo que domina muitos católicos. Na visão do Vaticano, no entanto, existe uma ansiedade milenar sobre uma teocracia hebraica global que representa uma ameaça mortal para os ensinamentos escatológico da Igreja Católica. Quando traduzido em termos políticos, essa visão se refere não apenas à rivalidade, mas à inimizade implacável. - Avro Manhattan, O Vaticano Moscou Alligance Washington, Ozark Books, pp. 169-70.

Na superfície, a nação de Israel na Palestina parecia representar uma grande oportunidade para os judeus terem seu próprio país. No entanto, o que foi o resultado do retorno dos judeus à Palestina? Desde que obtiveram status de Estado soberano em 1948, os judeus estavam em uma batalha devoradora com os árabes. Muitos judeus morreram como os jesuítas estavam esperando e eles sabiam o que aconteceria.

Com o retorno dos judeus à Palestina, os jesuítas esperavam causar tal derramamento de sangue naquela parte do mundo que o mundo gritaria por um pacificador para a

região. E quem seria esse pacificador? O Papa da Cidade do Vaticano, é claro. Os jesuítas queriam restaurar o poder temporal do papa. Quando o papa recebe o trono de Salomão em Jerusalém, o objetivo tão esperado será alcançado. A guerra ao terror que originou em 11 de setembro de 2001, que George Bush chama de cruzada certamente pode agravar o problema naquela região para trazer o reinado do Pontífice a Jerusalém.

Os jesuítas falharam em suas tentativas de ter governo mundial após a Primeira Guerra Mundial. Eles realizaram seu plano sinistro após a Segunda Guerra Mundial. Após a guerra, o mundo cansado e ferido foi condicionado a aceitar um governo internacional, então as Nações Unidas nasceram. Desde a criação das Nações Unidas em 1945, o chamado órgão pacificador falhou miseravelmente em manter a "paz" em todo o mundo. Porque o objetivo deles não era ajudar a manter a paz, mesmo que eles ainda afirmam que é. Atualmente, existem cerca de oitenta e três guerras ao redor do mundo. No entanto, as Nações Unidas têm sido fundamentais suprimindo aqueles que amam a liberdade. Katanga e Rodésia são apenas dois exemplos de duas nações esmagadas pelas forças das Nações Unidas. As Nações Unidas têm trabalhado incansavelmente para restaurar o poder temporal do Papado - seu propósito desde o começo.

Veremos mais um exemplo dos propósitos dos jesuítas para a Segunda Guerra Mundial. Era hora de vingança dos japoneses. No final de 1500, os japoneses receberam todos os estrangeiros que queriam negociar com eles. Os missionários católicos também foram bem-vindos. Depois de um tempo, os missionários católicos tornaram-se intolerantes a quaisquer outras crenças. A falta de descanso e a perseguição tiveram como consequência de que o Japão se tornou um banho de sangue por muitas décadas. Finalmente, em 1639, um decreto de exclusão foi aprovado. O mesmo estabeleceu que:

No futuro, enquanto o sol iluminar o mundo que ninguém pretenda vender para o Japão nem como embaixadores e esta declaração não deve ser nunca revogado sob sentença de morte. - Avro Manhattan, Vietnã: Por que vamos?, Chick Publications, p.153.

Por quase duzentos anos, os portos do Japão foram fechados para os missionários Católicos que tentaram tomar o Japão para que os orgulhosos Papas o controlassem. Na última parte do século 19, o poder militar foi usado na nação insular. Isso facilitou até que o terrível e sangrento evento da Segunda Guerra Mundial aconteceu no Pacífico Sul, culminando no Bombardeio de Hiroshima e Nagasaki. O Japão ficou de joelhos. – para sempre. Chegara a hora da vingança.

CAPÍTULO 8 – O PRESIDENTE JOHN F. KENNEDY

Recentemente, foram descobertas evidências relevantes sobre o assassinato de John F. Kennedy mostrando quem planejou e executou o assassinato. Estas novas evidências mostram que o relatório da Comissão Warren, que constitui a última palavra sobre o assassinato, é um total "encobrimento" do que isso realmente aconteceu. A seguinte análise do assassinato incluirá alguns eventos e situações que parecem não ter relação com esse assassinato, mas eles mostrarão a extensa intriga por trás disso.

Enquanto andava em um carro conversível, o Presidente Kennedy foi assassinado no Dealy Plaza em 22 de novembro de 1963 às 12:30 A multidão o aclamava. Houve uma cena de alegria quando o Presidente abriu caminho entre as pessoas em uma cidade de Dallas. Parecia que todos na multidão estavam sorrindo. Mas as balas começaram a aparecer e em alguns minutos, o Presidente John F. Kennedy estava morto no hospital Parkland Memorial.

Este evento perturbou as pessoas por mais de quatro décadas e é um dos dez mistérios não resolvidos dos últimos cem anos. A Comissão Warren foi criada para investigar o assassinato e eles concluíram que apenas um homem, Lee Harvey Oswald o havia feito. Oswald foi acusado de ter atirado no Presidente do prédio do Dallas Book Depository pela parte de trás de seu carro. Mas há fortes evidências para negar os resultados do relatório da Comissão Warren e observar que houve um acobertamento maciço e uma conspiração por trás do assassinato do presidente. Dois dias após a morte do presidente Kennedy, Jack Ruby assassinou Oswald. Por quê? Seria para impedi-lo de falar?

Havia basicamente duas razões principais pelas quais o Presidente Kennedy foi assassinado. Essas razões estão relacionadas à Guerra do Vietnã e ao Federal Reserve Bank. O Presidente Kennedy enviou dois assessores ao Vietnã, MacNamara e Taylor, que reuniram evidências importantes e convenceram o Presidente de que os Estados Unidos deveriam se retirar do Vietnã. O memorando que eles enviaram para o Presidente recebeu o título de: Relatórios da Missão Mac Namara-Taylor no Sul do Vietnã.

Com este relatório em mãos, o Presidente Kennedy conseguiu o que queria. O relatório continha a essência das decisões que ele tinha que tomar. Ele tinha que ser reeleito para continuar com os planos que já tinha começado durante seu primeiro mandato; ele queria tirar os Americanos do Vietnã. - Coronel L. Fletcher Prouty, JFK: The CIA, O Vietnã e o plano para assassinar John F. Kennedy, Carol Publishing Grup. p. 264.

Fletcher Poultry nos diz que:

Em 22 de novembro de 1963, o governo dos Estados Unidos foi controlado por um grupo super poderoso que queria um aumento na guerra na Indochina e maior crescimento militar com a passagem dos anos para as novas gerações. Ibid. p. 264

Quando o Presidente Kennedy começou a reduzir o envolvimento da nação nos conflitos com o Sudeste Asiático, esse grupo super poderoso começou a planejar seu assassinato. Após o assassinato de Kennedy, eles se certificaram de que os EUA permaneceriam no Vietnã por um longo tempo.

Quem era esse grupo? Quem queria que os americanos continuassem no Sudeste da Ásia e por quê? Ao responder a essas perguntas, é então conhecido quem eram as pessoas por trás do assassinato de John F. Kennedy.

Avro Manhattan era um jornalista inglês que trabalhou por muitos anos para a English Communications Company. Ele tinha escrito pelo menos 15 livros sobre o papel da Igreja Católica nos Assuntos Internacionais. Em seu livro: Vietnã, por que fomos? nos diz:

A origem política e militar da Guerra do Vietnã foi descrita em milhões de palavras escritas e faladas. No entanto, não foi dito muito sobre as forças mais significativas que contribuíram para a sua promoção, me refiro mesmo ao papel da religião, que neste caso significa o papel desempenhado pela Igreja Católica e seu companheiro diplomata, o Vaticano. Sua participação ativa não se resume a mera especulação. É um fato histórico concreto, assim como a presença dos Estados Unidos ..., ou a resistência à guerrilha maciça do Comunismo asiático. As atividades de ambos foram examinadas em milhares de livros, mas o anterior foi o resultado de uma consulta e nem mesmo em forma de resumo. A Igreja Católica deve ser considerada a principal promotora na origem, aumento e perseguição no conflito vietnamita. Desde o início, a motivação cristã ajudou a acelerar a avalanche que causaria agonias sem fim nos continentes asiáticos e Americanos.

O preço pago foi imenso: bilhões de dólares: o movimento de massas, anarquia política, devastação militar em uma escala sem precedentes; desgraça contra o mundo civilizado a perda de milhares e milhares de vidas de jovens asiáticos e Americanos. Finalmente, os ferimentos, mutilações e mortes de centenas de homens, mulheres e crianças. A tragédia do Vietnã passará para a história como um dos fatos mais perversos da aliança contemporânea entre política e religião organizada.

Fatores políticos, ideológicos, econômicos e militares não tiveram tanta participação no desenvolvimento da guerra quanto a religião da Igreja Católica que foram os principais instigadores dela. Desde o início, seu papel foi minimizado ou completamente apagado. Os fatos concretos não podem ser tão facilmente apagados e são aqueles que devemos examinar, mesmo que o façamos brevemente. - AvroManhattan, Vietnã: Por que fomos? Chick Publications, 1984, p. 13 (ênfase adicionada.)

A introdução do editor deste livro na página 3 diz:

Avro Manhattan, a voz da autoridade nas políticas do Vaticano, descobriu as reais razões pelas quais nossos homens sofreram e morreram no Vietnã. Ele relaciona suas mortes ao desejo apaixonado pelo Vaticano para fazer da Ásia um país católico. Os agentes do Vaticano conceberam e planejaram a Guerra do Vietnã. Os Soldados americanos estavam servindo o Vaticano em sua luta desesperada para sobreviver na selva, no inferno da guerra, na dor, morte e destruição. Tudo foi planejado pelos jesuítas. Ibid.p. 3 (ênfase adicionada)

Muitos católicos, especialmente, podem não aceitar os fatos mencionados nos capítulos anteriores, mas devemos apresentar os fatos como eles são e como eles aconteceram. Quando este livro fala da Igreja Católica, não se refere à membros fiéis de uma igreja que desconhecem todas essas coisas. Refere-se aos chefes do Vaticano e sua ordem jesuíta.

Segundo Avro Manhattan, a guerra no Vietnã foi travada porque o Vaticano queria estabelecer uma base de poder no sudeste da Ásia para controlar essa parte da Ásia e depois toda a Ásia. As citações a seguir são desse livro.

Ho Cho Min começou a manobras antes da Segunda Guerra Mundial a favor de um Vietnã comunista. Recebeu ajuda dos Estados Unidos contra os japoneses, mas ele usou essa ajuda para consolidar sua posição nas terras altas de Tonkin. Em agosto de 1945, ele foi para Hanói estabelecer um governo provincial na República Democrática do Vietnã. Sendo um estrategista mestre, ele cooperou movendo quase um milhão de católicos do norte do Vietnã ao sul. Após a eleição de João XXIII em 1958 e a retirada do Vaticano da Guerra Fria para cooperar com o marxismo, Ho Chi Min fez um pacto secreto com o papa João XXIII, que acabou resultando no controle total do país do norte. Ibid. p.177.

O Presidente Ngo Dinh Diem, do Vietnã do Sul, era um católico praticante que governou o Vietnã do Sul com mão de ferro. Era um crente fiel no mal do comunismo e na singularidade da Igreja Católica. Ele havia sido originalmente plantado na presidência pelo Cardeal Spellman e pelo Papa Pio XII. Ele transformou a presidência em uma ditadura católica virtual, destruindo sem piedade seus oponentes religiosos e católicos. Muitos monges budistas cometeram suicídio queimando-se vivos em sinal de protesto contra a perseguição religiosa. Sua perseguição discriminatória a não-católicos, especialmente aos budistas, causou a destruição de seu governo e deserção em massa de seu exército. Isso causou a intervenção dos Estados Unidos no Vietnã do Sul.

Nesse ato de terrorismo, ele recebeu ajuda de dois de seus irmãos Católicos, Chefes da Polícia Secreta e Arcebispo de Hue. Ibid. p.56, (ênfase adicionada)

O cardeal Francis Spellman, arcebispo de New York, foi o homem-chave que levou a América ao conflito.

Ele foi ativo em convencer os Estados Unidos a escolher Diem e apoiá-lo como presidente do Vietnã do Sul. Foi feito Vigário Geral das Forças Armadas dos Estados Unidos e chamado o general dos "soldados de Cristo". [o que significa que eles eram soldados da Igreja Católica] em suas frequentes visitas à frente de guerra no Vietnã. Ibid. p. 71

O Vaticano desempenhou o papel de ambos os lados contra si mesmo na Guerra Civil Vietnamita. Eles controlavam Diem no Sul enquanto avisavam e faziam acordos secretos com Ho Chi Min no norte. No entanto, quando a guerra surgiu, o Vaticano poderia triunfar e controlar o Vietnã. As tentativas do Presidente Kennedy de parar o derramamento de sangue provocaram a raiva incessante dos instigadores da guerra - os jesuítas do papa.

O Presidente Kennedy começou a reduzir a participação da América no Vietnã pouco antes de sua morte. No dia seguinte ao seu assassinato brutal, aconteceu o seguinte:

Às 8h30 do sábado, 23 de novembro de 1963, a limusine carregando o diretor da CIA John Mc Cone chegou ao Terreno da Casa Branca ... Ele foi lá para realizar um negócio antes de se envolver em todos os detalhes de uma transição presidencial - assinatura do memorando de Segurança Nacional 278, um documento classificado que reverteria imediatamente a decisão de John F. Kennedy de reduzir a guerra no Vietnã. O efeito do memorando 278, outorgava a Carta Branca e à Agência de Inteligência Central prosseguir com uma guerra de larga escala no Extremo leste ... De fato, em 23 de novembro de 1963, o Extremo Oriente substituiria Cuba como o espinho que afundaria a América. Criaria uma nova fonte de narcóticos para os mercados mundiais da máfia. - RobertMorrow, Conhecimento em primeira mão, Shapolski Publishers, p. 249.

No dia seguinte ao assassinato de John F. Kennedy, a decisão de reduzir o envolvimento da América no Vietnã foi revertida e o programa do Vaticano continuado.

A declaração de Morrow também revela outra razão pela qual os jesuítas queriam continuar a guerra; porque eles faziam trilhões de dólares no mercado internacional de drogas. Por quatro séculos, os jesuítas foram envolvidos no tráfico de drogas no Extremo Oriente e eles certamente não queriam perder essa oportunidade, mesmo que representasse a vida de milhares de pessoas!

Desde que a missão jesuíta foi estabelecida em Pequim em 1601, a Sociedade de Jesus [os jesuítas] detinham a chave do mercado do Extremo Oriente - incluindo transferência de drogas - vários autores, Dope, Inc: O livro que deixou Kissinger louco, Executive Intelligence Review, p. 117. (grifo nosso).

Os jesuítas controlavam os políticos de Washington que queriam que a guerra no Vietnã continuasse. Eles queriam criar um poder católico no sul da Ásia. Eles queriam manter o controle do mercado internacional de drogas que eles tiveram por mais de 400 anos no Extremo Oriente. Quando o Presidente Kennedy se interpôs no caminho, teve que ser removido. Os jesuítas causaram o assassinato do Presidente Kennedy.

A segunda razão para o assassinato de Kennedy era sua intenção de eliminar o Federal Reserve. O coronel James Gritz explica:

Quando Kennedy defendeu que o ouro fosse reutilizado como moeda oficial e o sistema do Federal Reserve fosse desmontado - referindo-se a dinheiro que não tinha a marca do Federal Reserve; quando ousou exercer sua liderança e a autoridade que lhe foi conferida pela Constituição dos Estados Unidos ... Kennedy preparou seguramente sua morte. Estava na hora de partir. - coronel James Gritz, Chamado para Servir: Perfis em Conspiração de John F. Kennedy a George Bush, Lazarus Publishing, pp. 511-512.

O Presidente Kennedy estava tentando desmantelar o Sistema do Federal Reserve, que é considerado o Banco Central dos Estados Unidos, uma criação dos jesuítas.

A Constituição dos Estados Unidos dá ao Congresso o poder de fabricar dinheiro. Se o Congresso dos Estados Unidos tivesse seu próprio dinheiro como determinado na Constituição não teria que pagar as centenas de milhões de dólares em juros que paga agora todos os anos aos banqueiros pela dívida nacional por um dinheiro que sai do nada. É por isso que Kennedy começou a fabricar o dinheiro do governo dos Estados Unidos para substituir o dinheiro do Federal Reserve que estava sendo usado.

Vimos em capítulos anteriores quem foi responsável pela criação do Federal Reserve Bank e a operação inconstitucional deste banco que rouba dinheiro de cidadãos americanos. Relembre o capítulo 2 em que os jesuítas tentaram assassinar o presidente Andrew Jackson por ter descontinuado o Banco Central. Infelizmente, eles conseguiram assassinar o Presidente Kennedy por tentar fazer o mesmo. Os jesuítas usaram as riquezas criadas pelo Federal Reserve para financiar seus atos criminosos.

John Kennedy provocou a ira mortal dos jesuítas por ousar agir como Presidente e não como um fantoche.

Mas você dirá. "Espere um momento. Kennedy era católico, o único presidente Católico que houve". Isso está completamente correto. Mesmo que Kennedy fosse católico,

colocou o bem-estar dos Estados Unidos acima dos desejos do Papado. Ele não era um jesuíta.

Aqui está uma seção muito interessante das instruções secretas da Ordem jesuíta escrita por seu fundador Ignacio de Loyola:

Finalmente, todos os que possuem essa capacidade devem ser promovidos a príncipes, nobres e magistrados de qualquer lugar onde for possível ao nosso chamado. Ainda que seja para sacrificar seus amigos mais íntimos quando se trata de nosso interesse e benefício. - W.C. Brownlee, Instruções Secretas dos Jesuítas, Americanas e Estrangeiras da União Cristã, p. 47.

Vemos aqui que, se a Ordem dos Jesuítas diz que uma pessoa deve morrer não importa se ele é seu melhor amigo, ou seu pai ou seu irmão; eles devem morrer. Quão maligno e perverso é esse sistema da ordem jesuíta da igreja Católica romana.

Você acha que a Igreja Católica não é tão poderosa? Você acha tudo isso os torna fortes demais? Avro Manhattan nos diz:

O cardeal Francis Spellman, de Nova York, foi o vigário das Forças Armadas do Vietnã. Foi também o elo não oficial entre o Papa e John Foster Dulles, Secretário de Estado dos Estados Unidos e, portanto, o irmão do secretário, Alan, que era o chefe da CIA - Avro Manhattan, Assassinato no Vaticano, Ozark Books, pp. 35-36.

Portanto, através do cardeal Francis Spellman, a Igreja Católica Romana e os jesuítas tiveram acesso e controle de John Foster Dulles, o secretário de Estado e o irmão de John Foster Dulles, Alen, que era o chefe da Agência de Inteligência Central. Esses dois departamentos em conjunto com o FBI estavam nas mãos do cardeal Francis Spellman, cardeal-chefe da Igreja Católica em Nova York.

A Igreja Católica nos Estados Unidos pode se tornar uma força econômica maior que a maior força da América. Politicamente, ela controla ainda mais na Casa Branca, no Senado e no Congresso. É uma força no Pentágono, um agente secreto no FBI e a força principal intangível que move os crimes que a SS comete; a Agência Central de Inteligência. Ibid, p. 271.

Jean Hill também foi testemunha do assassinato de Kennedy. Em seu livro intitulado JFK:A última Testemunha Dissidente, ela diz que durante uma conversa com seu amigo J.B., que era um dos policiais que estavam no carro com John F. Kennedy, ele lhe disse:

"Bem, bem, Kennedy estava apertando a mão de todos aqueles que queriam cumprimentá-lo no aeroporto, quando o agente secreto Johnson se aproximou do veículo e nos deu muitas instruções. A mais estranha delas era que a rota que seguiríamos para o Plaza Dealy tinha sido alterada" " Alterada, como? Jean Hill perguntou. "O plano original era seguir direto pela estrada principal, disse JB." "Mas eles nos disseram para esquecer. Disseram-nos então que seguissemos via Huston para chegar a Elm. Jean ficou surpresa. "Sim, se eles tivessem ficado na estrada principal, Kennedy estaria fora do alcance da pessoa que atirou nele. O 'assassino' atrás da cerca de madeira definitivamente não teria muita oportunidade de machucá-lo a partir daí ". JB olhou para ela estranhamente. "Talvez tenha sido essa a razão pela qual eles mudaram a rota", disse ele com firmeza. "Mas isso não é tudo, eles também nos mandaram formar (a escolta) da maneira mais estranha que eu já vi." "Normalmente, rodeamos o carro com quatro motocicletas uma de cada lado, mas naquela ocasião nos

avisaram que deveríamos estar restritos ao Carro do presidente de que não haveria escolta à frente do veículo. Devíamos ficar atrás e não passar dos pneus traseiros do carro sob nenhuma circunstância. Eu nunca tinha ouvido falar de um treinamento de escolta assim antes, mas eles disseram que queriam deixar as pessoas verem melhor o presidente "sem restrições". Imagino que alguém certamente poderia vê-lo sem restrições!" - Jean Hill, JFKA Última Testemunha Dissidente, Pelican Publishing, p. 113.

Assim a rota por Dallas e a escolta foi alterada. E a razão que ele ofereceu para isso foi para que as pessoas tivessem uma excelente visão do Presidente dos Estados Unidos. Os assassinos jesuítas realmente tinham uma excelente visão do presidente!

Outras coisas peculiares também aconteceram, Lyndon B. Johnson, vice-presidente dos Estados Unidos aparentemente estava com problemas. Continuando com a conversa de Jean Hill com seu amigo da escolta:

... "Do que você está falando? Jean perguntou inocentemente "Eu não entendo" Meus amigos da escolta disseram que "ele começou a descer do carro pelo menos trinta a quarenta segundos antes dos primeiros tiros. Eu diria que acabou sendo um pouco peculiar, você não acha? Oh, Por favor, JB "Jean Hill disse pensando que deve ser uma piada. Eles não estavam falando sério, certo?" Até onde eu sei, eles estavam conversando sério ", disse JB." Um deles disse a Maguire que ele viu Johnson descer antes mesmo do carro entrar na Houston Street e ele não estava rindo quando disse isso" "Bem, possivelmente Johnson viu que algo caiu no chão do veículo e ele se inclinou para pegar. Pode haver uma explicação simples para o assunto." "Talvez sim", disse JB "Eu não reivindico saber quais eram suas razões, mas este homem disse que parecia realmente que ele esperava que houvesse um tiroteio. Quando ouvi, comecei a me fazer muitas outras perguntas." Ibid.pp. 114-116.

Lyndon Johnson agiu como se soubesse que haveria um abate várias vezes antes do início das filmagens.

A lei do Texas proíbe as pessoas que morrem no estado do Texas de serem removido sem uma autópsia. Os médicos que dirigiam o Hospital Parkland Memorial em Dallas foram detidos com armas quando o corpo de JohnF. Kennedy foi retirado do hospital sem ter sido submetido a uma autópsia. Por quê? Havia fortes evidências de que havia mais de uma bala que havia assassinado John F. Kennedy. Havia fortes evidências de que o relatório que a Comissão Warren emitiu não passava de uma série de mentiras. Os médicos teriam encontrado muitas balas, então o fato de Lee Harvey Oswald ter sido o único assassino teria sido descartado. Por isso não foi permitido fazer a autópsia no Texas. Foi por essa razão que o corpo de Kennedy foi enviado a Washington DC, onde uma autópsia federal poderia ser feita para que as provas fossem fabricadas para apoiar as mentiras da Comissão Warren. Houve uma conspiração liderada por jesuítas para assassinar o presidente Kennedy e eles não queriam que as evidências fossem descobertas, não se importando quantas pessoas tiveram que ser mortas no processo.

Se várias balas fossem realmente disparadas naquele dia no Plaza Deally, teriam encontrado evidências no carro e foram encontradas.

Três dias após o assassinato, Carl Renas, o chefe de Segurança para a Divisão Dearborn da Ford Motor Company, guiava sua limusine com helicópteros em torno, de Washington para Cincinnati. Ao fazer isso, ele observou vários buracos de bala, o mais óbvio estava na cromagem do vidro da frente, então ele disse que foi claramente um "golpe primário" e não

um "fragmento". Renas levou a limusine para Hess e Eisenhower em Cincinnati, onde substituiu o molde de cromo. O Serviço Secreto disse a Renas para "Ficar quieto." - Charles Crenshaw, JFK: Conspiracy of Silence, Penguin Books USA, p. 106.

Renas era o Chefe da Divisão de Segurança da Divisão Dearborn do Ford Motor Company, quem foi o chefe dessa divisão em 1963, que ordenou que Renas realizasse o trabalho de sua vida?

Henry Ford II ainda diz hoje que a primeira vez que ele se lembra de ter se reunido com Lee Iacocca foi em novembro de 1960, quando ele convocou seu escritório para dizer a ele que o nomearia como chefe da Divisão em{Dearborne}. Robert Lacey. Ford, os homens e a máquina. Ballantine Livros, p. 531.

Lee Iacocca foi o responsável pela Divisão Dearborne da Companhia Ford que ordenou que Carl Renas fosse a Washington DC buscar o carro que JFK estava quando ele foi morto. Iacocca era o chefe da Divisão de Dearborne e se tornou Presidente da Ford Company em 1970. Iacocca fez parte do encobrimento, enquanto escondia evidências relacionado ao assassinato de John F. Kennedy.

Que conexão ele tem com a Igreja Católica? Na autobiografia de Iacocca, ele diz:

Levei vários anos para entender completamente por que eu tinha que fazer uma boa confissão a um padre antes de participar da comunhão, mas na adolescência comecei a apreciar a importância desse direito incompreendido da Igreja Católica. Nos últimos anos eu me vi completamente renovado depois de haver confessado. Eu até comecei a frequentar retiros de fim de semana em que os jesuítas em exames de consciência cara a cara me fizeram refletir sobre como eu estava vivendo minha vida.— Iacocca: Uma Autobiografia. Bantam Books, p.8.

Católico Romano Lee Iacocca, chefe da Divisão Dearborne da Companhia Ford foi quem enviou Carl Renas para buscar a limusine que continha as evidências das várias balas que foram disparadas por várias armas que mataram John F. Kennedy. Não é de surpreender que muitos anos depois, como Presidente da empresa Chrysler, Lee Iacocca, vá ao Congresso em busca de ajuda econômica? O católico Iacocca era um servo obediente a seus chefes Jesuítas e outro católico obediente chamado Thomas 'tip' O'Neill fez uso do poder como representante do Congresso para fornecer a Lee Iacocca todo o dinheiro que eu precisava.

Muitas pessoas sabiam muito sobre o assassinato de Kennedy. Infelizmente, quase todos eles morreram em circunstâncias misteriosas. Houve um esforço conjunto para garantir que nenhum segredo fosse revelado. Até Jean Hill afirmou que eles fizeram várias tentativas de assassinar ela e seus filhos.

Jim Marrs, autor do livro Crossfire: The Plot to Kill Kennedy, escreveu o seguinte:

No período de três anos após o assassinato do Presidente Kennedy e Lee Harvey Oswald, 18 testemunhas oculares morreram- 6 por armas de fogo- 3 em acidentes de trânsito- 2 por suicídio - um porque seu pescoço foi cortado - um devido a um golpe de karatê no pescoço 5 por causas naturais ... um matemático contratado pelo jornal London Sunday Times, em fevereiro de 1967, concluiu que as chances do número de testemunhas envolvidas no assassinato de John F. Kennedy morrerem, entre 22 de novembro de 1963 e a data

mencionada acima eram uma vez em 100.000 trilhões... durante o período de 22 de novembro de 1963 a agosto de 1993, mais de 115 testemunhas morreram ou foram mortas por circunstâncias estranhas, suicídio ou assassinato. - Craig Roberts e JohnArmstrong, JFK: The Dead Witnesses, Consolidated Press, p. 3.

Kennedy foi um dos muitos presidentes, czares e imperadores que recusaram obedecer aos jesuítas e foi morto por não fazê-lo. O papel do papado nos assassinatos monstruosos e na ocultação do crime não podem ser negados. Nós temos visto que o Vaticano tinha os motivos e as pessoas em altas posições para executar o assassinato, além de pessoas em posições-chave para encobri-lo.

Havia um grupo, uma organização cujo contexto histórico é caracterizado pelo planejamento e execução de tais coisas: que tinham motivação duradoura e consistente antes, durante e após o crime, que tiveram as conexões internacionais necessárias; o dinheiro; que poderia causar o suicídio de seus membros e que continuaria a existir durante todas as fases da conspiração para realizar o assassinato. Esta é a igreja católica romana. - EmmetMcLoughlin, Inquérito sobre o assassinato de Abraham Lincoln, LyleStuart, Inc. 1963, p. 161.

Winston Churchill, o famoso primeiro ministro inglês disse uma vez durante a Segunda Guerra Mundial: *A maioria dos homens cai ocasionalmente devido à verdade, mas eles se levantam e continuam como se nada tivesse acontecido.*

Agora entendemos os fatos sobre um dos acontecimentos mais controversos na história da América. Se você soubesse a verdade, continuaria em frente como se nada tivesse acontecido ou começaria a analisar a história e os novos eventos sob outra perspectiva?

CAPÍTULO 9 – O MASSACRE DE WACO

Um grupo religioso conhecido como The Branch of the Davidians morava em um só lugar chamado Monte Carmelo, nos arredores de Waco, Texas. Em 19 de abril de 1993, agentes do governo dos Estados Unidos atacaram o local e assassinaram Mulheres e crianças inocentes com tanques de batalha, tochas e gás venenoso. Cerca de 100 pessoas inocentes perderam a vida como resultado desse ataque. O que faz desta uma das maiores tragédias é o fato de os davidianos não fizeram nada para provocar esse ataque do governo dos Estados Unidos.

Os davidianos tinham um bom relacionamento com as pessoas da comunidade. Tinham suas crenças religiosas que os tornaram diferentes de outras igrejas, mas muitas das igrejas consideradas padrão diferem uma da outra. Essas diferenças religiosas não eram desculpa para o governo dos Estados Unidos destruírem suas casas e vidas, especialmente sem ter havido um julgamento. A primeira emenda à Constituição garante o direito de louvar a Deus de acordo com o que determina a consciência do indivíduo, mas o governo ignorou completamente esse direito no massacre de Waco.

Um ponto extremamente importante para entender tudo isso é que todo o governo e a mídia disseram que essas pessoas estavam mentindo. Muitos dos chamados especialistas compartilharam testemunhos que fizeram com que a maioria das pessoas acreditasse no que representava o oposto da verdade. Devido a todas essas mentiras, muitas pessoas não sabem quem foram os Davidianos e muito poucas pessoas sabem exatamente o que aconteceu durante a Invasão de Waco. As mentiras foram ditas para justificar de alguma forma impossível o que o governo havia feito lá.

A primeira emenda à Constituição diz que o governo não deve fazer nenhuma lei sobre religião. Os direitos constitucionais dos Davidianos foram completamente ignorados. Os assassinos eram culpados dos crimes mais horrendos e eles se safaram.

Na manhã anterior à Páscoa do ano passado, Shirley Burton, representante adventista do sétimo dia disse que recebeu uma ligação aterrorizante. Na linha telefônica, havia um oficial da Austrália, avisando que no dia seguinte haveria uma explosão de violência em Waco, Texas, e que essa seita incluía dezenas de pessoas que tinham sido adventistas. O homem recebeu o aviso dos pais de um membro da seita.

"Os pais ouviram dizer que haveria um massacre suicida", disse ele. Burton acrescentou que sua mente estava cheia de imagens relacionadas ao assassinato-suicídio de Jim Jones e 900 de seus seguidores na Guiana.

As autoridades eclesiásticas estavam encarregadas de pagar à polícia de Waco para que a Páscoa passasse sem incidentes. Mas essa paz chegou ao fim domingo passado, quando os membros da seita começaram a atirar em agentes federais. - The Washington Post, 3 de março de 1993.

As palavras "culto" e "seita" eram usadas a qualquer momento no governo ou na mídia quando eles queriam levantar suspeitas ou desacreditar um grupo eclesiástico particular.

Na primavera passada oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia ouviram de seus colegas em Sydney que os davidianos estavam planejando um suicídio em massa no domingo de Páscoa. Na mesma época, o Departamento de Estado ouviu de fontes na Austrália que o grupo de Koresh estava armazenando armas e planejando um suicídio. O Estado passou a mensagem ao Departamento de Álcool, Tabaco e Armas que iniciou sua investigação em junho de 1992). - Newsweek, 15 de março de 1993.

Ambos os artigos falam de rumores maliciosos circulando sobre os Davidianos. Nenhum dos rumores saiu deles. David Koresh, o líder dos Davidianos soube que o ATF queria informações a partir de junho de 1992. Koresh convidou o BATF {Escritório do Governo de Álcool, Tabaco e Armas} para vir para o complexo localizado no Monte Carmelo para investigar o que eles quisessem. Tragicamente, o BATF recusou o convite.

O "estado de sítio" planejado para ocorrer em torno do complexo Davidiano começou em 28 de fevereiro de 1993. Em vez de apenas bater na porta da frente, 100 policiais do BATF entraram violentamente no complexo para prender David Koresh. Ele saía com frequência e o governo poderia tê-lo prendido em uma dessas ocasiões, mas sua intenção não era prender ele sozinho. Sem aviso, os agentes do BATF e do FBI começaram a atirar com armas automáticas na porta da frente e nas paredes sabendo que havia mulheres e crianças lá.

Durante esse "estado de sítio", quatro oficiais da BATF morreram. Os quatro oficiais do BATF que morreram em 28 de fevereiro eram todos Guarda-costas de Bill Clinton desde a época da Convenção Democrática até que ele se tornou presidente. Esses quatro oficiais do BATF foram os únicos agentes federais que morreram durante a invasão de Waco. O vídeo de Linda Thompson intitulado Waco, The Big Lie mostra que aqueles Agentes do BATF não foram mortos ou fuzilados por davidianos. O vídeo mostra policiais entrando no complexo através de uma janela superior. Também mostra o outro agente BATF que estava do lado de fora no telhado, atirando pela janela através da qual outro agente BATF tinha acabado de entrar. Os quatro oficiais do BATF que haviam sido os guarda-costas de Bill Clinton foram mortos por seu próprio povo!

Há muitas perguntas sobre a tragédia Waco que nunca foram respondidas. Por que Bill Clinton chegou a tais extremos em Waco? Havia muitos problemas no complexo do Monte Carmelo em 1987. Houve um tiroteio e a razão tinha sido alcançar a liderança dos davidianos, entre David Koresh e seus seguidores e George Roden e seus seguidores. Sete dos davidianos na época e também David Koresh foram presos, acusado e julgados por tentativa de assassinato. De acordo com o que o promotor disse do caso, procurador do distrito de McClennon. Vic Feasell disse:

Não temos nenhum problema, nós os tratamos como seres humanos e não como uma tropa de invasores. Eles eram um povo extremamente educado. Após o julgamento, apesar do fato de que não concordamos com tudo o que deles acreditavam e diziam, muitos da segurança simpatizaram com eles. - Houston Chronicle, março de 1993.

A ação do governo foi uma exibição vulgar de poder ao enfrentar o medo e paranóia dos davidianos. Se o governo federal tivesse chamado e conversado com os davidianos, eles teriam lhes dado o que pediam.

Koresh teve outra situação envolvendo as autoridades federais. Em uma entrevista na televisão com Henry McMahon em 21 de abril de 1993, quem possuía um loja de armas em Waco, ele afirmou que:

David Koresh comprou US \$ 50.000,00 em armas de fogo de minha loja. Em julho de 1992, os oficiais da BATF chegaram à minha loja perguntando sobre Koresh e a compra de armas que ele tinha feito. Liguei para David Koresh enquanto agente do BATF ainda estava na loja. Koresh me disse que se houvesse um problema eu deveria dizer para irem até ele. Eu me ofereci para levar os agentes da BATF ao complexo do Monte Carmelo para ir ver as armas que tinham sido compradas por David Koresh, mas os agentes da BATF recusaram o convite.

Koresh tinha sido extremamente cooperativo em 1977 e até 1992. Obviamente, havia razões pelas quais agentes federais sob a liderança de Bill Clinton perpetrou essa crueldade no Monte Carmelo. Nós devemos investigar as razões reais pelas quais o Massacre de Waco ocorreu.

Se David Koresh era o principal alvo do governo, por que ele não foi preso pacificamente antes que tantas vidas fossem perdidas? Reivindicações e mentiras no BATF giravam em torno da versão que Koresh nunca saiu complexo onde ele morava para que pudesse ser preso. Paul Fatta, um davidiano que tinha saído para levar alguns recados quando cercaram o complexo e o invadiram, fez o seguinte comentário em muitas publicações de jornal:

David Koresh, outros e eu saímos do complexo para correr 5 Km muitas vezes. Por que não o prenderam em uma dessas ocasiões? Estivemos fora da propriedade várias vezes.

Por que Koresh não foi preso em um de seus passeios de corrida quando ele estava em Waco? Os davidianos sabiam que estavam sob ataque de agentes federais? David Thibodeau, um sobrevivente de Waco, foi entrevistado no programa da Televisão nacional "Um caso atual" em 3 de maio de 1993. Ele afirmou que um dos membros dos Davidianos, Wayne Martin, um advogado formado em Harvard, ligou para o 911 logo após os agentes invadirem o complexo. A pessoa do outro lado da linha disse: "Oi pessoal, o que vocês estão fazendo aí? Wayne Martin gritou ao telefone: "Eles estão atirando em nós, eles estão nos matando, eles estão nos matando."

Como todas as chamadas do 911 são salvas, parecia fácil confirmar essa ligação, mas como o repórter do programa de televisão "Current Affair" disse a Mary Garafolo: "Foi uma gravação controversa que a polícia recusou compartilhar com a imprensa." Não houve absolutamente nenhuma resposta a essa chamada para o sistema de emergência 911. Por que não? Somente pessoas trabalhando para um poder que odeia nossos direitos e nossa liberdade poderiam fazer algo assim. O Jesuíta Bill Clinton, que jurou solenemente obedecer à Constituição, ignorou totalmente a Constituição na abominação que aconteceu em Waco.

Aqui você pode sentir o tremendo poder da igreja [católica]. É através destas diretrizes [jesuítas] que os estadistas estão vinculados a agir, não para o benefício do país a que pertencem, mas para o benefício da igreja que os controla. É aí que os assuntos do maior segredo são discutidos e decididos. -MFCusack, O Papa Negro, Marshall Russell & Comp, p. 106 (ênfase adicionado).

Devemos explicar aqui que o nome de "Papa Negro" é um nome ou título dado ao Supremo Geral dos Jesuítas, que é provavelmente o mais poderoso do mundo. Ele permanece completamente por trás de tudo e muito poucos deles sabem sobre ele.

Investigaremos casos de abuso sexual ou físico no complexo do Monte Carmelo. James Tom, um ex-Davidiano, foi o crítico mais franco dos Davidianos. Ele afirmou que David Koresh já havia espancado sua filha (Filha de Tom) por cerca de 30 ou 40 minutos e Tom que estava assistindo o que estava acontecendo não fez nada para impedi-lo. Se realmente David Koresh bateu na filha de Tom por mais de 40 minutos, como foi possível que o pai assistisse com tanto medo a ponto de não fazer nada para defender sua filha?

Tom declarou que Koresh era a imagem de Charles Manson. Se Koresh era a imagem de Charles Manson, Por que Tom se juntou a eles para começar?

Quando 21 crianças deixaram o Monte Carmelo, o jornal The Houston Post afirmou que "as 21 crianças estavam em boa forma psicológica. Eles tinham boas condições físicas e eram crianças muito educadas". De fato, as crianças que deixaram o Monte Carmelo, não eram física, mental, moral ou psicologicamente abusados.

David Koresh havia sido descrito como um demônio por aqueles que eram os mais culpados do massacre, que o consideravam louco, um absoluto monstro. Bob Ricks, o responsável pelo massacre de Waco, disse que David Koresh era um sociopata clássico.

Era Rick quem estava encarregado de Waco. - O observador (Reino Unido), 22Abril de 2001.

A procuradora-geral Janet Reno se referiu a ele como um "criminoso perigoso". O Hill Thompson, colunista do Forth Worth News, o chamou de "um assassino vil enorme" e Bill Clinton se referiu a ele como "perigoso, irracional e possivelmente louco."

Essas pessoas praticam o que Lenin aconselhou: "Fale do seu inimigo da forma como você deve se referir a si mesmo e sempre diga exatamente o oposto da verdade". David Koresh foi descrito como um demônio para justificar o horrendo crime cometido por terceiros.

Outro dos crimes detestáveis que ocorreram em Waco foi a pulverização de um gás chamado CS no complexo Waco, foi pulverizado nas mulheres e crianças pequenas. O congressista Ron Paul declarou o seguinte:

"O gás CS é proibido nos termos do contrato realizado na Convenção de Paris com o objetivo de analisar armas de guerra. Os Estados Unidos não podem usá-lo para a guerra. É ilegal, mas eles os usam contra seus próprios cidadãos." - The Washington Times, 23 de abril de 1993.

Benjamín Garret, diretor executivo do Controle de Armas Químicas e Biológicas declarou o seguinte:

O gás CS pode ter afetado mais severamente as crianças – embora quanto menor a pessoa, mais cedo o efeito é sentido. Ibid.

O gás CS é um dos venenos mais cruéis que o governo usou contra crianças pequenas. Retratos do massacre mostram crianças pequeninas completamente queimadas com a cabeça inclinada para trás o que certamente representou uma morte horrível.

As pessoas que deram a ordem para o gás CS ser pulverizado no complexo residencial Waco foram as mesmas que deram todos os tipos de nomes horrendos a David Koresh. Ainda declararam que pulverizaram o gás para salvar as crianças. Os nomes horrendos que eles aplicaram a David Koresh eles deveriam ter aplicado a si mesmos pois essas mesmas pessoas, Bill Clinton, Janet Reno e Bob Ricks foram os que mataram as crianças em Waco.

Com a quantidade de crimes cometidos em Waco por pessoas em altas posições, nos voltamos para o que aconteceu após a tragédia de Waco. Às vezes, um evento pode ser entendido mais claramente através da análise dos eventos que acontecem depois. Quem se beneficiou deles? Foi passada alguma legislação controversa para destruir a liberdade constitucional? Isso seria vingança por algo que aconteceu no passado?

Duas semanas após o massacre no Monte Carmelo, John Chafee, um Senador de Rhode Island propôs nova legislação que constituiria uma proibição nacional de posse de armas. Através desta legislação a venda, posse e exportação de armas seria proibida. Se essa legislação fosse aprovada, teria sido uma contradição à segunda emenda da Constituição, ... o direito das pessoas de transportar armas, não deve ser violado. Qualquer lei aprovada no Congresso sobre a Lei de Armas viola esse direito.

Quem iria querer desarmar os cidadãos americanos? Ninguém quer ser o ditador de uma nação com duzentos milhões de armas ao redor. Quando os cidadãos de uma nação estão armados, quando seus direitos de possuir armas não são violados, o nível de criminalidade é extremamente baixo.

Todo homem na Suécia é obrigado a ter armas em sua casa, incluindo espingardas. E o crime na Suécia quase não existe. Nos estados e nas cidades da América, onde as pessoas podem portar armas, os níveis das taxas de criminalidade são realmente baixos. Durante a Segunda Guerra Mundial, Hitler queria invadir a Suécia. Os suecos disseram que ele poderia enviar seu exército para a fronteira, mas nenhum deles voltaria vivo. Hitler deu a ordem de invadir a Suécia várias vezes, mas seus oficiais não o obedeceram. A Suécia permaneceu de forma neutra e segura durante a Segunda Guerra Mundial.

Quem odiava a Constituição desde o início? Desde a origem desta nação, os jesuítas tentaram destruir a Constituição. Eles chamam a Constituição de "um documento satânico".

O Grande General Lafayette disse uma vez:

Eu acho que se as liberdades desta nação - os Estados Unidos – serão destruídas, o país estará sujeito aos padres jesuítas da Igreja Católica romana, pois são os inimigos mais

habilidosos e perigosos das liberdades civis e religiosas. Eles instigaram a maioria das guerras na Europa. - Eric Jon Phelps, assassinos do Vaticano, Serviços Unificados da Halycon, p.54.

Os jesuítas usaram seu homem, Bill Clinton, para instigar e realizar a destruição de Waco. Eles esperavam poder pôr em prática as leis ilegais que resultariam na abolição da segunda emenda à Constituição. É fácil identificar os jesuítas e os bonecos jesuítas no Congresso dos Estados Unidos, porque são eles que passam o tempo todo tentando legislar a favor da restrição de armas de fogo.

Havia outra razão para a tragédia de Waco se desdobrar. Bill Clinton, a divulgou em 19 e 20 de abril de 1993. Essa declaração foi feita no evento do Rose Garden e pode ser encontrado nos releases de imprensa da Wing House White.

Quero dizer, como fiz ontem, sinto muito pela perda de vidas do início ao fim da tragédia de Waco. Espero que se outros vêem tentado se juntar a pessoas como David Koresh fiquem impressionados com as cenas horríveis que eles viram nas últimas duas semanas. E eu espero que as situações difíceis que os agentes enfrentaram lá eles certamente serão obrigados a enfrentar em outros contextos no futuro, em que se dirigirão com mais eficiência pela lição que aprenderam agora.

Em outras palavras, Clinton advertiu e ameaçou quem se juntasse a um grupo religioso que fosse reconhecido como uma seita. Para Clinton e seus agentes, uma seita é um grupo de pessoas que não faz parte de algumas organizações religiosas reconhecidas.

Todas as organizações religiosas foram infiltradas e pertencem aos Jesuítas. Eles querem que todos fiquem no caminho das organizações religiosas para poder doutriná-las mais facilmente. As pessoas que estão fora das igrejas são mais difíceis de doutrinar. De acordo com o ex -Jesuíta Alberto Rivera todas as principais igrejas foram tomadas pelos Jesuítas em 1980. O Dr. Rivera explicou que quando ele estava sob o juramento estrito dos jesuítas foi dito que um sinal secreto seria dado aos Jesuítas em todo o mundo quando o movimento ecumênico houvesse eliminado totalmente o protestantismo, em preparação para a assinatura de um acordo entre o Vaticano e os Estados Unidos.

O sinal foi quando o Presidente dos Estados Unidos fez o juramento de posse diante de um obelisco. Pela primeira vez na História dos Estados Unidos, as cerimônias de juramento foram mudadas e ocorreu na ala oeste do Capitólio, o Presidente Reagan estava de frente para o Monumento a Washington. Isto aconteceu em 20 de janeiro de 1981. - Jack Chick, The Godfathers, Alberto parte Três, Chick Publications, página. 26.

Waco era uma ameaça para não se juntar a igrejas independentes, onde a verdade sobre o papado e o anticristo poderiam ser expostos.

Bill Clinton afirmou que Waco tinha sido um ensaio e que o confronto com os grupos religiosos aconteceriam novamente! Essas palavras soam como as palavras de um homem que defenderia os direitos constitucionais dos cidadãos americanos ou isso soa como um jesuíta que está realizando os planos do Papado? Lembre-se do Congresso Secreto de Chieri, quando foi declarado o seguinte:

Portanto, o protestantismo deve ser abolido, e os católicos devem ser cheios de ódio contra os hereges [Um herege é alguém que não acredita na Igreja Católica, qualquer um que se oponha ao Papa e qualquer um que acredite que o papa é o anticristo] ... devemos dar socos mortais na heresia ... Eles não acreditam que os jesuítas tenham suas mordanças de censura e que algum dia eles se tornarão seus senhores. - HectorMacpherson, Os Jesuítas na História. Ozark Book Publishers, Apêndice I.

Bill Clinton era um jesuíta, determinado a executar o plano que os jesuítas em Chieri tinham projetado.

O papa João Paulo II declarou claramente:

A atividade de proselitismo de seitas e novos grupos religiosos na América está afetando seriamente o trabalho de evangelização [o que queremos dizer é que existem grupos religiosos independentes que prejudicam o trabalho do papado em todo o mundo] O sucesso do proselitismo em relação a seitas e novos grupos religiosos na América não pode ser ignorado. Exija que a igreja no continente realize um estudo exaustivo e que seja realizado em cada nação e internacionalmente ... Para que a resposta ao desafio das seitas seja eficaz, é necessário coordenar iniciativas entre as várias dioceses destinadas a alcançar a cooperação através de vários projetos que produzirão melhores resultados. - Papa João Pauloll, O Desafio das Seitas, Exortação, Artigo 73.

Todos esses novos grupos religiosos têm uma coisa em comum: todos eles acreditam que o anticristo de que a Bíblia fala é o papado.

Malachi Martin discute sobre esses grupos e diz:

...Eles estão destinados a sofrer uma série de surpresas severas e mutilações, eles devem se adaptar à nova globalização que emana dos grupos mais poderosos. Não há como qualquer um deles poder permanecer, a menos que você esteja disposto a sofrer além dos limites tradicionalmente vistos ... Como grupos, eles terão que enfrentar sérias controvérsias. Ou eles realisticamente se tornam parte da globalização ou ... como grupos, eles permanecerão no mesmo lugar, seus grupos serão reduzidos em termos de quantidade e influência e, finalmente, eles perderão sua identidade como parte operacional da nova ordem mundial. - Malachi Martin, As chaves deste sangue, Simon e Schuster, pp. 292,292.

Em outras palavras; todos que concordam com o plano jesuíta viverão e quem não concordar, experimentará o que foi Waco! Waco foi um aviso que os jesuítas queriam dar ao mundo que eles queriam voltar ao tempo da escuridão [Idade das Trevas], na qual todos eram escravos do papa. Se alguém não se submete ao papado, eles o tratam como as pessoas que viviam no complexo de Monte Carmelo.

Um último pensamento. Se você fosse o Presidente dos Estados Unidos ou o Procurador Geral na época em que ocorreu o massacre de Waco e você não quisesse envenenar tantas crianças com gás CS, você teria autoridade para detê-lo? Claro que sim. A única coisa que tinha que ser feita era uma ligação telefônica. O fato de Bill Clinton e Janet Reno não terem parado essa atrocidade é a prova de que eles queriam que o massacre acontecesse.

CAPÍTULO 10 – DESTRUIÇÃO NA CIDADE DE OKLAHOMA

Várias explosões demoliram o Edifício Federal Alfred E. Murrah, em Oklahoma, em 19 de abril de 1995. 168 americanos morreram como resultado da explosão incluindo um número de crianças pequenas que frequentavam uma creche durante o dia, localizada no mesmo prédio. O governo dos Estados Unidos declarou e permanece em sua declaração que era uma bomba fertilizante dentro de um caminhão Ryder que estava estacionado em frente ao prédio que causou o dano. Vimos em capítulos anteriores que, em situações trágicas assim o que o governo afirma como verdadeiro em relação ao que aconteceu é totalmente incrível.

Benton K. Partin, Brigadeiro-General e 31º veterano da Força Aérea dos Estados Unidos é especialista em explosivos. Ele serviu como comandante do Laboratório de Tecnologia de Armas da Força Aérea e sua responsabilidade consistia no desenvolvimento de munição para as forças armadas. É considerado um especialista em modernos sistemas de armas de precisão.

O general Partin realizou uma análise exaustiva dos bombardeios ao edifício Murrah. Em seu relatório, ele declarou o seguinte:

É impossível que a destruição do edifício tenha resultado de uma bomba única.

Para que um padrão de dano como o ocorrido no edifício Murrah ocorresse devem ter sido demolidas algumas das colunas de apoio do edifício em locais que não eram acessíveis pela rua para complementar o efeito da bomba que estava no caminhão. Certamente, examinando cuidadosamente as fotografias que mostram quando as bases da coluna ruíram, é revelado que havia cargas devastadoras na base das colunas o que não era produzido como resultado da bomba que estava lá fora no caminhão.

Explosão pelo ar é energia ineficiente contra colunas e vigas reforçadas.

...Por outro lado, estruturas de concreto fortemente reforçado só podem ser destruídas pela detonação de explosivos que estão em contato com as colunas e vigas reforçadas... O Murrah Federal Building não foi destruído por uma única bomba em um caminhão. O principal fator na destruição parece ser a detonação de explosivos cuidadosamente localizados nas quatro junções críticas das colunas de suporte do edifício. A única coisa que pode ser atribuída à bomba que estava localizada no caminhão é a queda dos telhados do primeiro e segundo andares na área atrás das colunas B4 e By. E ainda isso pode ter sido causado por uma carga detonante na coluna B3 - Benton K. Partin, Análise de danos por bomba de Alfred P. Murrah Federal Building, julho de 1995. (Ênfase adicionada).

Portanto, vemos que era impossível que o caminhão-bomba destruísse o edifício Murrah. Havia outras bombas estrategicamente localizadas na parte estrutural das colunas que causaram os maiores danos. Alguém que teve acesso ao edifício Murrah e que sabia onde eram as bases estruturais dele e teve acesso às plantas do edifício colocou as bombas que destruiu o edifício.

Os jornalistas que estavam em cena logo após o colapso do prédio relataram que trabalhadores estavam removendo as bombas que eles não haviam explodido e que estavam dentro do edifício.

As bombas explodidas não explodiram simultaneamente. As explosões foram gravadas em dois manômetros, um no Museu Omniplex, 4,34 milhas a nordeste do edifício e outro na Universidade de Oklahoma em Norman, 16,25 milhas ao sul. Ambos manômetros registraram duas explosões diferentes, uma próxima da outra e aproximadamente da mesma intensidade.

Muitas testemunhas altamente treinadas relataram ter ouvido explosões diferentes. Logo após a explosão, o esquadrão antibomba desmantelou uma bomba que não explodiu dentro do edifício e eles foram trabalhar com uma segunda.

Existe um padrão emergente na situação. Quando o Presidente Kennedy foi assassinado, foi declarado que havia apenas um culpado, Lee Harvey Oswald. Foi dito que ele havia cometido o crime. Como vimos no capítulo oito, há uma tremenda evidência de que mais de uma pessoa estava atirando. Lee Harvey Oswald pagou as consequências, enquanto muitos outros foram libertados.

Quando o edifício Murrah explodiu, apenas um homem foi considerado o principal culpado, Timothy Mac Veigh. Mas Benton Partin, um especialista em explosivos militares mostrou que era impossível para um caminhão-bomba ter causado os danos. Outros tiveram acesso às plantas de construção e colocaram explosivos nas colunas. Aqueles eram mais culpados do que Timothy McVeigh, no entanto eles estão livres. Quem foi realmente responsável pela tragédia da cidade de Oklahoma?

Durante um vídeo de uma entrevista ao vivo, um chefe de bombeiros assistente que estava em cena disse que o esquadrão que trabalhou com as bombas estava no prédio às 07:00 duas horas antes da explosão acontecer. O que eles estavam fazendo lá duas horas antes do atentado?

Imediatamente após as explosões, o prefeito Ron Nordick, o médico Randall Heather, governador Frank Keating e muitos homens e mulheres repórteres âncora declararam que o FBI e o ATF confirmaram que potentes bombas explosivas foram removidas. A história oficial é que se tratava de uma bomba de fertilizante. O governador, o prefeito e os repórteres-âncora não haviam recebido informações suficientes a tempo de todos concordarem sobre qual era a história verdadeira?

O Bureau de Álcool e Armas de Fogo tem seus escritórios no Edifício Murrah. No dia em que o prédio de Murrah foi bombardeado, nenhum dos oficiais da ATF foi trabalhar naquela manhã. Os agentes da ATF que tinham filhos no centro de atendimento que estava no prédio não levaram seus filhos naquele dia. Não havia nenhum dos filhos dos agentes da ATF lá no dia da tragédia da explosão da cidade de Oklahoma. - Freedom Network News, junho / julho de 1996. pp.5,6.

Isto é incrível. Uma agência do governo dos Estados Unidos, que tinha escritórios no edifício e que ninguém foi trabalhar naquele dia nem levaram seus filhos para o Child Care Center (creche). Você acha que eles sabiam o que ia acontecer no prédio?

Em um programa de rádio de Talk Show dez dias após a bomba:

[Mark] Boswell entrevistou um veterano da CIA de 28 anos chamado James Black e seu assistente Ron Jackson em relação a vários depoimentos que estava em sua posse, jurado por dois oficiais do

Departamento de Justiça que indicam que faziam parte de um 'Comitê10' que planejou o atentado em Oklahoma. - Martin O. De Brook, Cherith Chronicle, maio-junho de 1995, página 5.

À luz de todas essas evidências, esta é a única história que realmente faz sentido. Como no caso do assassinato de Kennedy, o mesmo ocorre com as bombas de Oklahoma. Agentes de alto nível no governo dos Estados Unidos que afirmam amar a América e a liberdade, serviram a outro mestre e eles cumpriram seus propósitos. Como vemos, havia um propósito diferente para o atentado de Oklahoma City. Quão doentio é pensar nas tantas vidas que foram perdidas por causa de outro chamado do papa!

Como no caso de JFK, Waco e o World Trade Center, o bombardeio de Oklahoma deixa muitas perguntas que exigem respostas, mas ninguém nos responde. Considere as seguintes perguntas:

1. Por que o juiz Wayne Alley, cujo escritório estava localizado no Edifício Federal foi avisado com várias semanas de antecedência em um memorando do Departamento de Justiça se preparando para um ataque terrorista que não seria armado e que seria direcionado para o Edifício Federal?
2. Por que o Diretor de Estudos Geológicos da Universidade de Oklahoma, Dr. Charles Mankin, disse à imprensa que, de acordo com dois registros de sismográficos houve duas explosões?
3. Por que as informações de Benton K. Pantin ainda não foram divulgadas?
4. Por que o governo Clinton acusou aqueles à direita do incidente e alegou ter legislação policial, que ele disse ser a primeira de todas que o governo dos Estados Unidos propôs logo após a bomba? Esta legislação estava tão bem preparada e era óbvio que havia sido feita muito antes da destruição do edifício.
5. Por que houve uma tempestade de terrorismo doméstico contra o Congresso alguns dias depois do bombardeio? Essas leis incluíam a proibição de todas as armas de propriedade privada dos indivíduos. Você se lembra do que aconteceu quando a situação de Waco surgiu?

Foram tomadas medidas para restringir a liberdade no Congresso pouco antes do atentado em Oklahoma City e elas foram adiadas. Logo após o bombardeio, eles foram ativados.

A Lei Antiterrorista de Oklahoma de 1995 estava no Congresso, embora extremamente lento, o assunto estava em debate ao vivo no sentido de saber se algumas liberdades civis deveriam ser violadas fundamentalmente, incluindo o direito de confrontar um acusador.

Agora, após o atentado de Oklahoma City, há menos votos garantidos no Legislativo em Washington. Democratas e republicanos publicaram a notícia de que a lei seria confirmada prontamente - Terror no coração: projeto de lei sobre terrorismo se move muito rápido, Orlando Sentinel, 29 de abril de 1995 (ênfase adicionada).

O presidente Clinton exortou o Congresso na sexta-feira a mover-se rapidamente sobre suas leis antiterroristas e evitando discussões intermináveis sobre pequenos detalhes. "Não devemos nos demorar, o Congresso tem que agir e agir prontamente." Seu plano terrorista de 1,5 bilhão ampliaria os poderes de investigação e os reforçaria, além de impor penalidades mais fortes a certos crimes. Os republicanos reagiram favoravelmente às propostas apresentadas por Clinton na quarta-feira, uma semana antes do Bombardeio em Oklahoma City. - Clinton exige ação imediata sobre as leis antiterrorismo, Orlando Sentinel, 29 de abril de 1995.

O objetivo do bombardeio em Oklahoma City foi obter no Congresso a aprovação da lei antiterrorismo sem que houvesse debate sobre isso. Se houvesse debate, questões como liberdades constitucionais e criação de uma força policial estadual teriam surgido. Jesuítas no Congresso preferiram que a polícia estadual fosse implementada sem que o público notasse criando um clima de histeria nacional, fazendo uso de um ato terrorista previamente ensaiado. A ata foi aprovada sem debate ou discussão.

Uma das leis que foram consideradas aprovadas antes do bombardeio de Oklahoma City foi a destruição massiva da Primeira Emenda que foi apoiada pelo ato de Charles Schumer HR 2580. Nesse ato, seria aplicada uma sentença de cinco anos para a pessoa que se envolvesse publicamente em especulação, publicada ou transmitida por rádio ou por meio de material eletrônico que se presume ter como objetivo conspirar em relação a teorias sem fundamento relacionadas ao governo dos Estados Unidos.

Vimos que, após o atentado em Oklahoma City, o Congresso passou várias leis que restringem as liberdades e que isso foi feito rapidamente. A bomba criou um clima de medo na América. Nesse cenário, foram aprovadas leis sem muitas vozes de oposição. As pessoas queriam ter conforto e segurança então não se opuseram às ditas leis. No entanto, essas leis realmente minaram as liberdades constitucionais que haviam sido o fundamento da prosperidade da América há mais de 200 anos. É surpreendente a rapidez com que um órgão como o Congresso agiu para aprovar essas leis quando esse órgão é reconhecido pela lentidão nesses processos, a agenda estava preparada.

Um programa de condicionamento foi realizado após Oklahoma. Quantas liberdades os americanos não estariam dispostos a desistir apenas para se sentirem seguros? Não percebemos que os poderes que governam nosso governo querem destruir a Constituição?

As pessoas não percebem que o poder do governo é extremamente perigoso. Ao longo da história, o pior inimigo das pessoas tem sido o seu próprio governo. Quando se vão os direitos constitucionais, não há nada que possa restringir o governo e assim ele pode fazer o que quiser e como consequência, uma perseguição mortal por parte do governo começa.

Por muito tempo, os americanos estarão lutando com perguntas que deveriam ter sido tão próximas quanto Jerusalém ou Belfast ou pior ainda, Manhattan. De que maneira eles podem ter uma vida mais segura e livre de ataques terroristas? E para conseguir isso, quanto eles estariam dispostos a se comprometer em termos de conveniência, dinheiro e liberdades que muitas vezes eles tem como certos? - Time Magazine, 1 de maio de 1995, p. 68, (grifo nosso).

Os americanos não percebem que, ao renderem suas liberdades não aumentam sua segurança, mas diminuem. Eles estão sob alto risco de perseguição governamental. O governo atualmente confisca centenas de milhares de dólares em bens pessoais sem serem julgados. A vida humano não é mais considerada sagrada. Você se lembra do que aconteceu em Waco?

Os Estados Unidos não seriam tão proeminentes para o terrorismo se o governo não se tornasse tão desagradável e tão ofensivo para todos os países do mundo. Cem anos atrás, as pessoas do mundo amavam os americanos e queriam que os americanos visitassem seus países. Claro, esse não é o caso hoje.

Concreto e aço podem ajudar. Mas se contássemos o custo do terrorismo, qual é o custo em dinheiro em termos de liberdades humanas? - Newsweek, 1 de maio de 1995. p. 56. (grifo nosso).

Neste artigo, Brent Scowcroft, ex-consultor de segurança, disse: “É fácil fazer isso, apenas várias pessoas são necessárias; materiais estão disponíveis. Mas o custo é alto em termos de dólares e liberdades civis. É claro que o terror foi usado e continua sendo usado para condicionar os Americanos a desistir de suas liberdades constitucionais. Foi alcançado com sucesso em Waco, Oklahoma e no World Trade Center. Você não quer saber qual é o próximo?”

Quem está nos bastidores que levaram os políticos americanos a destruir a liberdade da América? Quem odiava nossas liberdades por mais de 200 anos? Quem odeia tanto a liberdade que elimina aqueles que ficam no seu caminho como peões em um jogo de xadrez?

Um dos papas disse:

As doutrinas absurdas e errôneas que defendem a liberdade de consciência são um erro pestilento - uma praga, como muitas outras que devem ser temidas. - Papa Pio IX, Encíclico Setter, 15 de agosto de 1854.

A liberdade de consciência é algo que é detestado pelo papado. A liberdade de consciência é garantida apenas pela primeira emenda à Constituição dos Estados Unidos, a Declaração de Direitos.

Em 1864, em sua carta encíclica, Pio IX anatematizou “aqueles que favoreciam liberdade de consciência e liberdade religiosa” (Papa Pio IX, Carta Encíclica, 8 de dezembro de 1864). Ele disse que quem acreditava que uma pessoa tinha o direito à liberdade de adorar a Deus de acordo com a sua consciência, deveria ser anátema. O ato de anatematizar uma pessoa significa confinar essa pessoa ao inferno: considerando-a herética e digna de condenação. Na mente de Pio, a Constituição deveria ser queimada no inferno e quem quer que a amasse, também deveria queimar.

A liberdade de consciência é proclamada como um princípio sagrado que cada cidadão deve preservar...mas a liberdade de consciência é declarada por todos os papas e conselhos de Roma, como algo pecaminoso e diabólico que todo católico abomine e destrua a qualquer preço. - Charles Chiniquy, Cinquenta anos na Igreja de Roma, Chick Publicações, p. 284

O jornalista britânico Avro Manhattan relatou o seguinte:

O Vaticano condenou a Declaração de Independência como algo "Mau" e se refere à Constituição como "um documento satânico" -Avro Manhattan, O dólar e o Vaticano, Ozark Book Publishers. p.26)

No prefácio do grande livro de Samuel Morse, está escrito o seguinte:

O autor aponta a conspiração que se instaurou contra as liberdades desta República, que está atualmente em plena ação sob o endereço do príncipe Metternich da Áustria, que sabendo da impossibilidade de destruir este grande exemplo de liberdade e força e armas está tentando alcançar seu objetivo através da agência do exército jesuíta. - Samuel B. Morse, Estrangeiro Conspiração Contra o Estado Unido, Crocker e Brewster, volume 1, p.4. prefácio. (Ênfase fornecida).

Samuel B. Morse e o homem que escreveu o prefácio de sua grande obra entenderam que os jesuítas e a Santa Aliança se comprometeram em destruir as liberdades desta grande República dos Estados Unidos da América.

Um ex-padre escreveu o seguinte:

Vamos governar os Estados Unidos e colocá-los aos pé do Vigário de Jesus Cristo [o Papa] para que ele encerre o sistema ímpio da educação e das leis de liberdade de consciência que constituem um insulto a Deus e ao homem. - Charles Chiniquy, cinquenta Anos na Igreja de Roma, Chick Publications, p. 282. (Ênfase fornecida).

William Jefferson Clinton, que freqüentou a Universidade de Georgetown, sendo esta a universidade jesuíta em Washington, DC que implementou uma lei anti-terrorismo que representou um ataque direto às liberdades das quais os americanos gostam. O bombardeio de Oklahoma City foi planejado, executado e plenamente conhecido pelos jesuítas, o governo dos Estados Unidos e o Presidente. Os atores secretos por trás de todos os planejamentos, são os que queriam destruir as liberdades desta grande república. Nos últimos 200 anos, eles são os jesuítas da Igreja Católica Romana.

Eles queriam acabar com as leis que garantiam a liberdade dos cidadãos dos Estados Unidos. Para conseguir isso, eles realizaram os maiores atentados terrorista em solo americano e na história anterior àquela que levou ao acontecimento do World Trade Center, quando o fizeram novamente.

Haverá mais ataques. As liberdades serão atacadas e a liberdade será arrebatada. Os jesuítas continuarão a usar seus chamados "políticos" Americanos", que são parte integrante da conspiração papal para destruir a Constituição e esta grande república. Eles estão condicionando a América e preparando as pessoas para essa inevitável tomada de poder.

CAPÍTULO 11 – O ATAQUE AO WORLD TRADE CENTER

A história da destruição do World Trade Center em 11 de setembro de 2001 não começou naquele dia. Tudo começou logo após a Primeira Guerra Mundial. Após a guerra, os jesuítas Edward Mandell House e Woodrow Wilson criaram a Liga das Nações. Quando o senador dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge Sr. Manteve a América fora da Liga das Nações os Jesuítas ficaram furiosos. Algo assim nunca deveria acontecer novamente. Então, em 1921, sob Influência de House uma organização foi formada nos Estados Unidos chamada Conselho de Relações Exteriores (CFR).

Essa organização atraiu as pessoas no poder, os ricos e os influentes. Ela incluía políticos, pessoas da mídia e grandes empresários. O principal objetivo da organização era quebrar com todas as barreiras nacionais e estabelecer um sistema global de governo. O almirante Chester Ward, membro da organização há 16 anos, disse o seguinte:

Os mais poderosos desse grupo têm um objetivo comum -eles querem ganhar soberania e independência nacional dos Estados Unidos. - Barry Goldwater, sem desculpas, WilliamMorrow and Company, p. 278

Os jesuítas sempre odiaram a América e tudo pelo qual esse país se distingue, e seu trabalho incessante é destruir este país. O grande objetivo do CFR era a destruição da soberania da América e de suas liberdades constitucionais. Para conseguir isso, as duas partes, tanto Republicanos como democratas deveriam ser controladas pos adeptos do Banco Central, o Federal Reserve Bank.

Quando um novo presidente chega, há uma mudança de pessoal, mas não há mudanças na política. Por exemplo ... Durante os anos presidenciais de Nixon, [republicano], Henry Kissinger, membro do CFR e o segurança de Nelson Rockefeller estava encarregado da política externa. Quando Jimmy Carter [democrata] foi eleito, Kissinger foi substituído por Zbigniew Brzezinski, membro do CFR e outro segurança de David Rockefeller. Ibid. p. 279

Os jesuítas haviam sido extremamente bem-sucedidos na realização dos propósitos de maldade do papa no Congresso de Viena, Veron e Chieri. Os jesuítas, com a ajuda do CFR, controlavam as mais altas esferas políticas, territoriais, judiciais, comerciais, bancárias, mídia e religiosa dos Estados Unidos. Seus planos estavam perfeitamente coordenados em seu devido tempo.

Quando eles falharam em incluir os Estados Unidos na Liga das Nações, depois da Primeira Guerra Mundial, eles criaram o Conselho de Relações Exteriores (CFR), o que imediatamente começou a usar escolas, universidades e meios de comunicação para condicionar os americanos a aceitar a segunda tentativa dos jesuítas de criar um governo mundial após a Segunda Guerra Mundial. A América era tão condicionada por eles que eles aceitaram as Nações Unidas e aderiram.

Os jesuítas do Conselho de Relações Exteriores (CFR) são extremamente perigosos para a existência da República Americana. Vários patriotas como Chester Ward e o Presidente Kennedy rejeitaram seus planos maliciosos e eles defenderam suas agendas. Kennedy pagou por sua desobediência aos jesuítas coma a própria vida. Alguns dos ex-membros do Conselho de Relações estrangeiras (CFRs) que eram jesuítas ou seus agentes eram

Dwight D. Eisenhower, Richard Nixon, Adlai Stevenson, Hubert Humphrey e George McGovern. Os membros atuais do grupo jesuíta do Conselho de Relações Exteriores(CFR) são o Federal Reserve Bank e seu presidente executivo Alan Greenspan, o congressista Newt Gingrich e Richard Gephardt, ambos presidentes George Herbert Walter Bush e seu filho George Walter Bush, vice-presidente Dick Cheney, Secretário de Estado Colin Powell, Superior Tribunal de Justiça da Suprema Corte Sandra Day O'Connor, Joseph Lieberman e John Chafee (Chafee era o homem que introduziu a lei contra armas de fogo após o incidente de Waco, lembra-se?) Bill Clinton, é claro, é membro do Conselho de Relações Exteriores (CFR).

Muitas empresas estão sob o controle dos jesuítas e do CFR, incluindo as seguintes: Ford Motor Company, Boeing Corporation, Pepsi Cola, HeinzCo. Lockheed Martin, Time Warner e Chevron. Na área de mídia de comunicação incluem o seguinte: NBC, CBC, NY Times, WashingtonPost, Newsweek e Times. Estes são apenas uma amostra da mídia de Comunicação dominada pelos jesuítas. Todas essas organizações promovem o plano dos jesuítas de destruir a América. Alguns dos executivos dos meios de comunicação de massa que promovem o plano jesuíta incluem pessoas como Tom Brokaw, Barbara Walters, Catherine Grahamy, Tedd Koppel, todos membros do Conselho de Relações Exteriores.

John Swinton, Chefe do Estado-Maior do New York Times, considerado o reitor dessa profissão ele fez sua confissão. Em 1953, no New York Press Club declarou o seguinte:

Não existe uma imprensa independente neste momento da História da América. Você sabe disso e eu também. Não há nenhuma que se atreva a escrever suas próprias opiniões e, se o fizeram, eles sabem de antemão que nunca serão publicadas. Eu sou pago semanalmente para manter minha própria opinião fora do jornal com o qual trabalho. Outros como você recebem salários semelhantes por fazer o mesmo, e qualquer um que for tolo o suficiente para postar suas próprias opiniões, se encontrará na rua à procura de outro trabalho. Se minha opinião pessoal fosse autorizada a aparecer em algumas edições, em 24 horas eu ficaria sem emprego. O negócio do jornalista é destruir a verdade; mentir abertamente, perverter, pisar nos calcanhares do diabo e vender para esta cidade, isso gera seu pão diário. Você e eu sabemos o quanto há mentira e o quanto há engano na imprensa independente. Nós somos as ferramentas e os meios por trás dos quais estão os homens ricos desta nação. Nós somos os fantoches. Eles puxam a corda e nós dançamos. Nossos talentos, nossas possibilidades e nossas vidas são propriedade de outros homens. Nós somos como prostitutas intelectuais - múltiplas contribuições, A.U.S. Ação policial: Operação Vampire Killer: The American Citizens and Associação de Laumen, pp. 18.19 (ênfase dada).

Swinton explicou muito bem quando disse que a mídia está sob o controle dos ricos. Já mostramos que as pessoas mais ricas da América são Jesuítas ou estão sob seu controle. Os jesuítas estão nos dizendo através de jornais, revistas e por todos os outros meios de comunicação o que eles querem exatamente que creiamos. Um dos grandes esforços é fazer as pessoas acreditarem que o Papa é um grande homem de paz quando, na realidade, o Papa e os jesuítas trabalharam constantemente para estabelecer o Papa como o Ditador Supremo do Mundo, como era na Idade das Trevas. Quando eles conseguirem isso, acontecerá novamente a mesma perseguição horrível que ocorreu na Idade das Trevas. Os americanos estão sendo enganados a abrir mão de suas liberdades e direitos constitucionais e também sua nação. As tragédias que testemunhamos hoje são atribuídos a terroristas, mas essas organizações terroristas são infiltradas e

controladas pelos jesuítas. Eles sabem como encobrir efetivamente as pegadas do Papa nessas tragédias.

Então, voltemos à destruição do World Trade Center em 11 de setembro de 2001. Juntamente com a destruição total do World Trade Center, milhares de pessoas inocentes morreram. O impacto negativo sobre a América e sua economia tem sido devastador. Vários empresários caíram em ruínas como consequência disso.

Para se proteger de ataques futuros como esse, o governo dos Estados Unidos fizeram uma tentativa fraca de encontrar no Afeganistão aqueles a que atribuíram essa atrocidade. Mas sua maior arma contra o terrorismo tem sido tirar os poucos direitos e liberdades que restam para o cidadão americano. Sem razão ou explicação, os direitos civis dos cidadãos americanos são tirados, portanto, segundo eles, não haverá terrorismo. Este crime contra os americanos vem da Casa Branca, do Departamento de Justiça, Congresso e mídia. As pessoas no governo fazem um juramento solene de defender e obedecer à Constituição dos Estados Unidos, mas esse juramento provou ser uma mentira gigantesca. Eles ignoram total e completamente a Constituição quando aprovam suas leis destrutivas e suas ordens executivas.

Desde o início de sua presidência, George Bush vem promovendo a agenda jesuíta. Dois meses após sua presidência, cercado por cardeais de Roma, o Presidente dedicou um centro cultural em Washington, D.C. ao maior inimigo que a república dos Estados Unidos já teve – o Papa de Roma. Bush declarou que fará as palavras e os ensinamentos do Papa uma realidade na América.

A melhor maneira de homenagear o papa João Paulo II, certamente um dos maiores homens, é levar a sério seus ensinamentos, ouvir suas palavras e colocar suas palavras e seus ensinamentos em prática aqui na América! - Patricia Zapoa, Catholic News Service, 24 de março de 2001.

As palavras e ensinamentos de João Paulo II representam o plano de destruir o Protestantismo, destruir a Constituição dos Estados Unidos e instaurar seu trono como um monarca universal. Por suas próprias palavras, vemos que George Bush está realizando o plano jesuíta de destruir a América.

Em 1960, John Kennedy foi de Washington ao Texas para assegurar-se de que aos pregadores protestantes que ele não obedeceria ao papa. Em 2001, George Bush vem do Texas para Washington para assegurar a um grupo de bispos católicos que ele obedeceria ao papa. – Washington Times. 16 de abril de 2001.

Quem é que ordenou os disparos em Washington, DC? Se pensarmos que foi o presidente dos Estados Unidos estamos enganados.

O papa é o governador do mundo. Todos os imperadores, todos os reis, todos os príncipes, todos os presidentes do mundo são meus meninos do altar. - padre DS Phelan. Vigia Ocidental, 27 de junho 1912.

Deveríamos nos surpreender se Bush e seus companheiros de altar estão cumprindo o Programa de jesuítas? Deveríamos nos surpreender ao ver Bush dando ordens executivas para destruir as liberdades constitucionais?

Esta é uma informação alarmante. As altas esferas do governo dos Estados Unidos, as mais altas esferas de negócios e finanças e as mais altas esferas da educação, universidades e mídia todas elas afirmam ser americanas. Todo mundo afirma estar trabalhando para o bem-estar da América. Todos afirmam estar trabalhando pela preservação da Constituição. De fato, eles estão sob o controle dos jesuítas, os inimigos mais implacáveis da República. Com uma fachada patriótica e religiosa, eles estão guiando secretamente a América à sua própria ruína. Decepções estão sendo planejadas por esse mais sinistro dos inimigos, os jesuítas de Roma.

Aqui o tremendo poder da igreja é sentido. É através da liderança dos [jesuítas], que os estadistas são motivados a agir, não para o benefício do país a que pertencem, mas para o benefício da Igreja que os controla. - MF. Cusack, o pretoPope, Marshall Russell e Co. P. 106.

O que aconteceu após a destruição do World Trade Center? No dia após a destruição, o Orlando Sentinel escreveu o seguinte:

Especialistas, no entanto, dizem que ainda há muito trabalho a fazer. E isso envolverá mais despesas e planejamento, criará um sistema mais estrito para entrar em certos edifícios, o aumento de impostos e restrições de algumas liberdades pessoais. - Maior segurança nos Meios, Menos Liberdades - Orlando Sentinel, quarta-feira, 12 de setembro(ênfase adicionada).

Segundo os Estados Unidos, eles enfrentam uma nova guerra contra alguns inimigos ocultos e secretos, a tentação de sacrificar nossa liberdade na esperança de nos proteger do perigo é ainda mais perigosa.

Corremos o risco de não acabarmos seguros ou livres.

As proteções constitucionais do direito à liberdade de expressão e à privacidade que os americanos valorizam tanto refletem um equilíbrio entre liberdade individual e segurança do estado. A forma como elas são delineadas, mostra-nos a história que são afetadas de acordo com as ameaças à nossa segurança nacional.

Enfrentamos ameaças reais à nossa segurança nacional. O desafio é enfrentar isso sem comprometer nosso caráter Constitucional e sem prejudicar direitos da liberdade, que é a força do nosso poder. - USA Today, quinta-feira, 13 de setembro de 2001(ênfase fornecida).

Liberdade ou segurança? Medidas antiterroristas podem significar comprometer as liberdades pessoais. - Orlando Sentinel, quarta-feira 12 Setembro (ênfase dada).

No fórum de leitores do Orlando Sentinel, a pergunta número 12 que surgiu foi: Que liberdades pessoais teriam que ser depostas por causa do terrorismo? No dia seguinte, uma pessoa escreveu e disse: "Não tenho problemas em dar algo de mim para o bem-estar dos meus irmãos e irmãs." Esta pessoa sem dúvida, não sabe que, à medida que o governo consome mais e mais poder e liberdade, a segurança diminui em proporção direta. Essa pessoa não percebe que quando o governo tem todo o poder, ninguém está

seguro e que o resultado disso é uma perseguição sangrenta. Você se lembra do que aconteceu em Waco?

O principal objetivo da tragédia do World Trade Center era obrigar que os cidadãos americanos estivessem dispostos a desistir de suas liberdades. A tragédia do World Trade Center era necessária desde o bombardeio da cidade de Oklahoma que aparentemente não assustou as pessoas o suficiente para que pudessem aprovar leis antiterrorismo suficientes.

Virginia Sloan se deu conta de que se os terroristas quisessem atacar os direitos e liberdades americanos deveriam...

Espere que libertadores civis recebam chamadas frequentes para que um cartão de identificação fosse projetado...

E isso significaria armazenar todos os dados dos rostos que são coletados algo que os libertadores civis temem porque permitiria ao governo perseguir cada indivíduo. Se o sistema fosse estabelecido com cuidado, você poderia ser apontado por uma câmera quando embarcar em um trem quando você entra em uma loja ou para em uma máquina para obter dinheiro ou quando você chegar ao seu local de trabalho. - Time Magazine, 24 de setembro de 2001.

Uma das coisas que causa mais medo em relação à identificação de faces é a noção de que não é confiável. Você pode ser identificado como um terrorista sem ser terrorista se a máquina cometer um erro.

Um dos mais acérrimos defensores dos direitos individuais, mais reconhecidos na América como Direitos Civis, permaneceu em silêncio sobre o assunto. A organização proibiu seus oficiais especular em público na semana passada sobre as possíveis consequências da tragédia na terça-feira.

Privadamente, os libertadores estão preocupados que o tumulto criado para estabelecer a segurança nacional prenda os direitos e liberdades mais valiosos de suas redes. Eles observam que algumas das propostas foram consideradas e rejeitadas pelo governo após o bombardeio da cidade de Oklahoma...

Em abril de 1995, a pesquisa realizada pelo Los Angeles Times após o atentado descobriu que 49% dos entrevistados pensavam que seria "necessário que uma pessoa comum renunciasse a seus direitos civis", 43% discordavam. Em uma pesquisa de acompanhamento ... 11 meses depois, constatou-se que 30% ainda pensavam que as liberdades civis teriam que ser sacrificadas e 65% disseram que era desnecessário. - Orlando Sentinel, 13 de setembro de 2001.

Houve uma série de artigos e declarações da imprensa sugerindo abrir mão de certos direitos, pois a agenda jesuíta exige que isso seja feito. Em 26 de outubro de 2001, o Presidente George Bush assinou o Ato Patriótico dos Estados Unidos de 2001, que foi proposto cinco dias após a tragédia. Apenas seis semanas após o que aconteceu no World Trade Center veio a nova lei. Isso é incrível. É praticamente impossível criar, e escrever, debater e aprovar uma lei tão rapidamente. É então visto que a lei já havia sido escrita antes da tragédia ocorrer.

A lei aumenta a capacidade das autoridades federais de interceptar telefones, compartilhar informações, rastrear uso da internet, e-mails e telefones celulares e proteger as fronteiras dos Estados Unidos. - Bush assina varrendo novas leis para Combater Terrorismo, Reuters News Service, 26 de outubro de 2001.

Laura Murphy, da União Americana das Liberdades Civis, declarou o seguinte em um artigo:

“Como nação legítima, não podemos permitir que a ansiedade legitime o medo público imunizando a administração e o Congresso contra sua obrigação de defender os direitos civis e os valores fundamentais que esse documento trancar. Em nome do combate ao terrorismo, o governo está retirando seus Direitos e liberdades constitucionais o mais rápido possível. Isso provocará uma terrível perseguição nos Estados Unidos, que será pior do que as tragédias físicas.

Aqueles que irritam as leis com alguns dos atos antiterroristas questionarão o general Ashcroft sobre esse assunto.

[Alguns congressistas] dizem que as ações administrativas foram longe demais e infringiram as liberdades civis. - EUA Hoje 26 de novembro de 2001 (ênfase fornecida).

No mesmo jornal, no mesmo dia, há um desenho animado de duas crianças decorando uma árvore de natal. Um deles canta: “Ele vê quando você dorme. Ele sabe quando você está acordado, Ele sabe se você foi bom ou ruim...” O outro garoto responde: "Estou farto do general Ashcroft!"

Nos Estados Unidos, nos últimos oito anos, houve três grandes tragédias: Waco, Oklahoma City e o World Trade Center. Em cada caso, a solução do governo para problemas tem sido aumentar bastante o poder do governo e a perda de liberdades e direitos constitucionais. Neste curto período de oito anos, alteramos seriamente a Constituição, o maior documento criado pelo homem. Uma guerra insidiosa se levantou contra as liberdades constitucionais na América. O resultado da destruição do World Trade Center tem sido o foco principal dos políticos e da mídia de comunicação. Alegando ser americanos leais os agentes dos jesuítas no Congresso e na mídia realizaram seu plano de destruir a América praticamente sem oposição.

Lembre-se de que os jesuítas são totalmente antagônicos à Constituição Americana e tudo o que a constitui.

Charles Chiniquy diz o seguinte:

Muito antes de ser ordenado sacerdote, eu sabia que minha igreja era o inimigo mais implacável desta república. Meus professores me disseram por unanimidade que os princípios e leis da igreja de Roma eram completamente antagônicas aos princípios de base e fundamento da Constituição dos Estados Unidos da América. - Charles Chiniquy, Cinquenta anos na Igreja de Roma, Pintainho Publicações, p 283.

Observe cuidadosamente como Charles Chiniquy compara a distinção entre ambos:

1. Os princípios mais sagrados da Constituição dos Estados Unidos baseiam-se na igualdade de cada cidadão perante a lei. Mas o principal fundamento da igreja de Roma é a rejeição dessa igualdade.

2. Os Estados Unidos proclamam a liberdade de consciência como um princípio sagrado que todo cidadão deve manter pelo preço do sangue. Mas a liberdade de consciência é declarada por todos os papas e pelos conselhos de Roma como a coisa mais má e diabólica que todo bom católico deve odiar e destruir a qualquer preço.

3. A Constituição americana garante a absoluta independência do que é considerado civil e o que é considerado religioso. Ela separa o poder civil do poder eclesiástico; mas a igreja de Roma declara que essa divisão acaba sendo um ato de maldade e uma rebelião contra Deus.

4. A Constituição Americana concede liberdade a todo homem para servir a Deus segundo a sua consciência; mas a igreja de Roma declara que o homem não tem esse direito e que somente o papa sabe em que homem deve acreditar ou não.

5. A Constituição dos Estados Unidos nega o direito de punir alguém por diferir na religião; mas a igreja de Roma diz que ela tem o direito de punir por confisco de bens ou pena de morte aqueles que diferem da fé do papa.

6. Os Estados Unidos estabeleceram escolas em todo o seu vasto território, e convidam as pessoas a enviar seus filhos para cultivar sua inteligência e tornarem-se cidadãos bons e úteis. Mas a igreja de Roma amaldiçoou publicamente essas escolas e proibiu seus filhos de frequentarem elas ameaçando excomungá-los neste mundo e serem condenados no vindouro.

7. A Constituição dos Estados Unidos baseia-se no princípio de que as pessoas são a principal fonte de poder civil. Mas centenas de vezes, a Igreja de Roma proclamou que este princípio é mau e é o produto da heresia, porque argumenta que todo governo deve ter como base a fé católica; com o papa como o única fonte legítima e infalível e como intérprete da lei.

Vimos como o Presidente dos Estados Unidos declara ao Washington Times que ele vai obedecer ao papa. Para poder fazer isso, precisa destruir a Constituição. Após a destruição do World Trade Center, Bush continuou aparentemente a agenda do papa ao pé da letra.

Nada é mais claro do que se os princípios da Igreja de Roma prevalecerem aqui, nossa Constituição sucumbirá. Os dois não podem coexistir. Eles estão em um antagonismo aberto e direto em relação a teorias do nosso governo e de todos os governos populares em todas as partes. - Richard Thompson, O Papado e o Poder Civil, citado em Cinquenta anos na Igreja de Roma, p. 285.

Se os católicos conquistarem a maioria numérica neste país, as liberdades religiosas chegarão ao fim. - O Pastor do Vale, Jornal Oficial do Bispo de St. Louis. 23 de novembro de 1851.

A destruição do World Trade Center e a destruição do edifício Murrah em Oklahoma City foram eventos planejados com o objetivo específico de criar terror na América para que os americanos desistam de seus direitos civis e Liberdades constitucionais. O plano jesuíta está funcionando extremamente bem; com políticos, escolas e universidades, mídia e grandes corporações em suas mãos, a América está sendo rapidamente derrotada por um inimigo interno.

As Tropas americanas se preparam para travar uma batalha contra facções Muçulmanas no Afeganistão, EUA Today citou o Presidente quando ele disse que seu governo estava preparando uma cruzada contra o terrorismo "(USA Today, 17 de setembro de 2001).

Uma cruzada? As Cruzadas foram as guerras sagradas da Igreja Católica durante as eras de escuridão e contra os muçulmanos que não quiseram ceder Jerusalém ao papa. O que Bush quer dizer quando se refere a uma cruzada? Alberto Rivera, ex-padre jesuíta, em sua série declarou claramente que o Vaticano criou o Islã para destruir cristãos e judeus e proteger os católicos Romanos e para capturar Jerusalém para o Papa. Durante as primeiras centenas de anos de sua existência, o Islã fez exatamente isso. Quando chegou a hora em que os poderosos generais do exército islâmico renderiam Jerusalém ao papa eles perceberam seu poder e se recusaram a fazer isso. Então o papado criou as cruzadas para exaurir as forças islâmicas de Jerusalém e estabelecer o Trono do papa em Jerusalém. Por que uma cruzada agora? Por que eles estão combatendo contra a América e facções extremistas islâmicas? Existem três coisas que os jesuítas querem como resultado dessa situação. Como vimos, a Constituição tem sido um espinho ao seu lado por centenas de anos; eles querem destruí-la completamente. Ao criar terror na América, os jesuítas alcançarão um dia seu principal objetivo. Eles querem vingança contra extremistas islâmicos por desobedecê-los, não dando Jerusalém ao papa quando ele desejava. Finalmente, a guerra continuará no Oriente Médio até a multidão exausta gritar por paz para o conflito. Quando chegar a hora, adivinha quem seria considerado o único pacificador cuja presença em Jerusalém trará a paz há tanto tempo esperada? Colocar o Papa como líder nessa região tão cheia de problemas parecerá a única resposta, porque a mídia/controlada terá condicionado todos a essa ideia. Então o Papa reina em Jerusalém; missão cumprida.

Vamos considerar Osama Bin Laden. Bin Laden foi ajudado pela América durante o conflito entre o Afeganistão e a União Soviética na década de 1980 e lutou com a América durante o conflito dos Valcanes no final dos anos 90. Uma quantidade surpreendente de informações revela que as empresas BinLaden estão ligadas às da família Bush e tiveram contato com a CIA em julho de 2000. Osama Bin Laden é um desses instrumentos assim como Lee Harvey Oswald e Timothy Mac Veigh. Ele foi usado como distração para manter a culpa fora de quem realmente pertence. Os jesuítas do papa.

Milt Bearden, ex-diretor de operações do Afeganistão e consultor da inteligência de Bin Laden foi entrevistado por Dan Rather em 12 de setembro de 2001. Queria que Burthen dissesse que Bin Laden era responsável pelo desastre do World Trade Center. Bearden disse: "*Se eles não tivessem um Osam Bin Laden, eles teriam inventado um*".

Recentemente, Rick Wiles, repórter do programa de notícias americano Freedom entrevistou o Dr. Koryagina, consultor econômico de Vladimir Putin, líder da Rússia. Na entrevista, ele discutiu sociedades secretas, organizações criminosas e religiosas que estão controlando o mundo. Declarando que além disso, há um governo obscuro que procura derrubar os Estados Unidos e estabelecer um governo mundial. Ele alertou Moscou em julho de 2001 que os Estados Unidos seriam atacados. Ele disse que quando o povo americano acordar com o que está acontecendo com eles e quem o fez, estaria em um estado de "Choque". "Todo mundo sabe sobre o crime organizado e a máfia. Inclusive as pessoas tem ouvido por muito tempo de sociedades secretas e coisas do tipo. Durante minha pesquisa, comecei a perceber que essas estruturas podem ser unidas. E percebi que agora temos um monstro criminoso, uma raça de crime organizado, a máfia e as sociedades secretas juntas (Transmissão na televisão em 6 de dezembro de 2001).

Vamos ouvir as palavras desse renomado economista russo? As sociedades secretas estão unindo todas essas agências para criar uma nova ordem mundial. Quando a América reconhecer isso, ficará em "choque". Dr. Koryagina disse que qualquer coisa, exceto nomear a sociedade secreta que está clamando violência e projetou a destruição do World Trade Center. Os jesuítas de Roma.

CAPÍTULO 12 – TERRORISMO RELIGIOSO NA AMÉRICA

Para onde estão indo os jesuítas e a agenda mundial? Por mais de 200 anos, o objetivo tem sido a destruição total da Constituição dos Estados Unidos. Isso significaria ignorar e aniquilar as preciosas garantias de liberdade incluídas nesse documento. O direito à liberdade de expressão, liberdade de imprensa, liberdade religiosa e direito de adorar a Deus segundo a própria consciência, o direito de portar armas, o direito de ser julgado de maneira justa e o direito à privacidade serão removidos. Durante os últimos anos, vimos essa guerra contra a Constituição e a liberdade realizada intensivamente.

Na área religiosa, o objetivo dos jesuítas tem sido eliminar qualquer vestígio do Protestantismo e outras religiões e restaurar o domínio do Papa no mundo inteiro. Mais tarde, determinaremos se os jesuítas terão sucesso na realização de seus propósitos sinistros.

A única fonte confiável para a qual podemos recorrer é a profecia de Deus. A Bíblia previu um evento após o outro ao longo da história e cada um deles aconteceu exatamente como a Bíblia disse. Com a mesma certeza a Bíblia prediz eventos futuros e mostra o que ocorrerá como resultado da conspiração jesuíta para governar o mundo.

O capítulo da Bíblia que revela os resultados da trama dos jesuítas é Apocalipse 13. Dois animais são mencionados ali; o primeiro sai do mar no versículo 1 e o segundo é levantado da terra no versículo 11. Aqui estão os versos:

...E vi subir do mar uma besta... Apocalipse 13:1

E vi subir da terra outra besta... Apocalipse 13:11

Para entender esses versículos, é necessário determinar o que representam as palavras besta na profecia bíblica, bem como o que o mar e a terra representam. A Bíblia interpreta a si mesma.

O livro de Daniel mostra que a besta representa um reino, ou como poderíamos dizer hoje uma nação ou um país.

Esses quatro monstros são quatro reis que governarão o mundo... O quarto animal será o quarto reino na terra e que será diferente de todos os reinos. - Daniel 7: 17,23

Vemos como Apocalipse 13 discute os dois poderes que virão a ter destaque no mundo. Esses dois poderes têm sua aparição em diferentes lugares do mundo, um se eleva do mar e o outro se eleva da terra.

Então descobrimos o que a água significa na profecia da Bíblia.

E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. Apocalipse 17:15

Vemos aqui que o primeiro poder no livro de Apocalipse 13 tem seu início em uma área altamente povoada do mundo entre as nações existentes. Isto sugere que o primeiro

poder veio de uma área povoada da Europa. O segundo poder de Apocalipse 13:11 sai da terra, o que significa que se levantou em uma área do mundo em que existiam poucos habitantes. Isso sugere que o segundo poder ocorreu no Hemisfério Ocidental, onde a densidade populacional era muito limitada.

Aqui está mais informações sobre o primeiro animal.

E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. Apocalipse 13:1,2

Há ainda mais informações sobre o segundo animal.

E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como o dragão. Apocalipse 13:11

Vejamos o significado das palavras blasfêmia, dragão e cordeiro nestes versos. O primeiro poder é blasfemo, e o dragão lhe deu existência e autoridade.

Marcos explica um dos significados da palavra blasfêmia.

E Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados. E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo: Por que diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? Marcos 2:5-7

Como Filho de Deus, Cristo tinha o poder de perdoar pecados e ainda continua tendo poder de perdoar pecados hoje. Se alguém disser que tem o poder de perdoar pecados, isso constitui blasfêmia. Os judeus, que se recusaram a reconhecer Jesus como o Filho de Deus, declararam que Ele blasfemara porque acreditava ser o único homem que podia perdoar pecados. O primeiro poder em Apocalipse 13 comete blasfêmia ao reivindicar que pode perdoar os pecados das pessoas.

Aqui está outro significado da palavra blasfêmia.

Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo. João 10:33

Cristo era Deus em carne humana, mas os judeus não reconheceram isso. Assim quando Cristo afirmou ser um com Seu Pai, os judeus o declararam blasfêmia. Portanto, quando um homem afirma que ele é Deus na terra, ele se torna um blasfemador e, assim, o primeiro poder que aparece no livro do Apocalipse se intitula Deus.

Você consegue pensar em qualquer poder que sai da Europa e afirma que pode perdoar pecados e que é Deus? O confessionário da Igreja Católica Romana é reconhecido em todo o mundo como o lugar para onde as pessoas procuram que seus pecados sejam perdoados por um padre. Os crimes mais horrendos e atos mais terríveis foram o resultado de um indivíduo ter confessado seus segredos mais íntimos para outro ser

humano. A Bíblia diz: "Porque existe apenas um Deus e um único mediador entre Deus e o homem, Jesus Cristo, homem." (1 Timóteo 2: 5). O padre católico não tem mais capacidade de perdoar pecados do que qualquer outro animal de estimação.

Abaixo considere algumas das declarações que o papado fez em relação ao fato de que o papa é deus na terra.

O Papa representa uma figura admirada e supremamente digna e é tão exaltado que ele não é considerado um mero homem, mas alguém como Deus, um vigário de Deus. O Papa é uma figura tão importante e de dignidade suprema, propriamente dita, que não foi estabelecido nenhum ramo de dignidade, mas foi colocado no lugar mais alto de todas as dignidades ... É como o monarca divino o supremo imperador e rei dos reis. Então o Papa é coroado com uma coroa tripla como rei do céu e da terra e das regiões mais baixas. - Lucius Ferrais, Prompta Bibliotheca, volume 6, 438, 442.

Porque você é o pastor, o médico, a cabeça, finalmente, você é outro Deus na Terra - Oração de Christopher Marcellus no Quinto Laterano Conselho, 4ª sessão. JD Mansi. Sacrorum Conciliorum ... Collectio, volume 32, col. 761, traduzido.

O papa é o juiz supremo da lei da terra ... ele é o vice-gerente de Cristo, que não é apenas sacerdote para sempre, mas também rei dos reis e senhor dos senhores. - La Civiltà Católica, 18 de março de 1871. citado por Leonard Woosley Bacon, uma visão interna do Concílio Vaticano, American Tract Society, p.229.

Vamos considerar alguns dos nomes que se aplicam a Cristo nas Escrituras e veremos se o mesmo poderia ser aplicado ao papa: Deus, Todo-Poderoso, Criador, Salvador, Cristo, Senhor, o Santíssimo, O rei dos reis e o Pastor, o que poderia ser considerado mais blasfemo do que um homem que diz chamar-se a si mesmo por algum desses nomes? "E ela abriu a boca e blasfemou contra Deus ... "(Apocalipse 13: 6).

As citações acima mostram a clara blasfêmia. O poder da Igreja Católica Romana é a primeira besta de Apocalipse 13, da qual se diz: "O dragão deu a ele seu poder, e seu trono e grande autoridade." Quem é o dragão que concede ao papado seu poder e autoridade?

A Bíblia nos diz que esse dragão é Satanás, o diabo.

E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele. Apocalipse 12:9

O próprio diabo deu poder ao papado, seu trono e sua autoridade. O diabo está encarregado do papado. O diabo é quem o instrui a destruir a liberdade na terra. O diabo é quem tenta obter apoio da multidão de pessoas nas cidades da terra fazendo-os se curvar diante do pontífice de Roma. O tipo de governo brutal que o papado liderou durante a Idade das Trevas é o tipo de governo que o diabo e o papado promovem hoje no mundo. Um governo satânico que possui as seguintes características:

1. É controlado por alguns; é ditatorial
2. Não dá liberdade ao seu povo

3. Une igreja e governo
4. Persegue aqueles que não fazem o que eles dizem

O fato de o papado ser o primeiro poder de Apocalipse 13 não há dúvida. No entanto, quem é o segundo poder mencionado em Apocalipse 13? Sabemos que nasce no hemisfério ocidental e que "tem dois chifres como uma ovelha e fale como um dragão" (versículo 11). Este versículo indica que o governo começou como uma ovelha, sendo livre, amoroso e justo, mas acabou copiando o estilo do papa ou do governo satânico. A Bíblia nos diz que Cristo é o Cordeiro.

No dia seguinte, João viu Jesus chegando até ele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!" João 1:29

Quando viu Jesus passar, João disse: "Eis, o Cordeiro de Deus!" João 1:36

Cristo é o cordeiro da profecia bíblica. O segundo poder de Apocalipse 13, que cresce no Hemisfério Ocidental, começa com um governo semelhante ao de Cristo, mas termina com um poder semelhante ao do dragão (Satanás). Começa como um governo completamente contrário ao do papado e termina com um governo exatamente igual. Visto que o governo de Cristo se opõe completamente ao Governo de Satanás, portanto, o segundo poder terá as seguintes características:

1. Será um governo do povo, para o povo e pelo povo.
2. Garantirá certos direitos inalienáveis, como o direito à liberdade, liberdade de expressão e liberdade religiosa, etc.
3. Manterá a igreja e o estado (governo) separados.
4. Defenderá as pessoas da tirania religiosa e política.

O segundo poder de Apocalipse 13 que possui essas três características não pode ser outro senão os Estados Unidos da América. Ele se levanta sozinho no Hemisfério Ocidental com um governo como de cordeiro. Como vimos claramente através da leitura deste livro, os jesuítas foram usados para destruir o Governo do tipo cordeiro, transformando-o em tipo papal. Há 2000 anos Apocalipse 13 profetiza que os jesuítas teriam sucesso porque no verso 11 diz que a América começaria com um governo semelhante ao de um cordeiro e que um dia "falaria como um dragão." Infiltração jesuíta em todos os níveis e departamentos do governo dos Estados Unidos é a razão pela qual este país tornou-se um poder tirânico e perseguidor. América tem falado e se posicionado cada vez mais como Satanás todos os dias.

Apocalipse 13 revela a insurreição do papado nos Estados Unidos. Descreve as características do governo americano no início e anuncia a apreensão dos jesuítas na nação. Também nos mostra o poder ditatorial que o papado tinha antes da Grande Reforma Protestante.

E adoraram o dragão que deu à besta o seu poder; e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela? Apocalipse 13:4

Durante a Idade das Trevas, o mundo estava adorando aos pés do Pontífice Romano. Quando Martinho Lutero e a Reforma Protestante surgiram, ele deu a Bíblia para as pessoas em sua própria língua como a única regra de fé e prática. O grito dos reformistas era a Bíblia. Com o tempo, milhares de pessoas aceitaram os ensinamentos que encontraram apenas na Bíblia.

Então começou um tempo em que o mundo inteiro era obrigado a adorar o Papa sob pena de morte e os Estados Unidos seria a potência mundial que pressionaria o mundo a se submeter ao papa.

E exerce todo o poder da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada...E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta. Apocalipse 13:12, 15

Como o mundo adoraria o papa? Que sinal revelaria a autoridade do Papa na terra? Devemos examinar como as escrituras definem a palavra adoração. Como respondemos a ela determina nosso destino, conforme indicado no verso abaixo:

E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. Apocalipse 14:9,10

Este é o aviso mais severo de Deus em toda a Bíblia. O próximo versículo mostrará a diferença entre a adoração verdadeira e adoração falsa.

Em vão, porém, me honram, Ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas. E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição. Marcos 7:7-9

Os judeus receberam os 10 mandamentos no livro de Êxodo 20: 2-17. Através dos séculos, os judeus corromperam os mandamentos com muitas tradições que confundiam a autoridade dos 10 mandamentos. Tendo feito isso foram condenados por Jesus Cristo. Ele declarou que quando os 10 mandamentos são postos de lado pelas tradições dos homens, isso constitui vã adoração. A verdadeira adoração envolve honrar os Dez Mandamentos.

A adoração falsa consiste em adorar as tradições do homem.

A verdadeira adoração está em honrar os mandamentos de Deus.

Em Apocalipse 13 e 14 somos confrontados com a tradição papal que tem sido exaltada acima dos mandamentos de Deus e esta tradição papal é a marca da autoridade papal no mundo. Você conhece alguma tradição Papal que é diretamente contrária ao que um dos 10 mandamentos diz e que o próprio Papa nos afirma que constitui sua marca de autoridade na Terra? Essa tradição é tão vil aos olhos de Deus que, se você continuar a obedecer ao mandamento do Papa, sabendo que isso explicitamente vai contra os

mandamentos de Deus "terá que beber o vinho da ira de Deus que tem sido preparado sem mistura no cálice da sua ira "(Apocalipse 14:10.)

Veremos abaixo algumas das afirmações que os católicos fazem em sua literatura, que mostra vigorosamente qual é a marca da autoridade do Papa na terra.

Prove-me na Bíblia que devo guardar o domingo como o dia santo. Não existe essa lei na Bíblia. É uma lei criada pela igreja católica. A Bíblia diz: "Lembra-te do dia de sábado para consagrá-lo ao Senhor. A Igreja Católica diz: Não! Pelo meu poder divino eu aboli o Sábado e eu ordeno que você santifique o primeiro dia da semana. E assim tem sido. Todo o mundo civilizado se curvou obediente e reverente ao que a Santa Igreja Católica disse. - Thomas Enright, CSSR, Presidente do Colégio Redentorista (Católico Romano), Kansas Cidade, MO. 18 de fevereiro de 1884.

O fato de os protestantes guardarem o domingo representa uma rendição e honra a autoridade da Igreja Católica. - monsenhor Louis Segur, Discussão simples sobre o protestantismo de hoje (1868) p. 213.

Se os protestantes seguissem a Bíblia, eles adorariam a Deus no sábado. Ao manter o domingo, eles estão seguindo a lei da Igreja Católica -Albert Smith, Chanceler da Arquidiocese de Baltimore, respondendo ao Cardeal em carta de 10 de fevereiro de 1920.

O Estado ao aprovar as Leis para que seja guardado o domingo, está reconhecendo a autoridade da Igreja Católica e realizando quase fielmente suas instruções.

O Domingo como o dia da semana reservado para a adoração pública obrigatória a Deus, o qual se santifica e se separa de realizar qualquer trabalho, negócio ou atividade mundana e são realizados exercícios de devoção a Deus é uma criação da igreja católica. -The American Catholic Quarterly Review, janeiro de 1883, pp. 152, 139.

Os protestantes aceitaram o domingo em vez do sábado como o dia de adoração a Deus copiando a igreja catódica após eles fazerem a mudança ... mas a mente protestante parece não perceber que, observando o domingo, eles estão aceitando a autoridade de quem constitui a voz da igreja, o papa. - Nosso visitante de domingo, 5 de fevereiro de 1950.

É bom lembrar presbiterianos, batistas, metodistas e todos os outros cristãos que a Bíblia não endossa guardar o domingo. O domingo como dia de adoração foi uma criação da igreja Católica romana e aqueles que o guardam, reverenciam o mandamento da igreja católica. - Padre Brady, em comunicado Postado em Elizabeth NJ News em 18 de março de 1903.

A marca da autoridade da Igreja Católica no mundo é guardar o Domingo como um dia de adoração e devoção a Deus. É uma tradição que não aparece em nenhum lugar da Bíblia. Originou-se em Roma, e quando honramos a tradição do Domingo, honramos o Papa, guardando o domingo completamente contra os simples ensinamentos dos dez mandamentos que declaram:

Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou. Êxodo 20:8-11

O papa nos diz exatamente qual é a sua marca.

É claro que a Igreja Católica afirma que a mudança do dia de sábado para o domingo foi sua criação. E a mudança é a marca do seu poder eclesiástico e sua autoridade em assuntos religiosos. CF Thomas. Chanceler do Cardeal Gibbons.

Domingo é nossa MARCA de autoridade ... a igreja está acima da Bíblia e ter mudado a guarda do dia santo de sábado para o domingo é prova disso. - Catholic Record, 1 de setembro de 1923.(Notário).

Em suas próprias palavras, eles nos dizem que a guarda do domingo é a marca da Besta. Lembre-se de que Satanás, o diabo, deu poder à Igreja Católica e grande autoridade no mundo. Assim a Igreja Católica está fazendo o trabalho do diabo, é o diabo quem quer quebrar o mandamento de Deus a respeito da guarda do sábado mudando para o domingo o dia de adoração ao papa.

Apocalipse 13 e a história atual nos dizem que em algum momento os jesuítas incentivarão outro ataque terrorista ou criarão uma nova crise e como resultado do mesmo, eles podem instituir o seu desejo mais desejado ... uma nova lei Nacional para guardar o domingo. Eles usaram os desastres Waco, Oklahoma City e o World Trade Center para eliminar algumas das maiores liberdades preciosas da América. Esses três eventos foram bem planejados para condicionar os americanos a entregar os direitos que foram comprados a um preço de sangue. Essa é uma tendência que não vai parar até que seja implementada a lei Dominical nesta terra e depois ao redor do mundo. Essas leis representarão uma perseguição sangrenta como nos dias das trevas.

Em um dia próximo, haverá apenas dois grupos em todo o mundo. De um lado estará uma parte da humanidade que se alinhará com os jesuítas do Vaticano em rebelião direta contra o Deus do universo. O outro grupo que será muito menor será composto daqueles que amam a Deus e guardam seus mandamentos. A grande linha divisória serão os Dez Mandamentos, que apontam especificamente a guarda do Sábado como um dia sagrado.

De que lado você estará? Você abraçará o objetivo final do papado, a observância do domingo como o dia santo ou você abraçará o grande sinal do poder de Deus para criar e redimir - o sétimo dia, o sábado? Guardar o Domingo, é obedecer ao Papa e aos jesuítas do Vaticano o que levará à América e o mundo à devastação e à ruína. Guardar o sábado que representa uma total submissão aos mandamentos de Deus nos levará à vida eterna com o Senhor Jesus Cristo.

E seguiu-os o terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão, Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. Apocalipse 14:9,10.